

27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª Jornada Nacional de História da Enfermagem
20º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de
Enfermagem

09 A 13 DE NOVEMBRO 2020

ANAIS

TEMA CENTRAL:

**“FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE
SAÚDE”**

Promoção



Realização:



Apoio:



www.pesquisandoenfermagem.com.br

ISBN: 828704-23-06



27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

**23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM**

**20° ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

TEMA:

**"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"**



27° Pesquisando em Enfermagem

23ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

20° Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Rio de Janeiro, 09 a 13 de novembro de 2020

**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Enfermagem Anna Nery
Departamento de Enfermagem Fundamental**

**REITORA DA UFRJ
Profa. Denise Pires Carvalho**

**DECANO DO CCS
Prof. Luiz Eurico Nasciutti**

**DIRETORA DA EEAN
Profa. Carla Luzia. França Araújo**

**CHEFE DO DEF
Prof. Marta Sauthier**

**PROMOÇÃO
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Enfermagem Anna Nery
Associação Brasileira de Enfermagem**

**REALIZAÇÃO
Departamento de Enfermagem Fundamental**

**APOIO
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**



27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

**23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM**

**20° ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

TEMA:

**"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"**



ORGANIZAÇÃO

Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ

- Núcleo de Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte)
- Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)

Escola de Enfermagem Anna Nery

27° Pesquisando em Enfermagem

23ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

20° Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

2020 – Direitos desta edição reservados a Escola de Enfermagem Anna Nery

Editores:

Marta Sauthier

Marcos Antônio Gomes Brandão

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

- C&S Pesquisa
- Comissão de Documentação e Avaliação

**Departamento de Enfermagem Fundamental – Escola de Enfermagem Anna Nery
(DEF/EEAN)**

Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova - Centro – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21211-110

URL: <http://www.pesquisandoenfermagem.com.br>

27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20° ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



Pesquisando em Enfermagem (27.: 2020; Rio de Janeiro, RJ)

Anais do Pesquisando em Enfermagem: Jornada Nacional de História da
Enfermagem: Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem,
Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, novembro de 2020 / Marta Sauthier,
Marcos Antônio Gomes Brandão.

xxi,163p

Promoção:

Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ Associação Brasileira de Enfermagem

1. Enfermagem - Congressos I. Sauthier, Marta II. Brandão, Marcos Antônio Gomes



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-Não Comercial-Compartilhar Igual 4.0 Internacional.

27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



ANAIIS

PROGRAMAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

Histórico de Eventos Anteriores:

- Público-alvo e participantes do evento:

ANAIIS: 20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

- EFEITOS BIOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE
14
- O CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENGENHARIA SOBRE PAPILOMA VÍRUS HUMANO
15
- CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE RIO DE JANEIRO
16
- PRÁTICAS SEXUAIS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO COMPARATIVO
17
- APOIO SOCIAL A GESTANTES NEGRAS DURANTE O PRÉ-NATAL QUANTO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA
18
- CONDUTAS SEXUAIS, USO DE PRESERVATIVO E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS
19
- SENTIMENTOS/COMPORTAMENTOS DE PESSOAS SUBMETIDAS A PUNÇÃO VENOSA E USO DE CONTRASTE: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM
20
- CORRELAÇÃO ENTRE O ABSENTISMO E O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL UNIVERSITÁRIA.
21
- BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: PESQUISA QUALITATIVA
22
- GESTAÇÃO E COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA
23
- CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
24
- CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO E TRANSMISSÃO DO HPV ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DE EXATAS
25
- INDICADORES PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA TRANSFERÊNCIA DA RESPONSABILIDADE PELO PACIENTE
26
- AÇÕES ESTRATÉGICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE LIMPEZA HOSPITALAR
27
- O ENSINO DA SAÚDE DO HOMEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: AS PERSPECTIVAS DO AUTOCUIDADO.
28
- MORTALIDADE POR DIABETES E HIPERTENSÃO ENTRE JOVENS E IDOSOS NAS REGIÕES SUDESTE E NORTE
29
- O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FAMÍLIA PARA OS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
30
- OBSERVANDO A INTERAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM COM A FAMÍLIA DO PACIENTE HOSPITALIZADO
31
- CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A DIABETES EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA
32
- INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO HIPERTENSO NO PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR
33
- CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO
34
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE
35
- ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS À LESÃO POR PRESSÃO
36
- FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPOGLICEMIA GRAVE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO
37
- CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS- PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
38

27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



- 39 EL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA ANTE LA DEPRESIÓN Y SU RELACIÓN CON SU TIPO DE FAMILIA
- 40 QUEIMADURAS E A INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMAREVISÃO DE INDICADORES.
- 41 ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL POR MEIO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA UFRJ
- 42 QUIMIOTERAPIA HIPERTÉRMICA INTRAPERITONEAL TRANSOPERATÓRIA E SEGURANÇA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO
- 44 AÇÕES DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS FRENTE À PREVENÇÃO DE INFECÇÃO
INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PROCEDIMENTO ROBÓTICO VERSUS ABERTO E LAPAROSCÓPICO NA CIRURGIA UROLÓGICA
- 45 ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA SEGURA NO AMBIENTE HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DAS ENFERMEIRAS QUE ATUAM DO PRÉ-NATAL AO PARTO
- 46 METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PANORAMA DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA
- 47 RISCO DE INFECÇÃO ASSOCIADO AO CUIDADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPACTOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE
- 48 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 49 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA
- 50 SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO FRENTE AOS FATORES EXISTENTES PARA RISCO DE QUEDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- 51 AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O EMPREGO DO FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS
- 52 TÉCNICA DE FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS: ANÁLISE DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM INTENSIVISTA
- 53 ROTULAGEM DE DISPOSITIVOS DE TERAPIA ENDOVENOSA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA
- 54 OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS ÀS RETIRADAS DE CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO
- 55 SOLUÇÃO SALINA NO BLOQUEIO E PERMEABILIDADE DE CATÉTER TOTALMENTE IMPLANTADO - SEGURANÇA DO PACIENTE
- 56 QUALIDADE DO REPROCESSAMENTO DE ALMOFOLHAS HOSPITALARES – ESTUDO COMPARATIVO DE CUSTO BENEFÍCIO
- 57 OBSTÁCULOS PARA A HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO DOCENTE
- 58 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMBATE À INFECÇÃO HOSPITALAR – UMAREVISÃO INTEGRATIVA
- 59 EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UM CUIDADO SEGURO
- 60 TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE CUIDADORES NA ATENÇÃO DOMICILIAR
- 61 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA MANEJO DE RESÍDUOS QUIMIOTERÁPICOS ONCOLÓGICOS: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO
- 62 QUIMIOTERAPIA ONCOLÓGICA INTRAVENOSA PERIFÉRICA: IDENTIFICANDO EVENTOS ADVERSOS LOCAIS
- 63 ACIDENTES COM PERFURO-CORTANTES NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS
- 64 REVISÃO DE LITERATURA PARA ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES E DESINFECÇÃO DE AMBULÂNCIAS
- 65 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS: REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE
- 66 PROCESSO DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS E ENFRENTAMENTOS PARA SUA APLICABILIDADE
- 67 CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DA NANDA INTERNATIONAL EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: SCOPING REVIEW
- 68 ASPECTOS QUE POTENCIALIZAM A ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA
- 69 CONSULTA DE ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO: ESTUDO ECOLÓGICO

27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



- DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE TERMINALIDADE: NOVO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS
70
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA
71
ORGANIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO SEGUNDO PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL
72
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
73
A ESCALA ZARIT BURDEN INTERVIEW E SUA APLICABILIDADE EM CUIDADORES DE CRIANÇAS
74
ESTUDO DA QUALIDADE DOS ENCAMINHAMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.
75
APLICAÇÃO DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO NA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA
76
REVISÃO INTEGRATIVA: HABILIDADES NÃO TÉCNICAS E SUAS INTERFACES COM AS PRÁTICAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO
77
MULHERES NO CONTEXTO RURAL E SUAS VULNERABILIDADES: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.
78
PROPOSIÇÃO DIAGNÓSTICA DO RISCO DE PADRÃO GLICÊMICO DESEQUILIBRADO EM ADULTO COM DIABETES MELLITUS
79
PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA RETARDADA: ESTUDO QUALITATIVO
80
SAÚDE 4.0: DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
81
IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES
82
INSTRUMENTO PARA PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE COM COVID-19 BASEADO NA TEORIA DO CONFORTO
83
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DAS INVESTIGAÇÕES FENOMENOLÓGICAS
84
MODELO ASSISTENCIAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA RESPOSTA À COVID-19
85
ESTRATÉGIAS PARA O AUTOCUIDADO DA CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
86
PRÁTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARES DE SALUD: REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE PREGRADO BRASILEÑOS Y PERUANOS
87
CONDIÇÕES CRÔNICAS NA INFÂNCIA: CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO EM IRMÃOS SAUDÁVEIS
88
EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS INSERIDAS EM FAMÍLIAS VIOLENTAS: CONSIDERAÇÕES PARA ENFERMAGEM
89
POPULAÇÃO IDOSA E COVID-19: PERSPECTIVAS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM
90
EXPERIÊNCIA DE PAIS COM FILHOS DIAGNOSTICADO COM TEA: REVISÃO INTEGRATIVA
91
RECONHECIMENTO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA
92
AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
93
TEATRO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
94
O CONTEXTO FORENSE NO COTIDIANO DA PRÁTICA EM ENFERMAGEM
95
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA ATUAR NOS CUIDADOS À DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA
96
MANEJO DO RECÉM-NASCIDO COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA SUBMETIDO À HIPOTERMIA INDUZIDA
97
AVALIAÇÃO CLÍNICA DA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA PARA HEMODIÁLISE: REVISÃO DE ESCOPO
98

27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



- 99 CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: ESTUDO PILOTO
- 100 IMPORTANCIA DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAMA OBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.
- 101 MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR DORECÉM-NASCIDO A TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA
- 102 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES COM TUMORES NEUROLÓGICOS: ESTUDO METODOLÓGICO
- 103 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MOVIMENTO ANTI VACINA
- 104 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RELAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E FATORES CANCERÍGENOS.
- 105 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O CUIDADO NO ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA
- 106 PREVALÊNCIA E FATORES PREDITIVOS DE RADIODERMATITE SEVERA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CANAL ANAL E RETO
- 107 PANORAMA DOS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO REALIZADOS PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- 108 A EDUCAÇÃO PARA SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS ACERCA DAS ARBOVIROSES NO BRASIL
- 109 MANIPULAÇÃO MÍNIMA EM PRÉ-TERMOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO
- 110 CONCEPÇÕES DA HANSENÍASE NA ÓTICA DE RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA PARAENSE: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM
- 111 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E EXAMES DIAGNÓSTICOS DO NOVO CORONAVÍRUS EM CRIANÇAS
- 112 RECOMENDAÇÕES PARA O CUIDADO À CRIANÇA FRENTE A COVID-19
- 113 AURICULOTERAPIA APLICADA EM E POR ENFERMEIROS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- 114 CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ACERCA DOS MEDICAMENTOS QUE UTILIZAM
- 115 CAMINHOS PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA VISÃO ESTRATÉGICA
- 116 SER MULHER PORTADORA DE HIV/AIDS: FRAGILIDADES PARA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA
- 117 PERCEPÇÃO DO HOMEM SOBRE O IMPLANTE DA PRÓTESE PENIANA: CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM
- 118 SAÚDE DO HOMEM JOVEM E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE
- 119 IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO AMBULATORIAL PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
- 120 ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
- 121 USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA
- 122 CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 123 AS CONSEQUÊNCIAS DO MOVIMENTO CONTRA VACINA PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA
- 124 LASER TERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE: CARACTERÍSTICAS DOS CLIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PODIATRIA CLÍNICA
- 125 O ENFERMEIRO NA INTERFACE VULNERABILIDADE INFANTIL E A EXPOSIÇÃO AMBIENTAL PROVENIENTE DAS QUEIMADAS NA AMAZÔNIA
- 126 PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
- 127 O CONFORTO E A HOSPITALIZAÇÃO NA UTN : REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 128 A PERCEPÇÃO DA GESTANTE NA DESCOBERTA DO HIV DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



- PESSOAS QUE VIVEM COM HIV ACOMETIDAS PELA DIARREIA POR CRIPTOSPORIDIÁSE - UM PANORAMA CIENTÍFICO
129
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE O PUERPÉRIO
130
ENFERMAGEM E A GENÔMICA: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO
131
OLHAR DO ENFERMEIRO NA INTERVENÇÃO PRECOCE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SOCIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA.
132
ALTERAÇÕES OCULARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: SCOPING REVIEW
133
OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PACIENTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA PÚBLICO
134
A PANDEMIA DE COVID-19: FENÔMENO PSICOSSOCIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM
135
EVIDÊNCIAS DE AÇÕES DOS ENFERMEIROS NA DIÁLISE PERITONEAL
136
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
137
CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM UMA ENFERMARIA DE HOSPITAL GERAL
138
LIMITAÇÕES ASSISTENCIAIS DE UMA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL UNIVERSITÁRIO
139
CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROPOSTAS PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
140
SAÚDE DO HOMEM: UMA VISÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA MERLEAU-PONTIANA.
A QUALIDADE DE VIDA NA SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA
142
EL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA ANTE LA DEPRESIÓN Y SU RELACIÓN CON SU TIPO DE FAMILIA
143
SEGURANÇA DO PACIENTE E SEU RECONHECIMENTO PARA A ÉTICA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM
144
OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O CIBERESPAÇO: UMA REFLEXÃO DA ÉTICA DIGITAL
145
A VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL PELOS ENFERMEIROS DE CLÍNICA CIRÚRGICAS
146
A VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM
147
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANAIS: 23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

- ENFERMAGEM CARITATIVA E LAICA NO PERÍODO DE 1890 NO HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENADOS.
MANEJO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS: PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE REFERÊNCIA NO BRASIL
151
VISITA GUIADA AO MUSEU DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
152
OS CURSOS DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (1998-2008)
153
ASSISTÊNCIA AS URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO HOSPITAL GERAL NO PERÍODO PRÉ REFORMA PSIQUIÁTRICA
154
CRIAÇÃO DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO PARA HIV
155
REPERCUSSÃO DA INCORPORAÇÃO DA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
156
OS DESAFIOS PARA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL
157
A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DE CUIDADOS À SAÚDE DO IDOSO
158
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL
159
NEGOCIAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA
160
FORMAÇÃO EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM MEDIADA POR MUSEUS: ANÁLISE DE DADOS
161
BIOGRAFIA DE FLORENCE NIGHTINGALE À LUZ DO CONCEITO DE GÊNERO E SEXO
162



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



- A CONTRIBUIÇÃO DO TELELAB PARA A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIV*
163
- A IMAGEM DA ENFERMAGEM NA MÍDIA A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID-19*
164



27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



TEMA CENTRAL DO EVENTO:

“Fundamentos para a prática avançada de enfermagem: inovação no sistema de saúde”

Período do evento: 09 a 13 de novembro de 2020

PROGRAMAÇÃO

09 de novembro (segunda-feira)

9: 00 às 9:30 horas: Cerimônia de abertura

9:30 às 10:30 horas: Conferência de abertura

Título: Práticas baseadas em evidência: recurso à tomada de decisão clínica no campo da prática avançada em enfermagem

Craig Lockwood – Diretor de Ciência da Implementação do

14:00 às 18:00 horas- Sessão pôster: apresentação de trabalhos em comunicação oral agrupados segundo linhas de pesquisa: Teorias, modelos e processos de cuidar, Ética da enfermagem, Tecnologias de cuidar, Cuidados Fundamentais, História da enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Clínica do cuidado em saúde e enfermagem e Segurança na assistência à saúde.



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



10 de novembro (terça-feira)

Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado

9:00 às 10:30 horas: – Mesa redonda 1:

Melhores práticas na aplicação de técnicas e tecnologias ao cuidado: fundamentos para a prática avançada em enfermagem

- Dra. Amália de Fátima Lucena (subtema 1: tecnologias aplicadas nos processos clínicos hospitalares) – Profa. Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Dra. Rosimere Ferreira Santana (subtema 2: práticas avançadas) – Profa. Associada da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF).

13:30 às 14:20 horas: Mesa redonda 2:

Raciocínio clínico: bases para o julgamento na prática avançada de enfermagem

- Dr. Marcos Venícios de Oliveira Lopes – Prof. Associado IV da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Dra. Alba Lúcia Bottura Leite de Barros – Profa. Titular da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – Escola Paulista de Enfermagem.

14:40 às 18:00 horas: Sessão de grupos temáticos de discussão e sessão pôster

Apresentação de trabalhos em comunicação oral agrupados segundo linhas de pesquisa: Teorias, modelos e processos de cuidar, Ética da enfermagem, Tecnologias de cuidar, Cuidados Fundamentais, História da enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Clínica do cuidado em saúde e enfermagem e Segurança na assistência à saúde.



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



11 de novembro (quarta-feira)

9:00 às 9:30 horas: –

Simpósio Satélite – Ciência aberta: desafios à publicação científica

-Dra. Ivone Evangelista Cabral – Profa. Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Editora Chefe da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

Jornada Nacional de História da Enfermagem

14:00 às 15:00 horas:

Conferência Evolução histórica da enfermagem para uma prática avançada na assistência pediátrica.

Dra. Cynthia Anne Connolly – University of Pennsylvania, School of Nursing – Philadelphia – EUA

15:00 às 17:30 horas – Sessão de grupos temáticos de discussão e Sessão de pôster e comunicação Oral. Área temática: História da Enfermagem e Fundamentos do Cuidado em Enfermagem.

Apresentação de trabalhos em comunicação oral e sessão pôster agrupados segundo linhas de pesquisa: Teorias, modelos e processos de cuidar, Ética da enfermagem, Tecnologias de cuidar, Cuidados Fundamentais, Sistematização da assistência de enfermagem, Clínica do cuidado em saúde e enfermagem, Segurança na assistência à saúde e História da Enfermagem.



27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

**23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM**

**20° ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

TEMA:

**"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"**



12 de novembro (quinta-feira)

09:00 às 12:00 horas:

–Sessão pública de encontro de grupos de pesquisa em fundamentos do cuidado de enfermagem e história da enfermagem

Discussão do escopo conceitual da enfermagem fundamental e das suas linhas de estudos por estudantes de pós-graduação stricto sensu e pesquisadores da área.

Discussão do escopo conceitual da enfermagem fundamental e das suas linhas de estudos por estudantes de pós-graduação stricto sensu e pesquisadores da área.

13:00 às 15:00 horas: Sessão de grupos temáticos de discussão e sessão pôster:

Apresentação de trabalhos em comunicação oral agrupados segundo linhas de pesquisa: Teorias, modelos e processos de cuidar, Ética da enfermagem, Tecnologias de cuidar, Cuidados Fundamentais, História da enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, Clínica do cuidado em saúde e enfermagem e Segurança na assistência à saúde.

15:20 às 16:00 horas: Cerimônia de premiação

16:00 às 16:30 horas: Cerimônia de Encerramento



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

**23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM**

**20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

TEMA:

**"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"**



13 de novembro (sexta -feira)

Cursos pós evento

9:00 às 12:00 horas: Cursos pós-evento

1-Prática informada por evidência: translação do conhecimento e tomada de decisão clínica: Dra. Vilanice Alves Araújo Püschel – Profa. Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Diretora do Joanna Briggs Institute/Brasil;

2-Simulação realística em saúde: estratégia de formação para a prática avançada. Dra. Juliana Faria Campos – Profa. Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Priscilla Valladares Broca
- Marta Sauthier

COMISSÃO EXECUTIVA:

- Priscilla Valladares Broca
- Maria Luiza de Oliveira Teixeira
- Maria Angélica de Almeida Peres
- Denildo de Freitas Gomes
- Jaqueline da Silva Soares Souto
- Marcos Antônio Gomes Brandão
- Samira Silva Santos Soares

COMISSÃO CIENTÍFICA:

- Maria Luiza de Oliveira Teixeira (coordenadora)
- Márcia de Assunção Ferreira
- Antônio José de Almeida Filho
- Elen Martins Castelo Branco
- Tânia Cristina Franco
- Rafael Celestino da Silva
- Graciele Oroski Paes
- Juliana Faria Campos



27° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"



COMISSÃO DE PRÊMIOS:

- Maria Angélica de Almeida Peres (coordenadora)
- Alexandre Barbosa de Oliveira
- Flávia Pacheco de Araújo

COMISSÃO DE SECRETARIA:

- Samira Silva Santos Soares (coordenadora)
- Flaviana Pereira Bastos Nascimento
- Marianne Cardoso Batalha

COMISSÃO DE MONITORIA:

- Denildo de Freitas Gomes (coordenador)

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

- Jaqueline da Silva Soares Souto (coordenadora)
- Helena D´Anuniação de Oliveira

COMISSÃO DE DOCUMENTAÇÃO:

- Marcos Antônio Gomes Brandão (coordenador)
- Ana Paula da Costa Lacerda Brandão
- Juliana Ramos Gomes
- Claudia Vicente Gregório



27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

TEMA:

"FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE"

Histórico de Eventos Anteriores:

O Pesquisando em Enfermagem/Jornada Nacional de História da Enfermagem/Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem são eventos promovidos pelo Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e integram a programação oficial da Semana de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem – seção Rio de Janeiro (RJ).

Foi realizado pela primeira vez no ano de 1994 e, ao longo da sua existência, o Pesquisando em Enfermagem tem sido palco de debates acadêmicos que buscam atender às demandas contemporâneas do campo científico da área da saúde e da enfermagem no Brasil e no mundo, trazendo para o centro das discussões diversas questões que interessam ao desenvolvimento da ciência da enfermagem.

Assim, já teve convidados provenientes do Peru, Argentina, México, Canadá, Portugal e dos EUA; além de convidados nacionais provenientes de São Paulo, Florianópolis, Fortaleza, Brasília, Santa Maria, Pará. Estas participações têm fomentado o estabelecimento de redes de colaboração acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas, gerado projetos multicêntricos, estimulado a mobilidade acadêmica.

A trajetória deste evento ao longo dos 27 anos de sua existência coloca em evidência a sua contribuição científica, tecnológica e de inovação para a ciência da enfermagem a partir da divulgação de resultados de pesquisa, e também para o Sistema Nacional de Pós-graduação.

Público-alvo e participantes do evento:

O Pesquisando em Enfermagem é voltado a estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação, docentes, pesquisadores, enfermeiros, técnicos de enfermagem e profissionais de áreas afins. No âmbito de sua abrangência nacional, conta com participantes de diferentes estados e regiões, especialmente àqueles provenientes de instituições parceiras que possuem convênio com a Escola de Enfermagem Anna Nery. No âmbito regional e local tem marcante presença de profissionais inseridos no sistema de saúde local e de cidades circunvizinhas, bem como de estudantes que desenvolvem seus estudos no Rio de Janeiro. Há, ainda, a participação de convidados internacionais que integram redes de pesquisa com os pesquisadores nacionais.

No evento do ano de 2019, cujo tema foi: "Pesquisando em Enfermagem 26 anos: "Mídias sociais e a pesquisa em saúde e enfermagem: inovação à ciência." O Pesquisando teve 291 inscritos no evento, 261 trabalhos submetidos, 45 trabalhos concorreram a prêmios, com inscrições de participantes provenientes de diversos estados do país. Espera-se, em 2020, ampliar ainda mais o escopo de desenvolvimento do Pesquisando em Enfermagem

27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

**20º ENCONTRO NACIONAL DE FUNDAMENTOS
DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

09 A 13 DE NOVEMBRO 2020

ANAIS

TEMA CENTRAL:

**“FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE
SAÚDE”**

Promoção



Realização:



Apoio:



www.pesquisandoenfermagem.com.br

ISBN: 828704-23-06



EFEITOS BIOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO À FUMAÇA CIRÚRGICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1 - Adriane Reis Barletta Canicoba; 2 - Vanessa de Brito Poveda

Introdução: Durante o uso do bisturi elétrico uma concentração de compostos químicos é gerada e liberada no ambiente em forma de fumaça cirúrgica. A fumaça cirúrgica é composta por 95% de vapor d'água e 5% de subprodutos da combustão, resíduos celulares, compostos químicos e materiais biológicos nos aerossóis, causando prejuízos cumulativos à saúde. **Objetivo:** identificar na literatura científica as evidências atuais dos efeitos biológicos causados pela exposição continuada à fumaça cirúrgica nos profissionais de saúde e pacientes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS, Cochrane, EMBASE, Web of Science e Scopus, em agosto de 2020. Para o norteamento do estudo, foi utilizada a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os efeitos biológicos nos profissionais de saúde e pacientes da exposição aos componentes da fumaça cirúrgica apontados pela literatura científica? Os critérios de inclusão definidos foram estudos observacionais e experimentais, in vivo, publicados entre 1960 e agosto de 2020, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos ou científicos. **Resultados:** Foram recuperados 805 artigos, 129 foram excluídos por estarem duplicados e 638 após leitura do título e resumo. Destes, 38 foram avaliados na íntegra e 22 foram excluídos por não se adequarem à questão norteadora proposta para esta revisão, assim apenas 16 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Os principais efeitos biológicos relatados nas investigações analisadas foram dores de cabeça e dores de garganta, lacrimejamento, tosse, espirros e tonturas. E dois estudos evidenciaram o aumento das concentrações de benzeno e tolueno presentes na urina de pacientes e profissionais de saúde. **Conclusão:** Há poucos estudos que abordem os efeitos biológicos da exposição à fumaça cirúrgica nos profissionais de saúde e pacientes, principalmente na literatura nacional.

1 - Mestranda. Escola de Enfermagem USP; 2 - Professora Doutora. Escola de Enfermagem USP



O CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENGENHARIA SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO

1 - Alice Pereira de Andrade; 2 - Bianca da Silva Leal; 3 - Hellen Kristhie Correia Haro Esteves; 4 - Lara Teles de Queiroz Albuquerque; 5 - Ramon Siqueira Silva de Azeredo; 6 - Gláucia Alexandre Formozo

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que infecta pele e mucosas (oral, genital e anal), podendo resultar no aparecimento de verrugas e lesões precursoras de câncer. Sua transmissão se dá por via sexual e durante o parto vaginal. Com isso, a análise de conhecimentos sobre o HPV torna-se importante para medidas de proteção e prevenção de possíveis agravos decorrentes da infecção. **OBJETIVO:** Identificar os conhecimentos de graduandos de Engenharia acerca do HPV. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo, quantitativo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 68923517.7.0000.5699. Os sujeitos foram 99 graduandos do curso de Engenharia de uma universidade pública localizada no Norte Fluminense. A coleta de dados deu-se por questionário e a análise por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Entre os participantes prevaleceram: homens (67,68%); com 20 anos (24,24%); cursando o 1º período (35,35%); sem parceiro/sem parceiro fixo (49,49%); que nunca participaram de atividade educativa sobre IST (53,54%); e já ouviram falar sobre HPV, mas não sabem o que é (63,63%). No que tange a compreensão sobre HPV, os graduandos compreendem que: HPV provoca verrugas (47,47%); HPV e HIV não são os mesmos vírus (79,79%); a vacina não é preventiva somente para meninas (46,46%); HPV é o principal causador de câncer do colo do útero (49,49%); HPV é uma IST (82,83%); e HPV não é transmitido exclusivamente por via sexual (48,48%). Contudo, não sabem: se todos os tipos de HPV provocam câncer (57,58%); que é possível fazer rastreamento do HPV (56,56%); se a vacina pode ser tomada em qualquer idade (45,45%); se o HPV tem cura (57,58%); e se o HPV pode infectar a região genital, da cabeça e do pescoço (49,49%). **CONCLUSÃO:** Os conhecimentos dos graduandos de Engenharia acerca do HPV mostraram-se com lacunas e fortemente relacionados à saúde da mulher. Deste modo, são imprescindíveis ações de educação em saúde visando fortalecer a sua correlação com a saúde do homem e as formas de prevenção.

1 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 2 - Enfermeira. Residente em Obstetrícia. Universidade Federal da Bahia; 3 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 4 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 5 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 6 - Processo Adjunta do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé



CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE RIO DE JANEIRO

1- Any Lucia Baptista de Oliveira; 2- Regina Celia Gollner Zeitoune; 3- Angela Maria Barros; 4- Katerine Gonçalves;

Introdução: O Rio de Janeiro é um dos estados brasileiros com maiores índices de tuberculose. possui 50.822 pessoas em situação prisional. A partir de 2014 o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), passou a notificar em espaço específicos os casos de Tuberculose de populações específicas, dentre essas, a População Privada de Liberdade (PPL). No estado do Rio de Janeiro entre os anos 2014 e 2018 foram notificados 5386 casos de TB na PPL. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose na população privada de liberdade no estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo ecológico a partir dos dados aglomerados do (SINAN). **Resultados:** Em relação a forma 5149 (96%) são na forma pulmonar, 167 (3%) na forma extrapulmonar, 70 (1%) casos pulmonar mais extrapulmonar. Em relação à prevalência dos casos por faixa etária entre 20 a 39 anos (90%), 40 a 59 anos (9%), 60 a 69 anos (1%). Quanto a situação de encerramento dos casos verifica-se que 3.085 (78%) curados, 748 (19%) como abandono de tratamento, 54 (1%) morte por Tuberculose, 61 (2%) outras causas. Observa-se que a faixa etária mais acometida é entre 20 e 39 anos, a forma mais prevalente é a pulmonar e que as respostas de cura são exitosas. **Conclusão:** Em sendo um agravo cuja a OMS orienta seu controle até 2030, entende-se a necessidade de estudos que contribuam nesse sentido. Nesse caso a PPL ainda carece de medidas que possam atingir a metas de controle da tuberculose. Na população privada de liberdade constitui importante problema de saúde pública, especialmente nos países onde as desigualdades sociais são mais.

1- Estudante de graduação EEAN; 2-Doutora em Enfermagem; 3- Doutoranda em Enfermagem UFRJ; 4- Doutoranda em Enfermagem UFRJ;



PRÁTICAS SEXUAIS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO COMPARATIVO

1 - Bárbara Galvão Dos Santos Soares; 2 - Catarina Valentim Vieira da Motta; 3 - Thelma Spindola; 4 - Vinicius Rodrigues Fernandes da Fonte; 5 - Davi Côrtes de Medeiros; 6 - Beatriz Jesus Salgado de Brito

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) atingem a população a nível mundial, havendo maior exposição dos jovens pela assunção de comportamentos de risco. **Objetivos:** Analisar comparativamente práticas sexuais e de prevenção de IST adotadas por universitários de ensino superior **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em duas instituições de ensino superior no Rio de Janeiro, uma pública (A) e outra privada(B). Participaram estudantes sexualmente ativos, idades entre 18-29 anos, que responderam questionário com 60 questões. Dados analisados através da estatística descritiva e inferencial. Respeitaram-se todos os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** Dentre 1268 estudantes investigados, a maioria teve a primeira relação sexual entre 15 e 19 anos, (A-78,03%) e (B-81,49%); usaram preservativo na primeira relação sexual (A-73,21%) e (B -73,54%), contudo não usam preservativos em todos os intercursos sexuais (A-57,23%) e (B-62,53%). Tem parceiros fixos (A-82,41%); (B-84,83%) e casuais (A-47,80%) e (B-52,16%). Informaram uso de preservativos segundo o tipo de parceria, verificando-se que 54,4% (n=248) na IES1 e 44,6% (n=224) estudantes na IES2 empregavam esse recurso com parceiros fixos. O p-valor = 0,003, (<0,05), então, rejeita-se a hipótese nula, ou seja, o uso do preservativo com parceiros fixos depende da instituição. Os jovens informaram que não usavam preservativos em todos os intercursos sexuais, 353 (57,50%) na IES1 e 409 (62,73%) na IES2. O p-valor = 0,057(> 0,05) aceita-se a hipótese nula, assim, usar ou não preservativo em todas as relações sexuais independe da instituição. **Conclusão:** Os universitários adotam um comportamento de risco ao não utilizar preservativos, de modo continuado, em todas as práticas sexuais. Ficam expostos às infecções, embora acreditem ser pouco possível ou impossível adquirir IST. Pode-se afirmar, então, que os universitários de ambas as instituições são vulneráveis às IST sendo oportunas ações de educação em saúde.

1 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Iniciação Científica. FAPERJ; 2 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Iniciação Científica. CNPQ; 3 - Doutora em Enfermagem. Professora associada da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4 - Mestre em Enfermagem. UERJ. Doutorando do PPGENF. UERJ; 5 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista voluntário de Iniciação Científica. UERJ; 6 – Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista voluntária de Iniciação Científica. UERJ



APOIO SOCIAL A GESTANTES NEGRAS DURANTE O PRÉ-NATAL QUANTO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Cássia Leoneuza Augusto Julio; 2 - Gabrielle C. Costa; 3 - Julia Florentino de Barros; 4 - Marialda Moreira Christoffel

Introdução: O apoio social na gestação é fundamental para garantir a eficácia do aleitamento materno e fortalecimento binômio mãe-bebê, além de ser um facilitador de proteção, saúde e bem-estar da família, porém as desigualdades de acesso aos serviços possuem cunho racial e afetam negativamente pessoas negras. **Objetivos:** Identificar o apoio social às gestantes negras durante a consulta de pré-natal em relação ao aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: Qual o tipo de apoio recebido pelas mulheres negras durante o pré-natal para o aleitamento materno? A busca foi realizada na base de dados Lilacs, Cinahal, Medline com os seguintes descritores: gestantes, aleitamento materno e saúde da mulher negra. Os critérios de inclusão são: artigos lidos na íntegra e utilizando a combinação dos descritores. Foram encontrados ao todo 125 resultados para a pesquisa e selecionados 3 artigos para embasar a discussão. **Resultados:** Os estudos identificaram que existem diferenças na assistência ao cuidado em mulheres de raça/cor preta ao pré-natal relacionado principalmente às condições socioeconômicas. E possivelmente essa vulnerabilidade contribui para não adesão às consultas de pré-natais e a forma do acolhimento, impossibilitando essas mulheres na busca por atendimento por causa do preconceito e dificuldades de acesso à unidade de saúde. Visto assim, a falta de diversidade sobre o aleitamento materno, compreender os determinantes socioculturais específicas entre as mulheres negras, o racismo institucional são fatores impeditivos para a efetividade do aleitamento materno. **Conclusão:** O apoio e orientações de qualidade dos profissionais de saúde na assistência ao pré-natal é imprescindível para melhor qualidade de vida da mãe e do bebê. Desta forma, faz-se necessário que as unidades de saúde combatam as iniquidades e realizam um olhar holístico e integral de cada usuário na sua especificidade.

1-Graduanda do 8º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Bolsista. PIBIC\CNPQ. Do Projeto Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais em Macaé; 2- Graduanda do 4º período do Curso de Nutrição. UNESA; 3-Graduanda do 5º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Bolsista. PIBIC\CNPQ. Do Projeto Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais em Macaé; 4-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Orientadora



CONDUTAS SEXUAIS, USO DE PRESERVATIVO E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

1 - Catarina Valentim Vieira da Motta; 2 - Bárbara Galvão dos Santos Soares; 3 - Thelma Spindola; 4 - Náthalia dos Santos Trindade Moerbeck; 5 - Thuany de Oliveira Abreu; 6 - Leonardo Michel Corrêa

Introdução:A população jovem é um grupo vulnerável aos agravos de saúde decorrente da assunção de comportamentos de risco, como início precoce da atividade sexual, não uso do preservativo (ou uso descontinuado) e falta de orientação adequada sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivos:**Identificar as condutas sexuais e o uso do preservativo por jovens universitários na perspectiva da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Método:**Pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, realizada em universidade pública no Rio de Janeiro, com 200 universitários sexualmente ativos, na faixa etária de 18-29 anos. Dados coletados pela aplicação de um questionário e técnica de grupo focal. Para análise, empregou-se a estatística descritiva e técnica de análise de conteúdo. **Resultados:**A maioria têm idades entre 18-23 anos (80%); são heterossexuais (85%); tiveram o primeiro intercurso sexual entre 12-17 anos (54%); não utilizam preservativo em todas as relações (65%); informaram presença de parceiro fixo (85%) e 54% não usam preservativos nestes relacionamentos; 47% informou não negociar uso de preservativos com as parcerias. Na análise dos dados discursivos emergiram duas categorias: “Práticas sexuais e a assunção do comportamento de risco” e “Uso (ou não) de preservativos por jovens universitários”. Os achados denotam que os jovens com parceria fixa não usam preservativo de forma regular pela confiança nos parceiros, e por utilizar contraceptivo hormonal para prevenção de uma gestação não planejada. Outros com relacionamentos casuais e multiplicidade de parceiros, o que aumenta a exposição às IST, apresentam maior adesão ao preservativo. **Conclusão:**Os universitários reconhecem a importância do preservativo para a prevenção de IST, mas não costumam usar e ficam vulneráveis às infecções. A enfermagem tem papel relevante nas ações de educação em saúde para conscientização desse público acerca dos comportamentos sexuais de risco, que comprometem a saúde sexual tornando-os vulneráveis as IST.

1 - Estudante de graduação/ Bolsista de iniciação científica CNPQ. UERJ; 2 - Estudante de graduação/ Bolsista de iniciação científica FAPERJ. UERJ; 3 - Doutora em Enfermagem/ Professora Associada. UERJ; 4 - Mestranda do programa de pós-graduação em enfermagem da UERJ/ Enfermeira. UERJ; 5 - Mestranda do programa de pós-graduação de enfermagem da UERJ/ Enfermeira. UERJ; 6 - Mestrando do programa de pós-graduação da UERJ/ Enfermeiro. UERJ.



SENTIMENTOS/COMPORTAMENTOS DE PESSOAS SUBMETIDAS A PUNÇÃO VENOSA E USO DE CONTRASTE: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

1- Cláudia Regina Gregório Vicente 2 - Romanda da Costa Pereira Barboza Lemos; 3 - Marcos Antônio Gomes Brandão; 4 - Manuela Gomes Campos Borel; 5 - Laerte Bruno dos Santos ; 6 - Cristina Arreguy-Sena

Introdução: A punção de vasos periféricos é um procedimento frequente na assistência de enfermagem, executado para diferentes finalidades, dentre elas a administração de meios de contraste para realização de exames de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. A presença do enfermeiro visa garantir êxito do procedimento, além de promover ações de acolhimento e humanização para a pessoa que realizará o exame.

Objetivo: Identificar sentimentos e comportamentos de pessoas que tiveram suas veias puncionadas para administração de contraste durante a realização de tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Método: Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em uma Unidade de Diagnóstico por Imagem de Minas Gerais. Participaram pessoas que tiveram suas veias puncionadas para uso de contraste nos exames de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Realizada entrevista em profundidade a partir de questões norteadoras, com gravação de áudio, sendo os dados coletados entre agosto e setembro de 2018. Dados transcritos na íntegra, tratados no Programa NVivo Pro11® e analisados segundo Minayo. Atendidos requisitos éticos e legais (protocolo 2.633.992).

Resultados: Participaram 37 pessoas, 69,9% mulheres com idade média 53 anos \pm 16,7 (20-82). Identificados relatos de sensações desagradáveis referentes à execução da punção venosa (dor, medo) e das reações causadas pela administração de contraste (preocupação, desconfiança). Apesar disso, surgem comportamentos de aparente tranquilidade e aceitação devido a compreensão da necessidade de realização dos procedimentos para êxito do exame.

Conclusão: Os sentimentos e comportamentos identificados sinalizam a necessidade de implementação de intervenções de enfermagem que permitam acolher a pessoa submetida à exame com uso de contraste, esclarecendo suas dúvidas, estabelecendo relação de confiança para garantir uma assistência de enfermagem segura e de qualidade.

1 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Celso Lisboa; 2 - Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Professor Associado da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 - Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 6 - Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.



CORRELAÇÃO ENTRE O ABSENTEÍSMO E O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL UNIVERSITÁRIA.

1 - Gisele Massante Peixoto Tracera; 2 - Katerine Moraes dos Santos; 3 - Flaviana Pereira Bastos do Nascimento; 4 - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; 5 - Luciana Fernandes Portela; 6 - Regina Célia Gollner Zeitoune

INTRODUÇÃO: O absentéismo é definido como a ausência do trabalhador previamente escalado do seu posto de trabalho por decisão própria ligada a motivos pessoais ou por estar em más condições para comparecer ao posto de trabalho. **OBJETIVO:** correlacionar as características sociodemográficas, laborais e de saúde da equipe de enfermagem ambulatorial universitária ao absentéismo por doença. **MÉTODO:** estudo transversal, quantitativo realizado nas unidades de média e alta complexidade ambulatoriais universitárias, localizadas no município do Rio de Janeiro. A população de estudo foi constituída por 388 profissionais. Utilizou-se um instrumento autoaplicável para coleta dos dados sociodemográficos, laborais e de saúde dos profissionais, a fim de caracterizá-los enquanto população-alvo e com a intencionalidade de utilizá-los para as análises estatísticas. As análises foram realizadas por meio dos testes qui-quadrado e exato de Fischer, ANOVA e teste U de Mann Whitney. **RESULTADOS:** o absentéismo por doença nos último ano foi informado por 35,9% (n=139) dos trabalhadores de enfermagem. A maioria dos fatores sociodemográficos e laborais não apresentaram associação significativa com o absentéismo, tendo associação positiva apenas entre “possuir dois ou mais vínculos de trabalho”. Dentre as variáveis relacionadas à saúde, observou-se que o percentual de afastamentos foi estatisticamente significativo entre os que autoavaliaram sua saúde como “não boa” 42,9% (n=60) e “possuíam doenças crônicas” 34,9% (n=123). **CONCLUSÃO:** Em tempos de pandemia, devido ao Covid-19, a exaustão física e emocional dos profissionais de enfermagem, passou a ser uma realidade incontestável, podendo levar ao absentéismo. A partir do conhecimento dos fatores de risco correlacionados ao absentéismo por doença nesta população pode-se analisar o contexto de trabalho da enfermagem ambulatorial e suas consequências para o processo saúde-doença destes profissionais, visando estratégias que minimizem os riscos.

1 - Doutoranda em Enfermagem. EEAN/UFRJ; 2 - Doutoranda em Enfermagem. EEAN/UFRJ; 3 - Doutoranda em Enfermagem. EEAN/UFRJ; 4 - Doutorando em Enfermagem. EEAN/UFRJ; 5 - Professora INI/FIOCRUZ; 6 - Professora Titular/EEAN/UFRJ



BOAS PRÁTICAS EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: PESQUISA QUALITATIVA

1 - Jessica França Pereira; 2 - Renata Flávia Abreu da Silva; 3 - Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

INTRODUÇÃO: A Simulação Realística em Saúde (SRS), ao ser considerada uma metodologia ativa, possibilita que os discentes adquiram competências e habilidades em um ambiente seguro. Estudos sobre o desenvolvimento da metodologia em apreço são importantes para a sua qualificação. **Objetivos:** Identificar, a partir do olhar de especialistas, boas práticas no desenvolvimento da SRS. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados, via questionário on-line, ocorreu entre março e junho de 2020 com 23 profissionais da área da saúde, maiores de 18 anos e experiência de pelo menos 6 meses em SRS. O questionário abrangeu a caracterização dos participantes e um roteiro orientador para a construção da SRS com perguntas relacionadas ao planejamento, desenvolvimento, debriefing e avaliação. Utilizou-se a análise de conteúdo temático categorial, na qual registrou-se 297 Unidades de Registro, 46 Unidades de Significação e 5 categorias temáticas. Entretanto, para responder o objetivo proposto, selecionou-se duas categorias. A presente pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com parecer de número 3.926.805. **RESULTADOS:** Na categoria "Pistas para a SRS", os participantes indicaram como boas práticas: o planejamento e o detalhamento do cenário no roteiro; a garantia de segurança e confidencialidade; e a construção do cenário através da realidade dos participantes. Já a categoria "Checklist para a qualidade da Simulação Realística" aborda um instrumento com o passo a passo a ser seguido pelo instrutor durante a simulação, com o objetivo de guiar as atividades indispensáveis. **CONCLUSÃO:** A utilização de boas práticas na SRS, como as pistas proposta e o checklist, potencializam a qualidade da SRS, diferenciam a referida metodologia de outras metodologias ativas, contribuem para a qualidade do processo ensino-aprendizagem e incentiva o uso da metodologia ativa nas instituições de ensino.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO; 3 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO



GESTAÇÃO E COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Júlia Florentino de Barros; 2 - Cássia Leoneza Augusto Julio; 3 - Marialda Moreira Christoffel.

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma situação de pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) sendo considerado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em relação à gestação, não há evidências que a Covid-19 possa apresentar consequências graves. Até o momento, o SARS-CoV-2 não parece se associar a risco de gravidade em gestantes, porém devido principalmente às diversas alterações fisiológicas presente na gestação, sobretudo as do sistema imunológico e respiratório, as grávidas foram incluídas no grupo de risco do Covid-19. A OMS preconiza o isolamento social, porém o pré-natal não deve ser suspenso durante o período pandêmico. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre Gestação e Covid-19 contendo as principais informações do Novo Coronavírus e o impacto do na saúde gestante. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada na base de dados eletrônicas: Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED). Utilizaram-se as palavras chaves: “Covid-19”, “Coronavírus”, “Gestação”, “Gravidez”. **RESULTADOS:** Foram selecionados para constituir a pesquisa, dezenove estudos, publicados no período de janeiro a agosto de 2020. Foi evidenciado que no período gestacional, além das intensas alterações hormonais, existem questões relacionadas as incertezas frente ao novo vírus. Deste modo, vivenciar a pandemia da Covid-19 e estar gestante, considerando não existir muitas comprovações acerca da associação de gravidade da doença a esse período da vida, se relaciona a sentimentos de medos e incertezas. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde, necessitam repensar sua atuação de modo a amenizar e impedir os impactos da doença na gestante. Além disso, é necessário pensar em estratégias de cuidado que acolham e proporcionem bem-estar às mulheres durante todo o período gravídico fornecendo apoio e informações.

1 - Estudante de graduação. Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 2 - Estudante de graduação. Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 3 - Enfermeira. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira.



CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Julia Lopes Carvalho de Souza; 2 - Hellen Kristhie Correia Haro Esteves; 3- Ramon Siqueira Silva de Azeredo; 4 - Gláucia Alexandre Formozo.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) amplamente disseminada, causada por vírus capazes de provocar verrugas anogenitais e câncer. O câncer cervical é o terceiro câncer mais frequente em mulheres e tem o HPV como causador principal. A vacina contra o HPV está disponível, no Brasil, gratuitamente. Diante deste agravo à saúde, a Enfermagem mostra-se essencial ao atuar na promoção da saúde e na prevenção de agravos relacionados. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas acerca do HPV e a sua interface com a Enfermagem. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada de acordo com as recomendações metodológicas da declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os termos: hpv and enfermagem. Foram utilizados os filtros: texto completo disponível gratuitamente; idioma português, inglês ou espanhol; ano de publicação 2015-2020; e artigos científicos. Critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se adequavam à temática. Foram obtidos 32 artigos. Para análise dos dados utilizou-se os critérios: ano de publicação; idioma; e temática abordada. **RESULTADOS:** Nas publicações, predominou o ano de publicação 2019 (37,5%) e o idioma inglês (56,25%). No que tange a temática, prevaleceram “Vacinação” (34,37%) e “Conhecimentos sobre HPV” (28,12%). **CONCLUSÃO:** Observou-se um expressivo reconhecimento da vacinação como forma de prevenção contra a infecção pelo HPV. Entretanto, mostra-se imprescindível a realização de atividades de educação em saúde, com vistas ao autocuidado e ao maior conhecimento sobre as formas de prevenção, sendo esta uma das atribuições dos profissionais de enfermagem.

1 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 2 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 3 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 4 - Professora Adjunta. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira.



CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO E TRANSMISSÃO DO HPV ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DE EXATAS

1 - Julia Lopes Carvalho de Souza; 2 - Brenda Larissa da Silva Barreiros, 3 - Isabela Cristina Vicente Moreira; 4 - Jéssica Corrêa da Rocha; 5 - Sabrina Almeida Versiani Murta; 6 - Gláucia Alexandre Formozo.

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que provoca infecções em pele e mucosas. Os tipos 16 e 18 estão associados ao alto risco de câncer de colo de útero, enquanto os tipos 6 e 11 estão mais associados ao condiloma acuminado. A transmissão ocorre pelo contato com a lesão de um indivíduo infectado. Como medida profilática, tem-se a vacina contra o HPV, sendo esta disponibilizada gratuitamente para o público-alvo de meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. O exame Papanicolau apresenta relevância no rastreamento de câncer genital. **OBJETIVO:** Analisar os conhecimentos de graduandos da área de exatas sobre a prevenção e a transmissão do HPV. **MÉTODO:** Estudo exploratório-descritivo, quantitativo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 68923517.7.0000.5699. Os participantes foram 174 graduandos da área de exatas de uma universidade do Norte Fluminense. A coleta de dados deu-se por questionário e a análise por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os participantes distribuíram-se em: 54% homens e 46% mulheres; 89,6% com idades entre 18 e 24 anos; e 62% com vida sexual ativa. Como formas de prevenção mencionaram: uso do preservativo (98,17%); não compartilhamento de agulhas (69,5%); e evitar sanitários públicos (21,26%). 95,4% afirmou que tomaria a vacina contra o HPV, porém apenas 20% afirmou utilizar preservativo em todas as relações sexuais. 44,4% das mulheres afirmou realizar o exame Papanicolau, anualmente. Quanto à forma de transmissão, reconheceram dar-se por: sexo vaginal (95,9%); sexo oral (85,6%); sexo anal (60,9%); e seringas/agulhas contaminadas (58,6%). **CONCLUSÃO:** Os participantes identificaram, majoritariamente, o preservativo como forma de prevenção, entretanto, nota-se que a maioria não o utiliza, expondo-se conscientemente ao risco. Ainda, evidenciaram-se alguns conhecimentos equivocados, como a possibilidade de contrair o HPV em sanitários públicos, o qual, cientificamente, ainda, não está comprovada.

1 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 2 - Enfermeira Residente em Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 4 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 5 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira; 6 - Professora Adjunta. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira.



INDICADORES PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA TRANSFERÊNCIA DA RESPONSABILIDADE PELO PACIENTE

1 - Larissa Rangel Lira da Silva; 2 - Marta Sauthier; 3 - Priscilla Valladares Broca

Introdução: A Transferência da Responsabilidade pelo Paciente (TRP) consiste na prestação de contas acerca do cuidado com um paciente para enfermeiros ou equipes de enfermagem, com base em um período equivalente ao turno de trabalho. Objetivos: Analisar os fatores que interferem na TRP para a garantia da segurança do paciente e identificar indicadores para elaboração de um protocolo de TRP que contribua para a sua qualidade, visando reduzir erros que interfiram na continuidade do cuidado pela equipe de enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, com busca nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem. Foram selecionados artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados no período entre 2015 e 2019, contendo no mínimo um dos descritores elegidos no título ou resumo. Os critérios de exclusão foram: temática incompatível, aplicação para outras categorias profissionais e artigos duplicados. Resultados: No total, foram incluídos no estudo 23 artigos. Identificaram-se quatro aspectos globais que interferem no processo da transferência clínica, sendo estes: equipe/trabalho em equipe, estrutura, fatores relacionados ao paciente e comunicação. Tais aspectos resultaram na formulação de um quadro descritivo contendo indicadores para elaboração de um protocolo com base nas intervenções apresentadas nos estudos e critérios designados pela regulamentação vigente. Conclusão: Os indicadores evidenciados a partir da análise de possíveis intercorrências durante a TRP e a implementação de protocolos capazes de nortear este processo parecem eficazes para reduzir eventos adversos, bem como estabelecer a prática de cuidados de enfermagem respaldada na redução de eventos adversos. Assim, recomenda-se o fomento de produções científicas nessa temática para proporcionar maior reflexão e buscar novas intervenções que potencializam a entrega clínica.

1 - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq no Instituto Nacional de Infectologia da Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz, RJ); 2 - Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3 - Enfermeira. Professora Dr^a da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



AÇÕES ESTRATÉGICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE LIMPEZA HOSPITALAR

1- Liliane Gomes de Oliveira; 2- Pedro Ruiz Barbosa Nassar; 3- Deise Ferreira de Souza; 4- André Luiz de Souza Braga; 5- Maritza Consuelo Ortiz Sanches; 6- Erica de Moraes Brandão

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde são aquelas manifestadas durante ou após o período de internação. Portanto, a limpeza hospitalar torna-se uma importante ferramenta para a prevenir e controlar a ocorrências dessas infecções. **OBJETIVOS:** Identificar pesquisas que relatam a educação em saúde realizada pelo enfermeiro aos profissionais da limpeza hospitalar e a influência dessa conduta na ocorrência das infecções relacionadas à assistência à saúde e discutir quais as estratégias gerenciais são necessárias para a efetivação das ações de educação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas seguintes bases integradas na Biblioteca Virtual de Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Essa busca ocorreu no período de junho a agosto de 2020. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que alguns profissionais da equipe de limpeza hospitalar iniciam suas atividades sem um treinamento prévio, oferecendo riscos tanto para saúde ocupacional como para o paciente. Nenhum artigo abordou estratégias gerenciais, em contrapartida, um estudo abordou os impactos do conhecimento dos profissionais de limpeza na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Em estudo progressivo, comprovou-se que profissionais de limpeza quando treinados, exercem suas atividades com maior eficácia, reduzindo a frequência de patógenos em unidades de saúde. **CONCLUSÃO:** Foi observado a carência de pesquisas que abordassem a ação do enfermeiro no processo de treinamento da equipe de limpeza. Dentro dos processos gerenciais, a educação é uma das estratégias que podem ser utilizadas nesse cenário. O Enfermeiro enquanto membro da equipe das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, além de assessorar na construção de protocolos e instrumentos institucionais, deve atuar no processo de educação da equipe de limpeza. Permitindo assim, a valorização dos profissionais, a execução dos procedimentos com eficácia e um ambiente mais seguro, no que tange as infecções relacionadas à assistência à saúde.

1- Enfermeira. Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 2- Enfermeiro. Professor Adjunto Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 3- Enfermeira. Professora Adjunta Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 4- Enfermeiro. Professor Adjunto Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 5- Enfermeira. Professora Adjunta Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 6- Enfermeira. Professora Adjunta Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.



O ENSINO DA SAÚDE DO HOMEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: AS PERSPECTIVAS DO AUTOCUIDADO.

1 - Luana Valentim Monteiro; 2 - Lucas de Almeida Campos; 3 - Marcela de Barros Justino; 4 - André Matheus Salvim da Silva

Introdução: Os altos índices de morbimortalidade, quando comparados com as estatísticas, apresenta a população masculina com os mais altos índices do que os de mulheres e crianças, isso porque, o homem moderno descarta a necessidade da assistência à saúde como caráter preventivo a agravos em saúde, e como consequência, resulta-se em adocimento do público masculino por diversas patologias. Deste modo, destaca-se como maiores causas externas de morte do público masculino de 15 a 29 anos os variados tumores, doenças do aparelho circulatório e respiratório. **Objetivos:** Identificar e analisar na literatura científica os saberes e práticas de acadêmicos de enfermagem acerca da saúde do homem **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, que tem como base a BVS(biblioteca virtual em saúde), para busca de material que seja relevante para o estudo. **Resultado:** Após o cruzamento dos descritores (Cuidados de Enfermagem) AND (Acadêmicos) AND (Saúde do Homem), após os filtros: full text, MEDLINE, BDNF, LILACS ,2015 a 2020, foram obtidos 25 artigos para compor o estudo. Os resultados da pesquisa demonstraram que o processo de ensino da saúde dos homens na graduação de enfermagem é deficiente e que os acadêmicos têm dificuldades na atuação prática quando abordam o homem, seja em atenção primária ou hospitalar. A equipe multiprofissional também encontra barreira a assistência plena e holística ao homem. Outro ponto evidenciado nos estudos são as dificuldades de aplicabilidade da PNAISH nas mais diversas instituições de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos estudos reforçarem o fato dos homens serem vulneráveis ainda há uma lacuna da abordagem deste tema na graduação de enfermagem o que leva a um saber e prática fragmentados.

1 - Mestre em Enfermagem pela EEAN-UFRJ, Pós Graduada em Terapia Intensiva pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), docente da Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro; 2 - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA); 3 - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA); 4 - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA).



MORTALIDADE POR DIABETES E HIPERTENSÃO ENTRE JOVENS E IDOSOS NAS REGIÕES SUDESTE E NORTE

1 - Marcelle dos Santos Viana; 2 - Brenda Oliveira de Souza; 3 - Lucas Lima de Carvalho; 4 - Nathany Caroliny Anunciação de Souza; 5 - Gerson Luiz Marinho

Introdução: No Brasil, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial são uma das principais causas de morbimortalidade no país. As pessoas tendem a pensar que essas doenças afetam apenas os idosos, o que facilita o seu aparecimento precocemente. Objetivos: Comparar a diferença da taxa de mortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial em jovens e idosos, entre as regiões Sudeste e Norte, no período de 2013 a 2017. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo e de análise transversal. A coleta de dados foi realizada pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade. Além disso, foi investigado, através da literatura disponível sobre a temática, características das regiões, hábitos de vida, hábitos culturais, impacto da industrialização na região geográfica e nível de acesso ao sistema de saúde. Resultados: Idosos residentes da região Norte são mais acometidos, apresentando uma taxa de mortalidade de 63,66 e 83,77 a cada 100.000 óbitos por Diabetes e Hipertensão, respectivamente, enquanto na região Sudeste apresentam taxa de 19,49 por Diabetes e 72,78 por Hipertensão. Os jovens em ambas as regiões não apresentaram taxa de mortalidade expressiva. Devido ao envelhecimento intenso que a população vem atravessando, as alterações morfológicas e metabólicas ocasionadas pelo envelhecimento e maus hábitos de vida, culminam no aparecimento destas doenças, podendo apontar também que a população rural tem os serviços públicos de saúde bem precários e muitos possuem baixo acesso aos planos de saúde suplementar. Conclusão: A região Norte concentra maior taxa de mortalidade em idosos, sendo esta região que obtém os piores índices de utilização dos serviços de saúde no país, devido à dificuldade ao acesso à Atenção Primária. Dessa forma, é necessário que as Unidades Básicas de Saúde sejam de fácil acesso aos moradores, visando melhoria e qualidade no atendimento prestado à população, sendo assim possível diagnóstico precoce e elucidação do tratamento disponível.

1 - Estudante de Graduação de Enfermagem – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 - Estudante de Graduação de Enfermagem – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3 - Estudante de Graduação de Enfermagem – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4 - Estudante de Graduação de Enfermagem – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 5 - Doutor em Epidemiologia em Saúde Pública – Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FAMÍLIA PARA OS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

1 - Maria Cristina Ferreira Carlos Rodrigues da Silva; 2 - Ana Lúcia de Moraes Horta; 3 - Circéa Amália Ribeiro

Introdução: Durante a formação do técnico em enfermagem e em sua trajetória profissional, espera-se que seja incluída a temática família. Pois, o ensino de um cuidado digno e humanizado pautado nos pressupostos do Cuidado Centrado no paciente e na Família deve estender-se aos profissionais de nível técnico que nos serviços de saúde são em número significativo e estão na linha de frente da assistência. Neste sentido, o docente deve apropriar-se destes princípios, da ética, política e do social, para sensibilizar os alunos, consequentemente, aprimorando a assistência prestada. **Objetivos:** Compreender o significado atribuído pelo docente ao ensino de família no curso técnico em enfermagem e construir um modelo teórico representativo dessa vivência. **Método:** Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Interacionismo Simbólico, e o metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Participaram do estudo, até o momento 10 docentes do curso técnico em enfermagem de duas escolas particulares do Estado de São Paulo. Os dados preliminares estão sendo coletados por entrevista semiestruturada e analisados pela Teoria Fundamentada nos Dados. **Resultados:** Revelaram as dificuldades pessoais e de formação do docente para o ensino de família, e nas interações com os familiares. Não tendo capacitação sobre família em sua vida profissional, na graduação e pós-graduação apenas algumas informações sobre a temática, definindo o cuidado da família como orientação a mesma. No entanto, busca estratégias para ajudar os alunos, principalmente em lidar com o emocional, daqueles que não têm estrutura familiar e vão interagir com os familiares do paciente. **Conclusão:** As dificuldades enfrentadas pelo docente relacionam-se com a ausência de conteúdos em sua formação e vivência na temática família.

1- Enfermeira. Universidade Federal de São Paulo; 2- Docente da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo; 3- Docente da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo



OBSERVANDO A INTERAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM COM A FAMÍLIA DO PACIENTE HOSPITALIZADO

1- Maria Cristina Ferreira Carlos Rodrigues da Silva; 2- Regina Issuzu Hirooka de Borba; 3- Juliana Yukari Takahashi Onishi; 4 - Ana Lúcia de Moraes Horta; 5 - Circéa Amália Ribeiro

Introdução: A responsabilidade pela prestação de um cuidado pautado no Código de Ética e nos pressupostos do Cuidado Centrado no paciente e na Família deve estender-se aos profissionais de nível técnico que nos serviços de saúde são em número significativo e estão na linha de frente da assistência. **Objetivos:** Analisar as interações observadas entre o técnico em enfermagem e a família do paciente hospitalizado. **Método:** Estudo qualitativo, cujos referenciais teóricos foram os pressupostos do Cuidado Centrado no Paciente e na Família e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Participaram nove técnicos em enfermagem das unidades de clínica médica de dois hospitais públicos do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por observação participante e analisados pela Análise Qualitativa. **Resultados:** A análise dos dados permitiu observar que as interações entre o técnico em enfermagem e os familiares foram limitadas no que se referiu à utilização dos pressupostos do Cuidado Centrado no Paciente e na Família e no cumprimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, conforme revelaram as categorias, que foram nomeadas considerando os referenciais teóricos: Não tratando os familiares com respeito e dignidade; Não compartilhando informação com os familiares; Não negociando a forma de participação e colaboração na prestação do cuidado. **Conclusão:** É imprescindível a incorporação dos pressupostos do Cuidado Centrado no Paciente e na Família e de aspectos éticos relacionados à família preconizados pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem na formação e na vivência profissional do técnico em enfermagem, contribuindo para um cuidado de qualidade, ético e solidário.

1- Enfermeira. Universidade Federal de São Paulo; 2- Docente da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo; 3- Enfermeira. Universidade Federal de São Paulo; 4- Docente da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo; 5- Docente da Escola de Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo



CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A DIABETES EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1-Maria Julia Luciano da Silva;2-Hellen Kristhie Correia Haro Esteves;3-Jéssica dos Santos Lima;4-Marina dos Santos Fernandes;5-Ramon Siqueira Silva de Azeredo;6-Gláucia Alexandre Formozo

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma Doença Crônica Não Transmissível caracterizada por hiperglicemia, resultante de defeitos da secreção e/ou ação da insulina, sendo responsável por complicações em vários órgãos, especialmente coração, artérias, olhos, rins e nervos. Em crianças, o desafio frente ao tratamento mostra-se aumentado tendo em vista as dificuldades por se tratar de uma fase de muitas descobertas e aprendizados. Diante disto, mostra-se primordial a atuação do profissional de Enfermagem para uma maior qualidade de vida destas crianças. **OBJETIVOS:** Analisar as produções científicas acerca da DM em crianças relacionadas com a Enfermagem. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada de acordo com as recomendações metodológicas da declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os termos: (criança or infan\$) diabetes enfermagem. Foram utilizados os filtros: texto completo; idioma português, inglês ou espanhol; ano de publicação 2015-2020; e tipo de documento artigo científico. Critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se adequaram à temática. Para análise dos dados utilizou-se os critérios: ano de publicação; idioma; e temática abordada. **RESULTADOS:** Foram obtidos 64 artigos. Os anos com maior quantitativo de publicações foram 2017 (29,69%) e 2015 (25%), e o idioma inglês (75%). No que tange à temática, destacam-se “Cuidado à Criança com DM” (42,19%) e “Autocuidado” (17,19%), estando incluídas, na primeira, a inserção da família, tecnologias utilizadas e o cuidado no ambiente escolar. **CONCLUSÃO:** As produções científicas evidenciaram a importância da atuação do enfermeiro como educador em saúde junto às famílias e às crianças com DM a fim de alcançar êxito no tratamento. Compreendendo que, no contexto da DM, o autocuidado é primordial, sendo vital a instrução da criança e de seus cuidadores. Contudo, ressalta-se o quantitativo pouco expressivo de estudos no idioma português.

1 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 2 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 3 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 4 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 5 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; 6 - Professora Adjunta do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO HIPERTENSO NO PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR

1 - Monique Brito Pitzer; 2 - Fátima Helena do Espírito Santo; 3 - Fernanda Machado Pinheiro; 4 - Paula Vanessa Peclat Flores

Introdução: O preparo do paciente idoso hipertenso para alta hospitalar requer atenção e uma efetiva transição dos cuidados do ambiente hospitalar para o domicílio. **Objetivo:** Identificar as intervenções de enfermagem ao idoso hipertenso no processo de alta hospitalar. **Método:** Estudo com delineamento descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado sob parecer 925.237. Participaram da pesquisa 32 idosos hipertensos internados nas clínicas médicas de um Hospital Universitário. Os dados foram coletados através de um instrumento contendo informações do perfil sociodemográfico, instrumento de avaliação da capacidade funcional através do Teste de Katz e Lawton e avaliação cognitiva com o Mini Exame do Estado Mental. Através dos dados coletados foi possível identificar os problemas específicos, estabelecer metas prioritárias e definir o plano de ação com as principais intervenções de enfermagem. **Resultados:** O perfil do idoso hipertenso identificado foi maioria dos idosos homens (62,5%), jovens entre 60 a 69 anos (43,75%), que residem sozinhos (21,8%), apresentando baixa escolaridade (62,5%), sendo provenientes da emergência (37,5%), e com alguma dependência nas atividades de vida diária (40%). As principais intervenções de enfermagem identificadas neste estudo foram: utilizar uma linguagem eficaz; sensibilizar o idoso da importância da adesão terapêutica; estimular hábitos de vida saudáveis; promover a autonomia e independência do idoso; orientar quanto à terapia farmacológica; ensinar quanto à patologia e as principais complicações e estimular a função cognitiva. **Conclusão:** O estudo pôde identificar as principais intervenções de enfermagem necessárias ao idoso hipertenso nos cuidados de transição do ambiente hospitalar para o seu domicílio, e também a importância do enfermeiro neste processo, fortalecendo a adesão terapêutica, resultando em uma melhora da qualidade de vida.

1 - Mestranda em Enfermagem Assistencial. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 2 - Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 3 - Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 4 - Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense



CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO

1 - Nicole do Amaral Coppieters; 2 - Gláucia Alexandre Formozo; 3 - Jenifer Pinto Miranda Pereira; 4 - Laryssa Ribeiro da Conceição Pontes; 5 - Priscila Gomes da Silva Rabelo

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) ocorre por contato direto com pele ou mucosa infectada, sendo a sexual a principal via de transmissão, contando também com a transmissão vertical. Atualmente, são identificados, aproximadamente, 200 tipos de HPV, sendo os de maior relevância os tipos 6 e 11 e os 16 e 18, pois estão associados a lesões anogenitais e oncogênese, respectivamente. Na maioria das vezes, a infecção é assintomática. No caso de lesões aparentes, elas se apresentam na forma de verrugas, sendo o exame cêrvico uterino utilizado para identificar alterações celulares ocasionados pelo HPV no colo de útero, sendo indicado na rotina de rastreio para o câncer cervical. No Brasil, cerca de 700 milhões de novos casos são identificados por ano, estimando-se 10 milhões de brasileiros acometidos por HPV. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de graduandos de Química acerca do HPV. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, quantitativo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 68923517.7.0000.5699. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2018 a junho de 2019, por meio de questionário semiestruturado. Os participantes foram 75 graduandos do curso de Química de uma universidade pública do Norte Fluminense. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Dentre os participantes, predominou: sexo feminino (64%); idade entre 22 a 25 anos (39%); e não possuir parceiro fixo (49%). No que tange o HPV: 89% o reconhecem como doença sexualmente transmissível; 56% nunca participaram de palestra sobre o tema; 45% já ouviram falar do vírus mas não sabem o que é; 35% relataram não saber que o vírus causa verrugas; 27% não reconhecem o público-alvo da vacinação; e 87% conseguem distinguir o HPV do HIV. **CONCLUSÃO:** Os participantes da pesquisa demonstraram um déficit de conhecimento sobre o HPV, tais como manifestações clínicas, transmissão e tratamento. Deste modo, é imprescindível a realização de educação em saúde com vistas a melhor compreensão.

1 - Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 2 - Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 3 - Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 4 - Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 5 - Enfermeira. Pós-graduanda em Terapia Intensiva na modalidade residência pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE

1 - Rayanne Dias Ribeiro Flores; 2 - Jessica de Souza Rufino; 3 - Cláudia Regina Gregório Vicente; 4 - Jaqueline da Silva Soares; 5 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva

INTRODUÇÃO: Mulheres em situação de cárcere demandam atenção integral em todas as suas necessidades, intentando a manutenção da qualidade de vida e na prevenção de agravos dessa população privada de liberdade. **OBJETIVO:** Identificar a assistência de enfermagem à mulher em situação de cárcere. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada através de publicações indexadas nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, que buscou responder à seguinte questão: Quais as assistências de enfermagem à mulher em situação de cárcere? Utilizou como descritores “Prisões”, “Saúde da Mulher” e “Cuidados de Enfermagem” de forma integrada. Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados no período de 2015 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontradas 15 publicações. Após a exclusão de editoriais, revisões de literatura; relatos de experiência; teses; dissertações; e artigos duplicados foram selecionados 2 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** Foi visto que a maioria das mulheres em situação de reclusão social são mulheres em idade fértil e em estado de vulnerabilidade relacionado a desigualdades. A assistência de Enfermagem ganha centralidade nas ações de competência relacionadas à: assistência integral que inclui ações de promoção e proteção à saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; tratamento; reabilitação e manutenção da saúde de indivíduos em todas as fases do desenvolvimento humano; gerenciar serviços de saúde; e coordenar programas governamentais. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a assistência à saúde da mulher em situação de cárcere vem sendo pouco abordada nas pesquisas científicas. Embora existam políticas públicas voltadas para essa população os profissionais tornam-se reféns da falta de estrutura e insumos. As mulheres em reclusão precisam que seus direitos sejam atendidos, a fim de escapar das possíveis situações que possam causar adoecimento.

1 - Estudante de graduação; Universidade Celso Lisboa; 2 - Estudante de graduação; Universidade Celso Lisboa; 3 - Estudante de graduação; Universidade Celso Lisboa; 4 - Docente de Enfermagem, Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibeu); 5 - Docente de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá.



ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS À LESÃO POR PRESSÃO

1 - Rosa Maria Ferreira de Almeida; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: Lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. Considerando a baixa adesão dos profissionais de enfermagem à aplicação das medidas preventivas à lesão por pressão, levantou-se o pressuposto de que essa pudesse ter relação com a existência de Representações Sociais (RS) sobre esse fenômeno. **OBJETIVO:** Analisar a estrutura das RS sobre as medidas preventivas à LPP elaboradas pela equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Pesquisa de abordagem qualitativa, pautada na abordagem estrutural das Representações Sociais. Foi realizada com 103 profissionais de enfermagem de um hospital especializado utilizando-se da Técnica de Associação Livre de Palavras. Os dados foram submetidos ao software EVOC para análise prototípica, e empregou-se a técnica de análise da centralidade. **RESULTADOS:** Os termos evocados “cuidado”, “decúbito” e “massagem” compuseram o provável núcleo central da representação. Após a aplicação do teste de dupla negação, as evocações: “cuidado” e “decúbito” tiveram sua centralidade confirmada, ao contrário de massagem. Assim, a representação estruturou-se com base na dimensão imagética da mudança do decúbito, a partir da qual ocorre uma classificação das medidas preventivas que reflete na sua aplicação prática. O termo cuidado remeteu a uma dimensão prática e normativa da representação, interpretação sustentada nos termos evocados na primeira periferia, colchão, lençol, hidratação, coxim, que descrevem ações de cuidado na prevenção da lesão por pressão. O termo massagem, recomendação clínica já extinta, denota relacionar-se à memória social da equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A estrutura da representação coloca em relevo conteúdos imagéticos e normativos que orientam o comportamento e julgamentos adotados pelo grupo, em especial na adesão às medidas preventivas, retratando, ao mesmo tempo, a importância do cuidado de enfermagem na prevenção da lesão por pressão.

1 - Enfermeira. Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 2 - Enfermeiro. Professor Associado da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPOGLICEMIA GRAVE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO

1 - Taina Coutinho Leite; 2 - Juliana Faria Campos

Introdução: A hipoglicemia é uma das principais complicações do Diabetes mellitus e está associada a efeitos deletérios graves no organismo. É indispensável que o profissional de saúde e a rede familiar, estejam atentos aos sinais de hipoglicemia. **Objetivos:** Estimar a incidência de hipoglicemia grave em pacientes internados; analisar a associação entre os fatores de risco e os episódios hipoglicêmicos graves e classificar a associação dos fatores de risco. **Método:** A pesquisa se desenvolveu nas unidades de internação semi intensiva de um hospital de nível terciário de atenção. O grupo selecionado para participação do estudo foram indivíduos diabéticos que foram submetidos à internação em unidades de terapia semi intensiva, independente da faixa etária e apresentaram um ou mais episódios de Hipoglicemia e Hipoglicemia Grave durante a internação. O mês de início de coleta de dados foi a criação do banco de dados da instituição (janeiro de 2015) até o último levantamento feito pela mesma (junho 2019). Para verificar se as hipoglicemias eram verdadeiras era preciso que o episódio hiperglicêmico estivesse registrado de alguma forma para que se considerasse elegível. Foram elucidados 47 episódios hipoglicêmicos graves e 60 episódios hiperglicêmicos não graves. **Resultados:** Diante dos achados obtidos foi possível inferir que a hipoglicemia grave está significativamente associada à fatores como: internação por pneumonia, à menor escolaridade, à ausência de sintomas de hipoglicemia, a presença do sintoma náusea, ao uso de insulina lispro, ao não uso de hipoglicemiantes orais, à ausência de episódio anterior de hipoglicemia grave, à não modificação na dose e à ausência de ajuda para o auto cuidado. **Conclusão:** A ocorrência da Hipoglicemia Grave é problemática para o indivíduo portador de Diabetes Mellitus podendo levar à desfechos graves aos pacientes. Frente ao Processo de Enfermagem, dispor de domínio crítico e teórico contribui para a prática assistencial estruturada, onde o reconhecimento precoce dos fatores associados à hipoglicemia contribui para a tomada de ação e decisão dos profissionais de saúde.

1 - Enfermeira Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery. 2- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS- PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Thais Carolina Joviano da Silva; 2 - Maria Elisângela da Silva; 3 - Eric Rosa Pereira; 4 - Fábio José de Almeida Guilherme; 5 - Priscilla Valladares Broca; 6 - Viviane de Melo Souza

Introdução: A parada cardiorrespiratória é uma emergência clínica com alto índice de óbitos nos serviços hospitalares. Neste entendimento, os cuidados de enfermagem realizados após a reanimação do paciente são imprescindíveis para manutenção da circulação espontânea do paciente. Como forma de direcionar o cuidado, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) conduz as práticas de toda a equipe de enfermagem, dessa maneira organizando a execução do processo de enfermagem e contribuindo nas decisões dos enfermeiros. **Objetivos:** Identificar os cuidados de enfermagem após a reanimação da PCR; produzir um quadro de síntese sobre os principais cuidados de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILASCS, MEDLINE e BDEF. O recorte temporal foram os artigos publicados nos últimos cinco anos. Como critério de inclusão teve-se: artigos que tratam da temática parada cardiorrespiratória nos serviços de emergência, centro de terapia intensiva e unidade semi intensiva. Como critério de exclusão deu-se os artigos que abordam a parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar móvel. **Resultados:** O cuidado com a hipotermia preventiva, o registro dos cuidados prestados, controle rigoroso dos sinais vitais e a avaliação do distúrbio metabólico configuram-se como cuidados fundamentais prestados pelos enfermeiros. A confecção do quadro informativo caracterizou os cuidados de enfermagem frente ao paciente em parada cardiorrespiratória, servindo como fonte de consulta para a equipe. **Conclusões:** Os cuidados fundamentais de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória foram expostos nesta pesquisa de revisão. A criação do quadro informativo configura-se como fonte de consulta que irá nortear os cuidados de enfermagem ao paciente pós parada cardiorrespiratória.

1 - Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNIABEU; 2 - Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNIABEU; 3 - Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Docente no Centro Universitário UNIABEU e na Fundação Técnico Educacional Souza Marques; 4 - Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Tenente da Força Aérea Brasileira; 5 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente no departamento de enfermagem fundamental na Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente na IBMR e no Centro Universitário UNIABEU



EL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA ANTE LA DEPRESIÓN Y SU RELACIÓN CON SU TIPO DE FAMILIA

E.E Yunaira Garduño Garduño¹, Dra. Cleotilde García Reza¹, Dra. Vicenta Gómez Martínez¹, Dra. María Dolores Martínez Garduño¹, M. María Sandra Dávila Villada¹

La depresión es un trastorno mental, presente en la sociedad más jóvenes, este trastorno frente a precaria situación de soledad, miseria entre los universitarios a vivir en entornos no saludables. Objetivo: describir el nivel de depresión de los estudiantes de enfermería y su relación al tipo de familia. Metodología: enfoque cuantitativo, transversal, en una muestra de 232 estudiantes de pregrado de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la UAEMex de primer semestre, el instrumento fue Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) de 20 ítems para rastreo de trastornos psicosomáticos no psicóticos que han ocurrido en los últimos 30 días. Resultados El nivel de depresión, el 30% de los universitarios con síntomas depresivos, alejados de la familia su relación fue mayor en aquellos que viven con sus padres que los que viven solos. Conclusión la mayoría de los estudiantes que presentan problemas de salud mental reside con sus padres, esto significa, que existen problemas en el núcleo familiar, eso afecta la vida del universitario, así como su desempeño académico y su desarrollo personal y profesional.



QUEIMADURAS E A INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE INDICADORES.

1- Adriana Ouverney Braz; 2 - Graciele Paes Oroski

Introdução: A queimadura é considerada uma das lesões mais críticas devido à sua complexidade fisiopatológica e pelas graves consequências físicas e psicossociais ao paciente e família. Neste sentido, a previsão de morbimortalidade na admissão é um instrumento importante na determinação dos resultados das intervenções e na classificação de níveis de cuidado durante a sua internação. **Objetivo:** Identificar na literatura os indicadores clínicos de morbimortalidade do paciente queimado grave. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em seis etapas, com busca em bases de dados ocorrida entre Maio de 2018 a Novembro de 2019. Houve, ainda, busca por dissertações e teses no portal CAPES, e no Google acadêmico. Foi utilizada a estratégia PICO para a elaboração da questão norteadora: “Há evidências de que o uso de indicadores clínicos preditivos em pacientes queimado grave diminui o risco de complicações e morbimortalidade?”. Os Filtros utilizados foram: texto escrito em português, inglês e espanhol; publicados no período de 2009 a 2019. Através desta busca foram encontrados 1048 documentos, sendo 976 artigos, 12 dissertações e 10 Teses. Seguindo as etapas metodológicas, ao final foram selecionados para esta revisão 44 artigos. **Resultados:** Da análise dos artigos, emergiram as seguintes categorias como estratégia de indicadores: Perfil epidemiológico; Morbimortalidade; Controle de Infecção; Sedação, Analgesia e Anestesia; Cuidado Clínico; Segurança do paciente. A pesquisa evidenciou que não é utilizado o termo indicador para verificar a morbimortalidade para assegurar a segurança clínica dos pacientes queimados, mas foi possível observar que são utilizadas escalas preditivas de mortalidade como, por exemplo, a Escala Baux Modificada. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa apontam a necessidade de validação de indicadores (rastreadores específicos) de cuidados a pacientes com queimaduras.

1- Enfermeira. Hospital de Força Aérea do Galeão. Doutoranda; 2- Professor Doutor. Escola de Enfermagem Anna Nery



ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL POR MEIO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA UFRJ

1 - Anne de Paula Tsuboi; 2 - Ludmila Fontenele Cavalcanti; 3 - Juliana da Fonsêca Bezerra; 4 - Ana Paula Moreirão Manzani; 5 - Auanna Marques Silva; 6 - Maria Fernanda Pinto da Silva

Introdução: A violência sexual contra a mulher é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes e é considerada um fenômeno multifacetado e de alta magnitude com raízes histórico-culturais. A atuação da Enfermagem nas situações de violência sexual e na sua prevenção está prevista em diferentes ações da política pública de saúde. Nesse cenário, a formação profissional assume um papel indispensável na produção de conhecimentos e formulação de estratégias capazes de permitir uma formação que responda às demandas sociais nesse campo. **Objetivo:** Analisar como a graduação em enfermagem vem incorporando o tema da violência sexual contra a mulher na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Método:** Essa pesquisa qualitativa adotou-se a análise de conteúdo a partir dos documentos institucionais (diretrizes curriculares, ementas das disciplinas, projetos de pesquisa e extensão) e de 15 entrevistas semiestruturadas com estudantes, docentes e gestores do curso de graduação em Enfermagem da UFRJ. **Resultados:** Sobre a categoria “conteúdos curriculares” foi identificado somente um projeto de extensão diretamente relacionado com a temática da violência sexual com enfoque nas práticas educativas no campo da saúde sexual e reprodutiva. Quanto aos “limites e possibilidades de abordagem”, estudantes e docentes consideraram a insuficiência de atividades de extensão que abordem o tema da violência sexual contra a mulher e ambos os segmentos identificaram a importância dos campos de estágio, das ligas acadêmicas e das rodas de conversa no trato da questão. Docentes e gestores apontaram a necessidade de abordagem no campo da educação em saúde e de articulação com a iniciação científica. **Conclusão:** A graduação em enfermagem vem incorporando de modo insuficiente o tema da violência sexual contra a mulher, reduzido às atividades de extensão universitária, apesar do potencial de abordagem indicado pelos entrevistados. O aprofundamento teórico-prático sobre essa temática pode promover uma formação social mais ampla.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 2 - Docente. Escola de Serviço Social da UFRJ; 3 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Instituto de Psicologia da UFRJ; 5 - Estudante de graduação. Instituto de Psicologia da UFRJ; 6 - Estudante de graduação. Escola de Serviço Social da UFRJ



QUIMIOTERAPIA HIPERTÉRMICA INTRAPERITONEAL TRANSOPERATÓRIA E SEGURANÇA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

1 - Gabriela Bolsoni Riboli; 2 - Bárbara Rodrigues Araujo; 3 - Caroline Braga dos Santos; 4 - André Nascimento Honorato Gomes; 5 - Victória Tiyoko Moraes Sakamoto; 6 - Rita Catalina Aquino Caregnato

Introdução: A Hyperthermic Intraperitoneal Chemotherapy (HIPEC), traduzida como Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica, é indicada para tratamento de metástases peritoneais. Trata-se de um procedimento cirúrgico com infusão intraperitoneal de quimioterápicos em alta temperatura, que demanda medidas de segurança ocupacional ao risco de exposição a agentes citotóxicos. **Objetivo:** Desenvolver um mapeamento para a construção de um Parecer Técnico-Científico sobre segurança ocupacional na HIPEC. **Método:** Trata-se de um scoping review a fim de realizar um mapeamento das bases de dados e literatura cinzenta sobre a HIPEC, possibilitando explorar amplamente um assunto específico. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, BVS, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Scholar e The Chocrane Library. Seguiram-se as etapas: 1) definição da questão de pesquisa e dos objetivos; 2) definição dos critérios de elegibilidade, a partir da questão de pesquisa e objetivos; 3) descrição da abordagem planejada para pesquisa; 4) busca da evidência; 5) seleção das evidências; 6) extração da evidência; 7) análise das evidências dos estudos incluídos na amostra; 8) apresentação dos resultados; 9) resumo das evidências em relação ao objetivo da revisão. **Resultados:** Foram encontrados 984 estudos, dos quais 876 foram incluídos após leitura do título e remoção dos artigos duplicados. Foram excluídos, após leitura do resumo, 849 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Com isso, foram 27 estudos visualizados na íntegra. Desses resultaram 9 artigos, somado a um a partir da busca manual, totalizando 10 artigos incluídos na amostra. Apresentam temas nos seguintes tópicos: educação e capacitação da equipe envolvida na HIPEC; equipamentos de proteção individual e coletivos; infraestrutura; e orientações gerais. **Conclusão:** Permitiu traçar um panorama das evidências disponíveis acerca da segurança ocupacional para profissionais envolvidos na HIPEC. Necessidade de maior investigação do tema para proporcionar maior força às recomendações.

1 - Enfermeira. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 3 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 4 - Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Amazonas; 5 - Enfermeira. Grupo Hospitalar Conceição; 6 - Docente. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.



ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS FRENTE À PREVENÇÃO DE INFECÇÃO

1 - Carla de Souza Oliveira do Nascimento; 2 - Érica Brandão de Moraes; 3 - Maritza Consuelo Ortiz Sanchez; 4 - Geilsa Soraia Cavalcanti Valente; 5 - Deise Ferreira de Souza; 6 - Ana Karine Ramos Brum

INTRODUÇÃO: As Infecções Hospitalares em pediatria são fatores complicadores do tratamento da criança hospitalizada. A prática da educação em saúde como um caminho integrador do cuidar constitui um espaço de reflexão-ação, onde o enfermeiro exerce um papel frente às ações educativas. **OBJETIVO:** Descrever as ações do enfermeiro relacionadas à prevenção de infecção hospitalar na educação de cuidadores de crianças hospitalizadas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta: “Quais ações de educação são realizadas por enfermeiros a cuidadores para prevenção de infecção à criança hospitalizada?” A coleta de dados foi realizada de novembro de 2019 a maio de 2020 nas bases LILACS, MEDLINE E CINAHL. Utilizou-se os descritores controlados “Enfermagem”, “Infecções”, “Cuidador” com suas respectivas palavras-chave e operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: últimos 10 anos, estudos com crianças de 0 a 12 anos em internação pediátrica. Não houve restrição de idioma. **RESULTADOS:** Foram encontrados 77 artigos que foram analisados pelo título e resumo. Obteve-se para leitura na íntegra 4 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo nos idiomas português e inglês. Dois artigos utilizaram abordagem qualitativa, e dois eram observacionais do tipo transversal. Os enfermeiros utilizaram como estratégias para a prevenção de infecção hospitalar, encontros educativos com os cuidadores e uso de placas e panfletos. Nos resultados emanaram três eixos: o ambiente de internação pediátrico, a importância do acompanhante no cuidado à criança hospitalizada e o papel do enfermeiro na educação de cuidadores, ressaltando a importância das orientações. **CONCLUSÃO:** Diante das poucas evidências encontradas, é necessário que programas de educação em saúde tenham enfoque maior nas ações educativas voltadas aos cuidadores sobre questões relacionadas ao controle de infecção hospitalar. Os profissionais devem estar atentos para a participação dos pais ou responsáveis quanto à hospitalização da criança.

1- Enfermeira. Pós-Graduanda da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC na Especialização de Controle de Infecção em Assistência à Saúde da Universidade Federal Fluminense. Pós- Graduada da universidade Salgado de Oliveira na especialização de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; integrante do grupo de pesquisa Gepi-Labqualiseg UFF; 2 -Enfermeira. Professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - MPEA/UFF. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Membro fundadora da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP). Coordenadora do Comitê de Dor e Segurança do Paciente da SBED; 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 4 -Professora Pós-Doutora do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu MPES (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF; 5 - Enfermeira. Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde . Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 6 - Pós-doutora em Enfermagem pela



INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PROCEDIMENTO ROBÓTICO VERSUS ABERTO E LAPAROSCÓPICO NA CIRURGIA UROLÓGICA

1 - Cecília da Silva Moroni Primo; 2 - Thalita Gomes do Carmo; 3 - Tatiany Marques Bandeira

INTRODUÇÃO: A Infecção de sítio Cirúrgico (ISC) é considerada uma complicação relacionada ao procedimento cirúrgico, aumentando a morbimortalidade dos pacientes. O número de cirurgias robóticas vem crescendo bastante ao redor do mundo. Por isso, há necessidade de trazer novas informações na área de enfermagem sobre a temática e suas implicações para a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados à ISC resultante das cirurgias robóticas urológicas quando comparadas com as técnicas cirúrgicas abertas e laparoscópicas em adultos e idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa tipo revisão integrativa, fundamentada nas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão de estudos; definição das variáveis de interesse que foram extraídas; avaliação crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão. Neste primeiro momento, definiu-se como recurso de busca a BVS; o Medline/Pubmed da da National Library of Medicine (NLM); no Portal de Periódicos da Capes às bases de dados multidisciplinares: Scopus (Elsevier) e CINAHL (Ebsco). Os critérios de inclusão: estudos em adultos maiores de 18 anos de idade, no período de 2015 a 2020, que fizessem uma comparação das ISC decorrentes de cirurgias robóticas versus convencional/aberta e/ou laparoscópicas; e exclusão: sem determinação de metodologia clara, teses e dissertações, editoriais e relatos de experiência. **RESULTADOS:** A estratégia de busca utilizada gerou 674 publicações. Após a remoção de duplicatas permaneceram 348 artigos. Quando analisados títulos e os resumos, excluíram-se 335 no total, por não terem relação com a temática. Assim, foram considerados 13 artigos para análise. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que as ISC em cirurgias robóticas são eventos adversos com grande prevalência. Há necessidade de enfoque no papel da equipe de enfermagem, direcionando assim, intervenções de enfermagem acuradas aos pacientes sob maior risco.

1 - Enfermeira. HUCFF; 2 - Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Hospital Santa Juliana



ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA SEGURA NO AMBIENTE HOSPITALAR: PERSPECTIVAS DAS ENFERMEIRAS QUE ATUAM DO PRÉ-NATAL AO PARTO

1 - Deise Breder dos Santos Batista; 2 - Juliana Cristina Nascimento Guimarães; 3 - Yasmin Miranda Alfredo; 4 - Adriana Lenho de Figueiredo Pereira

Introdução: A gestação é uma experiência marcante vivenciada por muitas mulheres. Durante esse período ocorrem diversos procedimentos que podem levar a riscos maternos e incluem desde intervenções desnecessárias até o desrespeito à autonomia da mulher. Para que a gestação aconteça de forma adequada e humanizada é importante que haja uma assistência obstétrica segura e de qualidade nas instituições de saúde. **Objetivo:** Descrever as concepções das enfermeiras sobre a promoção da segurança obstétrica no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um recorte da monografia de graduação em enfermagem apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Estudo qualitativo, realizado em uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas onze enfermeiras atuantes na assistência pré-natal e no parto e utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde/Rio de Janeiro, com parecer nº 1.956.925. **Resultados:** Da análise emergiram três categorias temáticas: “Assistência obstétrica segura”, através de protocolos e normas institucionais oferecendo uma assistência livre de erros; “Atributos necessários para a promoção da assistência segura”, através de profissionais com competências adequadas, do cuidado humanizado e de infraestrutura adequada; e “A promoção da segurança obstétrica pelas enfermeiras”, através da prevenção de riscos, do respeito à fisiologia do parto e promoção da autonomia feminina. **Conclusão:** As enfermeiras consideram que a promoção da segurança obstétrica requer o uso de protocolos e o aprimoramento dos profissionais que atuam desde a assistência pré-natal ao parto, para superar o modelo biomédico ainda prevalente nos hospitais. Para que este aprimoramento aconteça é importante a capacitação dos profissionais de enfermagem, promovendo uma assistência com autonomia e segurança, contribuindo para o respeito e o protagonismo da mulher assistida.

1 - Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Professora. Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro



METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PANORAMA DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

1- Eric Rosa Pereira; 2- Graciele Oroski Paes

Objetivo: Identificar os incidentes relacionados às metas internacionais de segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel e propor estratégias voltadas para a redução dos incidentes com base nos resultados encontrados. **Método:** Estudo descritivo, observacional, seccional, de abordagem quantitativa, com avaliação de 239 ocorrências. O roteiro de observação seguiu o manual de classificação de incidentes, conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde. O cenário do estudo foi o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, localizado em uma cidade da Baixada Fluminense. Os participantes da pesquisa foram 22 profissionais da saúde, sendo 14 técnicos de enfermagem, 7 enfermeiros e um médico. Para análise utilizou-se os programas estatísticos Epi Info e Statistical Package for Social Science (SPSS). Foi aprovado no comitê de ética em pesquisa sob registro 2.764.855 **Resultados:** Em 218 (95,8%) atendimentos não houve higiene das mãos; as informações na ficha de atendimento não eram legíveis em 128 (53,6%). Não foram utilizados imobilizadores (tirantes de cabeça e cintos de segurança) em 29 (15,6%). Em 79 (60,3%) a preparação do medicamento foi realizada de forma inadequada; observou-se tropeço, escorrego, desmaio ou perda do equilíbrio em 12 (5,1%). Como forma de mitigar os incidentes, medidas como: ações de conscientização, treinamentos e implementação de protocolos e a criação de Núcleos de Segurança do Paciente no serviço de ambulância demonstraram eficazes. **Conclusão:** Há de se promover e apoiar a implantação de iniciativas voltadas à segurança do paciente no serviço de atendimento pré-hospitalar, em especial, as relacionadas à comunicação, riscos de infecção, riscos de queda, identificação do paciente, administração de medicamentos.

1- Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Docente na Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Docente no Centro Universitário Uniabeu. 2- Enfermeira. Pós Doutora. Docente na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ no departamento de Enfermagem Fundamental.



RISCO DE INFECÇÃO ASSOCIADO AO CUIDADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPACTOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

**1- Eric Rosa Pereira; 2- Graciele Oroski Paes; 3 - Ronilson Gonçalves Rocha-
4 - Natália da Conceição Andrade Monteiro 5 - Alexandre Barbosa de Oliveira**

Objetivo: Identificar incidentes relacionados ao risco de infecção no atendimento pré-hospitalar móvel terrestre. **Método:** Estudo observacional, prospectivo, com avaliação de 239 ocorrências. Analisou-se os dados em programas estatísticos Epi-info e Statistical Package for Social Science. A pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética sob número de registro: 2.764.855. **Resultados:** Em 218 (92,8%) ocorrências não houve higiene das mãos entre os procedimentos; não foi realizada a troca de luvas em 159 (69,1%) atendimentos; não foi realizada a higienização das mãos antes da aplicação do curativo em 19 (46,3%) atendimentos envolvendo lesões; não se realizou a punção venosa periférica dentro da técnica asséptica em 101 (60,8%) casos e em 06 ocorrências não foi realizada sondagem vesical de forma asséptica (85,7%). **Conclusão:** Observa-se que o atendimento pré-hospitalar móvel é um ambiente de riscos à infecção associada ao processo de cuidado. Dessa maneira, há de se investir em estratégias facilitadoras para a realização adequada da higienização das mãos e controle do risco de infecção nos serviços de ambulância, bem como a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente estrategicamente e operacionalmente adaptados ao seguimento pré-hospitalar móvel.

1- Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Docente no Centro Universitário Uniabeu e na Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; 2- Enfermeira. Pós Doutora. Docente na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ no departamento de Enfermagem Fundamental. 3 - Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Docente na Faculdade de Enfermagem da UERJ
4 - Enfermeira. Mestre em enfermagem pela EEA/UFRJ.
5 - Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ



AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1- Fernanda dos Anjos de Oliveira; 2- Graciele Oroski Paes

Introdução: O avanço tecnológico em saúde é indispensável para a melhoria da qualidade e segurança da assistência ao paciente. As Bombas de Infusão (BI) inteligentes (“Smart Pumps”) são um dos principais equipamentos utilizados na terapêutica destes pacientes. Considerando-se aspectos relativos à Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), coube ressaltar a métrica da efetividade. **Objetivo:** Identificar e analisar na literatura fatores relacionados à efetividade do uso destes dispositivos por profissionais de enfermagem. **Método:** Revisão Integrativa da literatura, junto às bases de dados Medline, Cinahl, Web of Science e Lilacs. Foram selecionados, de acordo com a metodologia PRISMA, artigos em português, inglês e espanhol, com disponibilidade integral, no recorte temporal de 2013-2019. Encontrou-se 121 artigos, sendo selecionados 17, que atenderam aos critérios de elegibilidade, e foram analisados de acordo com seu nível de evidência, segundo o sistema GRADE. **Resultados:** Apesar dos inúmeros benefícios obtidos com a incorporação das tecnologias ao trabalho da enfermagem, foi possível perceber que alguns fatores humanos relacionados às dificuldades no uso das BI provocaram impactos na efetividade do uso destes aparelhos. **Conclusão:** Estudos de enfermagem sobre ATS, no contexto da efetividade, ainda são muito incipientes, logo, este estudo surge como uma necessidade para os serviços de saúde quanto à incorporação e difusão das BI inteligentes, além da necessidade de treinamentos das equipes para o uso efetivo destas.

1- Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Profª Substituta do Depto de Enf. Médico-cirúrgica da EEAN/UFRJ. Especialista em Cuidados Intensivos pela UFF/RJ; 2- Profª Adjunta do Depto de Enf. Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Gabriela Gonçalves Lopes da Silva; 2-Jussara Regina Martins; 3- Roberta Teixeira Prado

INTRODUÇÃO: O Brasil faz parte da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada em 2004 pela Organização Mundial de Saúde, cujo objetivo é adotar medidas de melhoria na assistência ao paciente e aumentar a qualidade dos serviços de saúde. Em 2013, o Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria nº 529/2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que aborda o Protocolo de Cirurgia Segura. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro frente ao Protocolo de Cirurgia Segura. **MÉTODO:** Revisão Integrativa com levantamento na base de dados SciELO e PubMed, aplicado os filtros "5 years", "free full text", em inglês/português, utilizando os descritores do Decs "Segurança do Paciente" AND "Lista de Checagem" AND "Enfermagem". Encontrados 99 artigos, mas somente 3 fizeram parte da análise e escopo final. **RESULTADOS:** O Protocolo de Cirurgia Segura tem por base a Lista de Verificação de Cirurgia Segura, que divide a cirurgia em três fases: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica; e antes da saída da sala cirúrgica. Para sua utilização, é importante que um único enfermeiro seja responsável por conduzir a checagem dos itens. Em cada fase, o condutor da lista deverá checar se toda a equipe completou suas tarefas antes de prosseguir para a próxima etapa. Caso algum dos itens não esteja de acordo, o paciente deverá ser mantido na sala de cirurgia até a sua solução. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve utilizar a Lista de Verificação de Cirurgia Segura de maneira correta, no intuito de determinar as medidas a serem implantadas para a redução da ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade cirúrgica; promoção da segurança na realização de procedimentos cirúrgicos; redução da ansiedade; melhoria da comunicação e trabalho em equipe e na qualidade do cuidado.

1-Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –Suprema; 2- Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery e Docente/Orientadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3-Pós Doc em Enfermagem e Docente/Orientadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora



SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO FRENTE AOS FATORES EXISTENTES PARA RISCO DE QUEDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1-Gabriela Gonçalves Lopes da Silva; 2- Jussara Regina Martins; 3 -Laís Maria de Souza Carmo; 4- Larissa Correa Nogueira; 5-Luyza Melhim Magalhães

INTRODUÇÃO: Por meio da Portaria nº 529 de abril de 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que veio para monitorar e prevenir danos na assistência à saúde, criando a cultura de segurança do paciente e vários protocolos como o Protocolo de Prevenção de Quedas. A Organização Mundial da Saúde define quedas como o evento em que a pessoa descuidadamente cai no solo ou níveis inferiores. **OBJETIVO:** Identificar fatores existentes para o risco de queda e avaliar a segurança do paciente idoso. **MÉTODO:** Realizado levantamento nas base de dados SciELO, Lilacs e PubMed, dos artigos publicados de 2015 a 2020, em inglês/português, “free full text”, com palavras chaves “segurança do paciente” AND “Idoso” AND “Acidentes por quedas”. Encontrados 114 artigos, mas somente 3 fizeram parte da análise e escopo final. **RESULTADOS:** Geralmente, a queda de pacientes está associada a fatores vinculados ao indivíduo como idade; histórico de queda; mobilidade; uso de medicamentos, dentre outros e ao ambiente como pisos desnivelados, objetos no chão, altura inadequada da cadeira e insuficiência dos recursos humanos. **CONCLUSÃO:** Para obter-se a segurança do paciente idoso e prevenir danos preveníveis, é de suma importância o enfermeiro utilizar o Protocolo de avaliação de risco de queda e a Escala de Morse, podendo reduzir, assim, significativamente a mortalidade, reinternações, o tempo de permanência, além de custos individuais e institucionais. Deve-se promover trabalho em equipe, estabelecer um enfoque proativo para a melhora da assistência.

1- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2-Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery e Docente/Orientadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5- Estudante de graduação. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora



AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O EMPREGO DO FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS

1 - Gabriella da Silva Rangel Ribeiro; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: O flushing é a injeção manual de cloreto de sódio a 0,9% no lúmen do cateter com o objetivo de limpeza e verificação da permeabilidade do dispositivo. Falhas na prática do flushing trazem riscos de: obstrução do cateter por incompatibilidade de soluções ou devido à presença de coágulos no interior do lúmen, perda do cateter e necessidade de nova punção e infecção relacionada à corrente sanguínea. **OBJETIVO:** Avaliar a perspectiva dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva sobre o emprego da técnica do flushing na manutenção de cateteres intravenosos em pacientes hospitalizados. **MÉTODO:** Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido com 108 profissionais de enfermagem que manuseavam o cateter endovenoso em quatro Unidades de Terapia Intensiva. Os dados foram coletados com o uso de questionário estruturado e analisados por meio de estatística descritiva e analítica. **RESULTADOS:** 88% dos participantes responderam que efetuam o procedimento do flushing no âmbito da terapia endovenosa, enquanto que 12% não o realizam; 93% descreveram o soro fisiológico 0,9% como a solução utilizada; 49,5% realizam o flushing com a pressão contínua no êmbolo da seringa, enquanto 35% aplicam a técnica do push pause. No que tange à frequência, apenas 22% referiram que realizam o flushing antes, entre e após a administração de um medicamento. Entretanto, quando esta frequência foi quantificada numa escala de gradação, 64% referiram que realizam muitas vezes/sempre o flushing antes da administração do medicamento no cateter venoso central; 68% referiram que realizam muitas vezes/sempre durante a administração dos medicamentos; e 79% realizam muitas vezes/sempre depois. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram fragilidades no emprego do flushing quanto à frequência e técnica aplicada em relação às boas práticas para a segurança do paciente, as quais demandam tecnologias de cuidado e de educação que potencializem a prática do flushing.

1 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro



TÉCNICA DE FLUSHING NA MANUTENÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS: ANÁLISE DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM INTENSIVISTA

1 - Gabriella da Silva Rangel Ribeiro; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: A manutenção da permeabilidade do cateter endovenoso é essencial para prevenir danos e garantir a segurança da terapia intravenosa. Dentre os cuidados de enfermagem preconizados para a manutenção está o flushing, que é a aplicação de solução salina no lúmen do cateter endovenoso. **OBJETIVO:** Analisar a prática da equipe de enfermagem na realização da técnica do flushing em relação às recomendações atuais de boas práticas para a manutenção de dispositivos intravenosos em pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 114 profissionais de enfermagem que manuseavam o cateter endovenoso em quatro Unidades de Terapia Intensiva. Os dados foram coletados por observação através de um check-list estruturado, e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Foram realizadas 425 observações da prática do flushing. Em 23,5% (n=100) não houve a realização do flushing, e em 76,5% (n= 325) a prática do flushing foi realizada em algum momento da manipulação do dispositivo intravenoso. Dessas: em 51% utilizou-se frasco de grande volume no preparo; 97% utilizaram solução salina; em 71% foi aplicada técnica de pressão contínua no êmbolo da seringa; 80% não houve avaliação prévia da permeabilidade. Quando dois medicamentos foram administrados (n=100), em 73% dessas situações a prática do flushing ocorreu apenas depois; quando um único medicamento foi administrado (n=225), em 58% dessas situações a prática do flushing ocorreu apenas depois. Formação específica ligada a acesso venoso, conhecimento de recomendações/guidelines e tempo de exercício profissional apresentaram relação positiva ($p>0,001$) com a prática do flushing. **CONCLUSÃO:** Os dados indicaram falhas na prática do flushing quanto à frequência, técnica, avaliação de permeabilidade e modo de preparo, o que impactar na segurança do paciente. Propõe-se a elaboração de uma tecnologia para padronização da prática do flushing na instituição pesquisada, com foco nas boas práticas.

1 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro



ROTULAGEM DE DISPOSITIVOS DE TERAPIA ENDOVENOSA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Geovane de Kassio Nunes; 2 - Rafael Celestino da Silva

INTRODUÇÃO: Na área de terapia intensiva, o uso de múltiplos medicamentos evidencia a importância da rotulagem de dispositivos de terapia endovenosa como barreira de segurança para identificar medicamentos quando estes são acondicionados em dispositivos como seringas, linhas endovenosas e bolsas. Portanto, é necessário compreender como a prática de rotulagem tem sido desenvolvida pelos profissionais e instituições. **OBJETIVO:** Sintetizar o conhecimento existente sobre a rotulagem de dispositivos endovenosos em Unidades de Terapia Intensiva para a prevenção de erros de medicação. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada pelas bases de dados: LILACS, IBECs, Embase, Medline, Scopus, Web of Science e CINAHL, entre junho-julho de 2020, com uso dos descritores controlados e não controlados, e inclusão de artigos em inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. **RESULTADOS:** 953 artigos identificados e após remoção de duplicatas, 244 artigos foram submetidos a triagem; destes, 11 perfizeram a seleção final, que abordaram principalmente a rotulagem de seringa. Quanto às características do rótulo, descreveram-se a cor, estrutura e informação. Quatro artigos apontaram a rotulagem por código de cores segundo a norma ISO 26825. Dois artigos propuseram fundo em branco para destacar a informação do rótulo – comumente, nome do medicamento e dose. Somente um artigo recomendou a utilização de caixa alta para nomes de medicamentos “look-alike”. Os estudos consideraram a rotulagem com código de cores eficaz para aumentar a praticidade nas atividades de rotulagem e diminuir o tempo médio despendido. Contudo, na prática notou-se uma baixa adesão – seja por não rotular ou rotular com informações incompletas. **CONCLUSÕES:** A rotulagem é uma barreira importante na prevenção de erros de medicamentos. Apesar de poucos artigos abordarem o código de cores, este apresentou-se efetivo na identificação correta dos medicamentos. A baixa adesão dos profissionais pode induzir a erros de medicamentos evidenciando a necessidade de tecnologias que propiciem o aumento da adesão a rotulagem.

1 - Enfermeiro. Mestrando pela EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.



OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS ÀS RETIRADAS DE CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO

1 - Lucy Ana Miguere do Nascimento; 2 - Graciele Oroski Paes; 3 - Giovanna Calispto de Rezende 4-Natália da Conceição Andrade Monteiro

Introdução: As Infecções Primárias da Corrente Sanguínea são as mais comuns relacionadas à assistência à saúde, sendo cerca de 60% associadas a algum dispositivo intravascular. A etapa de remoção do cateter venoso periférico possui recomendações específicas para essa ação. Todas as etapas são de importância na prevenção de eventos adversos e ainda na evolução para Infecções Primárias da Corrente Sanguínea. **Objetivo:** Identificar e analisar a ocorrência de eventos adversos relacionados a retirada de cateter venoso periférico. **Método:** Estudo observacional, longitudinal e prospectivo. O cenário foi uma unidade de internação cirúrgica no Rio de Janeiro, com 31 profissionais de enfermagem. A amostra contou com observações de 114 remoções de cateter venoso periférico. **Resultados:** Das 114 retiradas, 71 (71,9%) foram por surgimento de evento adverso. Os mais prevalentes foram: flebite 25 (21,9%), obstrução 24 (21%) e infiltração 16 (14%). A razão de chance de remoção do cateter por evento adverso foi de 266% se comparada às retiradas realizadas pela rotina institucional, assim como Odds Ratio(OD) = 413% se comparada à tração acidental. Quanto ao tempo de permanência, 11 (9,7%) ultrapassaram 72 horas. 20 (17,6%) dos profissionais efetuaram a remoção com as mãos visivelmente sujas; a média de 60 (52,6%) não fez a higienização com água e sabão ou preparação alcoólica antes da remoção; e o total de 102 (89,4%) fez a higienização das mãos com água e sabão após a remoção. **Conclusão:** A obstrução é um evento prevenível a partir do uso da técnica de flushing. A conclusão do estudo leva a ideia de investir na educação continuada, necessidade de intensificar o indicador de qualidade para as etapas de inserção e manutenção, a fim de reduzir as taxas de eventos adversos e importância de disseminar a cultura de segurança, sendo esta a ideologia traçada pela segurança do paciente atualmente.

1 - Enfermeira pela EEAN/UFRJ; 2 - Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; 3 - Estudante de Enfermagem da EEAN/UFRJ 4. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ



SOLUÇÃO SALINA NO BLOQUEIO E PERMEABILIDADE DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO - SEGURANÇA DO PACIENTE

1 - Janillê Luciana de Araújo; 2 - Erica Brandão de Moraes; 3 - Bárbara Pompeu Christovam; 4 - Fadia Carvalho Pacheco

Introdução: Cateteres Venosos Centrais Totalmente Implantados (CVC-TI) são dispositivos utilizados em pacientes que recebem terapia venosa de longo prazo. Diante da complexidade terapêutica utilizada nesses dispositivos, a gestão do cuidado de enfermagem deve envolver ações que visem a segurança do paciente, prevenindo os riscos por meio de uma avaliação criteriosa do cateter e cuidados na sua manutenção, a fim de evitar eventos adversos decorrentes de complicações por obstruções. **Objetivo:** Avaliar as evidências sobre técnicas utilizadas no uso da solução salina normal para o bloqueio e a permeabilidade do CVC-TI, principalmente no período de manutenção, isto é, em intervalo de 30 dias. **Método:** A metodologia empregada foi uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos de pesquisa clínica, publicados de janeiro de 2000 a dezembro de 2019, abordassem o uso de solução salina na manutenção do CVC-TI. Para montar a estratégia de busca utilizou-se os descritores (DeCs – Descritor em Ciências da Saúde do Portal BVS e MeSH – Medical Subject Heading), com palavras-chave e operadores booleanos AND e OR. A busca dos artigos científicos ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) e plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Dos 59 artigos resultantes da busca, foram incluídos para análise seis artigos. Foram encontradas evidências com o uso de solução salina e heparina para a manutenção. Os achados mostram que a solução salina normal – fisiológica a 0.9% é a mais segura e eficaz no bloqueio e permeabilidade dos Cateteres Venosos Centrais Totalmente Implantados desde que seja aplicada, durante a manutenção, a técnica de bloqueio com pressão positiva turbilhonada. **Conclusão:** A técnica com pressão positiva turbilhonada é segura e minimiza riscos, pois previne o refluxo sanguíneo e a formação de coágulos que levam a obstrução do CVC TI.

1 - Enfermeira. Mestranda Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense; 2 - Docente Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense; 3 - Docente Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense; 4 - Bibliotecária. Inca



QUALIDADE DO REPROCESSAMENTO DE ALMOTOLIAS HOSPITALARES – ESTUDO COMPARATIVO DE CUSTO BENEFÍCIO

1 - Joana de Oliveira Pantoja Freire; 2 - Christiany Moçali Gonzalez; 3 - Claudia Regina da Costa de Souza; 4 - Eduardo dos Santos Silva; 5 - Graciele Oroski Paes

Introdução: O reprocessamento de almotolias é prática frequente nas unidades de cuidados em saúde, porém, não se encontram recomendações padronizadas baseadas em evidências de como realizá-lo. **Objetivo:** Avaliar conformidades e não conformidades que envolvem o reprocessamento das almotolias e comparar o custo benefício das reprocessáveis em relação às descartáveis. **Método:** Pesquisa do tipo observacional, descritiva, transversal. Utilizou o modelo de gestão da qualidade de Avedis Donabedian para analisar o reprocessamento semanal de 26 almotolias de uma unidade de internação. A coleta de dados ocorreu através de um checklist estruturado baseado na rotina de reprocessamento da instituição, que incluiu as etapas de: limpeza, desinfecção, envase e rotulagem. Analisaram-se os seguintes itens: 1) Boa prática do profissional executor; 2) Estrutura do local; 3) Tempo total despendido pelo profissional no reprocessamento; 4) Volume e custo de soluções e materiais gastos em cada etapa; 5) Preço de mercado das almotolias descartáveis. As variáveis foram inseridas em uma planilha no Microsoft Office Excel para posterior análise. **Resultados:** Observaram-se não conformidades relacionadas à estrutura e processos, tais como: prateleiras enferrujadas, ausência de escova de limpeza, material armazenado inadequadamente, falta de conhecimento técnico do profissional, uso inadequado de soluções, etapas do reprocessamento incompletas, entre outros. Verificou-se um desperdício médio de 7,8 litros de soluções antissépticas, 19,2 litros de solução para limpeza e 19,2 litros de álcool gastos para desinfecção das almotolias. O custo do reprocessamento das almotolias de álcool, clorexidina alcoólica, clorexidina degermante e PVPI aquoso quando comparado ao das almotolias descartáveis, com as mesmas soluções, foi mais alto em: 73,2%; 58,3%; 58% e 30%, respectivamente. **Conclusão:** Importantes falhas foram identificadas no reprocessamento das almotolias que podem afetar a segurança do paciente, bem como as almotolias descartáveis possuíram custo benefício superior às reprocessadas, gerando uma previsão de economia anual de R\$ 31.994,68 para 270 leitos funcionantes.

1 - Enfermeira. HUCFF/UFRJ e estudante de pós graduação. EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeira. HUCFF/UFRJ; 3 - Enfermeira. HUCFF/UFRJ; 4 - Enfermeiro HUCFF/UFRJ; 5 - Professora adjunta. EEAN/UFRJ



OBSTÁCULOS PARA A HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO DOCENTE

1 - Magda Ribeiro de Castro; 2 - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; 3 - Flaviana Pereira Bastos Nascimento; 4 - Gisele Massante Peixoto Tracera; 5 - Katerine Moraes dos Santos; 6 - Regina Célia Gollner Zeitoune

INTRODUÇÃO: O trabalho do enfermeiro docente é permeado por demandas físicas, cognitivas e emocionais que podem repercutir sobremaneira na sua saúde e desempenho profissional. Muitas das vezes, esse processo de trabalho é invisível. A Política Nacional de Humanização tem como diretriz a valorização do trabalho e do trabalhador. Nesse sentido, é premente a discussão da humanização no trabalho desse profissional. **OBJETIVO:** Compreender os obstáculos para a humanização no trabalho do enfermeiro docente. **MÉTODO:** Estudo qualitativo com 19 enfermeiros docentes de uma universidade pública no sudeste brasileiro. Os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas realizadas em 2015 com duração média de 64 minutos. O tratamento dos dados deu-se pela técnica de análise de conteúdo temática. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** A amostra é, majoritariamente, do sexo feminino, casada, com formação a nível de Doutorado, idade entre 28 e 37 anos e tempo de formação entre 5 e 14 anos. Docentes que desempenhavam diferentes funções, que envolviam atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, com carga horária média de 34 horas semanais, sendo revelado ainda atividades levadas para o ambiente domiciliar. Os docentes referiram que sobrecarga de trabalho, cobranças, tarefa em si, falta de diálogo e respeito entre os colegas, imposições no trabalho, ausência de autonomia, dificuldades de comunicação, relações de poder e interesses pessoais em detrimento ao coletivo são obstáculos para a humanização no trabalho. Isto, segundo os docentes, vai de encontro ao que é ensinado em sala de aula aos discentes acerca da humanização. A análise permitiu identificar que os principais obstáculos para a humanização estão relacionados a organização do trabalho e relacionamento interpessoal. **CONCLUSÃO:** O trabalho do enfermeiro docente, no contexto estudado, é permeado por condições relacionadas aos processos relacionais e à organização do trabalho que dificultam o alcance da humanização.

1 - Docente. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo; 2 - Doutorando. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente. Associação Brasileira de Ensino Universitário; 4 - Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Maternidade-Escola. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Policlínica Piquet Carneiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Hospital Universitário Gaffrée & Guinle. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Docente Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMBATE À INFECÇÃO HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1-Luyza Melhim Magalhães; 2-Jussara Regina Martins; 3-Poliana Botelho Sabino; 4-Helena Calabria Paraná de Castro; 5- Maria Emanuela Nascimento Souza e Silva; 6- Nathália Silveira Peres Rodrigues

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar ocorre devido à disseminação de doenças infecciosas entre clientes e/ou profissionais da saúde dentro de um hospital. Contudo, este fator é uma das principais causas de mortalidade e complicações em pessoas hospitalizadas. Em virtude do que foi mencionado, o Enfermeiro é responsável pela segurança do paciente e prevenção de infecções, além de se encarregar na promoção de uma assistência cautelosa em prol do êxito de seus cuidados. Dessa forma, prezando pela qualidade de vida de todos e minimizando futuros riscos. **OBJETIVO:** Identificar a produção do conhecimento acerca do desempenho de enfermeiro no controle de infecção hospitalares. **MÉTODOS:** Refere-se à uma revisão integrativa, na qual foram analisados estudos publicados originalmente em inglês e português, tendo como referências as bases de dados MedLine e SciELO, com a seguinte frase de pesquisa: nurse OR nursing AND control AND cross infection. Em sua integralidade foram encontrados 5.481 artigos. O modelo de pesquisa selecionado para a análise foi ensaio clínico, tendo como critérios de inclusão: estudos gratuitos na íntegra, dos últimos 5 anos, efetivados em humanos, e como critérios de exclusão: estudos superiores a 5 anos. Após a análise da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mencionados, apenas 3 foram utilizados para o escopo dessa revisão. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados desvelam que, devido ao contato direto e ininterrupto com os clientes, o Enfermeiro se torna mais apto para identificar e controlar os níveis de infecção hospitalar. **CONCLUSÃO:** Isto posto, foi possível constatar que o Enfermeiro tem um ofício primordial nesse âmbito. Os Enfermeiros que adotam medidas que visam diminuir os riscos de infecções hospitalares apresentam maior conhecimento acerca do tema, o que os auxiliam a premeditar e assolar possíveis riscos. Dessa forma, os mesmos devem estar sempre cientes das orientações e técnicas atuais baseadas em evidências científicas, para treinar sua equipe e exercer um cuidado de qualidade e integral aos seus pacientes com foco na redução de infecções hospitalares e óbitos.

1- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema; 2-Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- Suprema; 3-Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema; 4-Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema; 5-Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema; 6- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.



EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UM CUIDADO SEGURO

1 - Natália da Conceição Andrade Monteiro; 2 - Graciele Oroski Paes

Introdução: A equipe de enfermagem é uma das principais responsáveis pela prática da terapia infusional, tendo papel diferenciador no processo de prevenção e mitigação da ocorrência de eventos adversos locais associados à prática de manejo de cateteres venosos periféricos. **Objetivos:** Analisar a ocorrência de eventos adversos e a associação com a prática de manejo dos cateteres venosos periféricos conforme recomenda as melhores evidências científicas. **Metodologia:** Estudo observacional, quantitativo, longitudinal, prospectivo e analítico. O local da pesquisa foi um Hospital Universitário Federal localizado no município do Rio de Janeiro. A população foi os pacientes internados em uma unidade de internação cirúrgica. O instrumento de coleta de dados foi um formulário do tipo Checklist como roteiro de observação sistematizada e estruturada. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, com a utilização do software Statistical Package for the Social Science®, e discutidos com base nas melhores evidências científicas. **Resultados:** a incidência acumulada geral de evento adverso foi de 61,4%; ocorreram no período médio de 15,4 até 70,6 horas após a inserção do cateter; obstrução e flebite foram os eventos adversos mais incidentes, ambos com incidência acumulada geral de 26,3%. Os fatores de risco identificados foram: flebite associada com o ato de tocar o local da punção após realizar a antissepsia, não realizar aspiração do cateter, não utilizar máscara na manutenção; obstrução foi associada a cateteres inseridos em veias no dorso da mão e quando força o flushing; e infiltração teve mais chances de ocorrer quando administrado o antibiótico Cefazolina e quando foi forçado o flushing. **Conclusão:** a prática assistencial dos profissionais de enfermagem no manejo dos cateteres venosos periféricos esteve fortemente associada com a ocorrência de eventos adversos, que são considerados fatores modificáveis e preveníveis com boas práticas de manejo.

1 - Enfermeira. Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. 2 - Professora associada. Escola de Enfermagem Anna Nery.



TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE CUIDADORES NA ATENÇÃO DOMICILIAR

1 - Samia Carolina Reis e Silva; 2 - Graciele Oroski Paes

Introdução: A atenção domiciliar prevê práticas de cuidado realizadas por cuidadores, incluindo o manejo da terapia nutricional enteral. Portanto, a caracterização e a capacitação do cuidador são fundamentais para garantir segurança da assistência. **Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico dos cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar e avaliar seu conhecimento, atitude e prática acerca da terapia referida. **Método:** Trata-se de um estudo avaliativo do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de Porto Velho, Rondônia. A amostragem do estudo foi não-probabilística, por conveniência, composta por 24 cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral via cateter nasogástrico, nasoenteral, gastrostomia ou jejunostomia. **Resultados:** Os cuidadores foram predominantemente do sexo feminino (83%); com média de idade de 43,9 anos; ensino médio completo (37,5%) e renda familiar preponderante entre 2 a 4 salários-mínimos (58,3%). Apenas 12,5% dos cuidadores apresentou alguma formação na área da saúde e 54,2% deles não exercia atividade laboral fora do domicílio, dedicando-se exclusivamente ao cuidado do paciente. Com relação ao conhecimento sobre a TNE, 58,3% dos cuidadores demonstraram conhecimento suficiente. Quanto às atitudes, 54,2% apresentaram acerto abaixo de 70% e, por essa razão, foram classificadas como inadequadas, sendo que a incongruência mais expressiva foi a respeito ao local de preparo da dieta e procedimentos de higienização desse espaço. No tocante às práticas, 66,7% expressaram adequação das atividades associadas à TNE domiciliar. **Conclusão:** Houve predomínio de mulheres, com ensino médio completo, média de idade de 43,9 anos e dedicação exclusiva ao cuidado do paciente. Apresentaram conhecimento suficiente e práticas adequadas acerca da TNE. No entanto, suas atitudes foram consideradas inadequadas no que diz respeito à higiene do local de preparo da dieta.

1 - Estudante de pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA MANEJO DE RESÍDUOS QUIMIOTERÁPICOS ONCOLÓGICOS: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

1 - Tainã Clarissa Santos da Silva de Oliveira; 2 - Graciele Oroski Paes; 3 - Selma Menezes da Silva; 4 - Liana Amorim Corrêa Trotte; 5 - Marlucci Andrade da Conceição Stipp; 6 - Maria Gefé da Rosa Mesquita

Objetivo: elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) referente ao manejo de resíduos quimioterápicos para a equipe de enfermagem do serviço de quimioterapia ambulatorial de um hospital universitário. Metodologia: Trata-se de estudo metodológico construído em duas etapas: revisão integrativa para subsidiar a construção do POP e desenvolvimento de grupo focal com profissionais de enfermagem. Resultados: Dos 157 manuscritos, 14 foram selecionados e distribuídos em três categorias cujos temas são: riscos ocupacionais; custos gerados no manejo inapropriado dos resíduos, e seus impactos ambientais. O grupo focal evidenciou três ideias centrais, com enfoque na classificação de resíduos de serviços em saúde; na impossibilidade de refletir sobre os riscos dos resíduos quimioterápicos e importância da construção coletiva de procedimentos. Conclusão: A construção coletiva e atualizada do POP possibilitou aos profissionais acesso a instrutivos adaptados a realidade setorial para que o manejo dos resíduos quimioterápicos ocorra seguramente em consonância às ações sustentáveis em saúde.

1 - Enfermeira/Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; 4 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5- Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery



QUIMIOTERAPIA ONCOLÓGICA INTRAVENOSA PERIFÉRICA: IDENTIFICANDO EVENTOS ADVERSOS LOCAIS

1 - TAINÃ CLARISSA SANTOS DA SILVA DE OLIVEIRA; 2- CINTIA DE CARVALHO DA SILVA; 3 - GRACIELE OROSKI PAES; 4 - MARCELLE MIRANDA DA SILVA; 5 - SELMA MENEZES DA SILVA; 6- MARIA GEFÉ DA ROSA MESQUITA.

Objetivo: Caracterizar a incidência de alterações locais na rede venosa de usuários em tratamento quimioterápico oncológico por via intravenosa em âmbito ambulatorial. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, cujos participantes foram usuários com câncer em tratamento quimioterápico oncológico ambulatorial em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário elaborado a fim de caracterizar o perfil dos participantes, protocolo terapêutico, procedimento de punção venosa e eventos adversos identificados. A amostra foi constituída por 106 participantes. **Resultados:** O esquema Leucovorin + 5-fluorouracil foi o predominante com 18%; os principais locais utilizados foram 75,4% no dorso da mão, seguido de 24,5% na região do antebraço; os eventos adversos mais observados foram queimação (15,1%) e dor (15,1%) no trajeto e local da punção venosa periférica, seguidos de flebite (8,5%), prurido (2,8%) e extravasamento (1,9%) e ocorreram mais frequentemente durante a infusão do medicamento. **Conclusão:** Os pacientes que recebem quimioterapia intravenosa periférica estão susceptíveis a eventos adversos locais, e medidas preventivas associadas às boas práticas na terapia infusional são essenciais para reduzir a ocorrência desses eventos evitáveis.

1. Enfermeira/Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Enfermeira. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; 6 - Enfermeira/Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery;;



ACIDENTES COM PERFUROCORTEANTES NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

1 - Vanessa Dos Santos Peixoto; 2 - Flaviana Pereira Bastos Nascimento; 3 - Gisele Massante Peixoto Tracera; 4 - Regina Célia Gollner Zeitoune

INTRODUÇÃO: O processo de aprendizagem torna os estudantes de graduação preparados para a prática profissional, mas por desenvolverem atividades acadêmicas próximas à assistência, ficam expostos aos riscos ocupacionais. Nesse contexto, destaca-se o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual, assim como os cuidados com sua própria saúde, como uma exigência mínima para que este aluno, desenvolva ferramentas de segurança no seu atual e futuro ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de acidentes com material perfurocortante, o uso de dos Equipamentos de Proteção Individual em atividades práticas curriculares, a situação vacinal dos estudantes de enfermagem em relação a etapa curricular e analisar a associação do uso de dos Equipamentos de Proteção Individual e situação vacinal, com a ocorrência de acidente em estágio. **MÉTODO:** Estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa em uma Universidade Pública de Ensino Superior em Enfermagem localizada no estado do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 444 estudantes de graduação, do primeiro ao oitavo período. Os dados foram digitados e analisados através do programa Statistical Package for Social Science - SPSS/21. Realizou-se a análise univariada descritiva das características sociodemográficas, Qui-quadrado de Pearson, o Teste Exato de Fisher e as variáveis relacionadas aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se, que a maioria dos estudantes que usam Equipamentos de Proteção Individual apresentaram um percentual maior para aqueles que se acidentaram com perfurocortante. **CONCLUSÃO:** A maioria dos acadêmicos de enfermagem faziam o uso de Equipamentos de Proteção Individual e possuíam a Situação Vacinal Atualizada. Torna-se essencial aderir métodos de biossegurança durante toda a atividade prática e investir em medidas de prevenção e diminuição dos acidentes com material perfurocortante.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery ; 3 - Enfermeira pela UERJ e UFRJ. Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Enfermeira. Doutora. Professora Titular. Universidade Federal do Rio de Janeiro



REVISÃO DE LITERATURA PARA ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES E DESINFECÇÃO DE AMBULÂNCIAS

1- Wini de Moura Miguel; 2 - Karla Rodrigues Miranda; 3 - Priscila Valladares Broca; 4 - Eric Rosa Pereira; 5 - Dennis de Carvalho Ferreira

INTRODUÇÃO: A presença de microrganismos, muito mais diversos e imprevisíveis, dentro dos setores extra-hospitalares, são altamente prejudiciais para a prestação da assistência aos pacientes, mais gravemente instáveis, profissionais e de toda a comunidade, e está presente na literatura científica. No entanto, poucos são os estudos que descrevem planos e estratégias que visem o controle mais efetivo das infecções e modos mais eficazes da realização da limpeza/desinfecção nos setores dos Serviços de Emergência Médica (SEM), levando em consideração suas peculiaridades. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa dispõe-se a destacar nas produções científicas as principais técnicas e procedimentos que vêm sendo utilizados nos SEM objetivando o controle de infecções durante, sobretudo, a assistência pré-hospitalar. Além disso, elaborar um protocolo de controle de infecções e limpeza/desinfecção adequada de ambulâncias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura de natureza qualitativa. Os artigos deste estudo são resultado da busca nas seguintes bases de dados: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). A revisão conta com 12 estudos, de 2015 a 2020, na íntegra, em Inglês e Português, elegidos a partir da leitura completa dos mesmos. **RESULTADOS:** Dos artigos selecionados, 10 (83,3%) são da base de dados MEDLINE, 1 (8,3%) da LILACS e 1 (8,3%) da SciELO. Os artigos abordam três temáticas principais: Implementação de medidas para controle de infecção durante surtos/epidemias, análise do comportamento da equipe e análise do ambiente de trabalho dos SEM. Nenhum deles, continha a descrição da limpeza/desinfecção de ambulâncias. **CONCLUSÃO:** O panorama científico revela importante a criação de protocolos atualizados nos cenários de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) que auxiliem na garantia da segurança daqueles que prestam os cuidados e daqueles que o recebem.

1 - Acadêmica de Enfermagem. Graduanda pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Microbiologista. Doutora em Microbiologia. Professora Adjunta do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor do Centro Universitário UNIABEU e da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. ; 5 - Enfermeiro e Odontólogo. Pós-Doutor. Professor na Universidade Estácio de Sá e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SUS: REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

1 - Alex Coelho da Silva Duarte; 2 - Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Introdução: Segundo a constituição federal, saúde é um dever do estado e direito de toda a população, sendo essencial que o estado preste uma assistência de qualidade de forma integral, universal por meio de políticas públicas de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), visa garantir estes preceitos pautados nas suas diretrizes, tal afirmativa denota a importância dos profissionais de saúde compreenderem suas especificidades ainda durante seu processo de formação. **Objetivos:** Analisar a importância da disciplina bases de saúde coletiva e políticas públicas para a formação do profissional de saúde. **Método:** Estudo reflexivo sobre as bases conceituais das políticas públicas de saúde para a formação dos profissionais que atuam no SUS. **Resultados:** O SUS instaurado pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 6º reconhece a saúde como direito fundamental do cidadão, deve ser pactuado por políticas que gerem mudanças nas suas práticas assistenciais, com política Nacional de Humanização (PNH) criada em 2003 e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída em 2004. Consideradas marcos para a formação, capacitação e desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde vinculados ao sistema de saúde para a construção de uma prática transformadora do trabalho em saúde. **Conclusão:** Fundamentados pelas políticas vigentes podemos reconfigurar os serviços de saúde, pautados em suas diretrizes que visam a comunicação entre os gestores, profissionais e usuários com seus diferentes núcleos de saber para se produzir saúde com Transversalidade, Indissociabilidade e corresponsabilidade minimizando a rotinização do cuidado.

1 - Estudante de graduação. UNIVERITAS RJ; 2 - Doutoranda. UFF



PROCESSO DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS E ENFRENTAMENTOS PARA A SUA APLICABILIDADE

1 - Aline Costa Almeida; 2 - Jaqueline da Silva Soares Souto; 3 - Marcos Antônio Gomes Brandão; 4 - Scheilla Cristina da Silva; 5 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva

INTRODUÇÃO: o Processo de Enfermagem é considerado um instrumento metodológico para nortear o cuidado e documentar a prática profissional de enfermagem em qualquer ambiente onde exista a interação enfermeiro-paciente. **OBJETIVO:** identificar as estratégias e os enfrentamentos na implementação do Processo de Enfermagem em instituições no Brasil. **MÉTODO:** revisão integrativa realizada em agosto de 2020, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Processo de Enfermagem”, “Diagnóstico de Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem”, “Avaliação em Enfermagem”, “Metodologia” e “Enfermagem” de forma integrada. Adotou-se como critérios de inclusão: recorte temporal de 2015 – 2019 e artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, constituindo 1172 publicações. Após a exclusão de revisões de literatura; relatos de experiências; teses; dissertações; e artigos duplicados foram selecionados 44 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** a predominância dos estudos está relacionada a construção de aplicativos ou informatização para otimizar e melhorar a qualidade do Processo de Enfermagem. Outros estudos foram direcionados para identificação do conhecimento e percepção sobre o Processo de Enfermagem de enfermeiros, estudantes e docentes de enfermagem; análise de custos para aplicação e estudos de facilidades/desafios para implementação do Processo de Enfermagem; evolução dos conceitos e desenvolvimento de tecnologia educacional nos cursos de graduação em enfermagem para o ensino de Processo de Enfermagem; e posicionamento do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** a implementação do Processo de Enfermagem permanece um desafio para instituições de saúde no Brasil. É necessário empoderamento do enfermeiro para que avancemos nas discussões e práticas relacionadas ao Processo de Enfermagem. Os estudantes de enfermagem precisam se conscientizar da aplicabilidade do mesmo ainda na graduação.

1 - Estudante de Graduação. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Docente de Enfermagem. Associação Brasileira de Ensino Superior (Uniabeu); 3 - Docente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4 - Docente de enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 5 - Docente de enfermagem. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).



CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DA NANDA INTERNATIONAL EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: SCOPING REVIEW

1 - Alyne Santos Borges; 2 - Paola Pugian Jardim; 3 - Ana Carla Dantas Cavalcanti

Objetivo: Identificar as características definidoras dos diagnósticos de enfermagem prioritários da NANDA-International em pacientes com Insuficiência Cardíaca. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, cuja busca ocorreu em bases de dados eletrônicas, no período de agosto a setembro de 2020. Foi realizada através das bases PubMed, CINAHL, Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, Medline, Scopus e Cochrane Library. Todos os estudos incluídos foram avaliados por dois revisores quanto à qualidade metodológica. Os dados foram extraídos e agrupados usando o sistema do Joanna Briggs Institute para gerenciamento unificado, avaliação e revisão de informações. As descobertas foram classificadas de acordo com seu nível de credibilidade, categorizadas com base na similaridade de significado. Os dados extraídos foram agrupados por similaridade de significado e geraram 04 categorias. Resultados: Foram identificados 2108 estudos, dos quais 09 foram incluídos após a avaliação crítica. Quatro categorias foram sintetizadas e relacionadas quanto aos domínios dos respectivos diagnósticos de enfermagem da NANDA-I. I) Promoção a Saúde; II) Nutrição; III) Atividade e Repouso; IV) Enfrentamento e Tolerância ao Estresse. Conclusões: As principais características definidoras encontradas no estudo foram: ansiedade; agitação; alteração da pressão arterial; aumento da resistência pulmonar diminuído; eletrólitos séricos alterados; dispneia ao repouso; dispneia aos esforços; dispneia paroxística noturna; distensão venosa jugular; edema nas pernas; fadiga e padrão respiratório alterado.

1 - Enfermeira/Mestranda. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira/Mestranda. Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira/Pós. Doutora. Universidade Federal Fluminense.



ASPECTOS QUE POTENCIALIZAM A ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Andressa Pereira Soares da Costa; 2 - Gabriella Gomes Machado Carvalho; 3 - Ítalo Eduardo da Silva Moreira; 4 - Luzinalva Gouveia Reis; 5 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva; 6 - Jaqueline da Silva Soares Souto

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma manifestação psicológica natural que o ser humano enfrenta ao longo de sua vida, que pode trazer alguns sintomas como aflição, amedrontamento, tensão, preocupação e nervosismo. Para os acadêmicos de Enfermagem não é diferente, a ansiedade se torna um obstáculo para o aprendizado em sala de aula e na prática clínica. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos que potencializam a ansiedade nos estudantes de enfermagem no decorrer do ensino teórico e prático. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa realizado em março de 2020, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Ansiedade”, “Transtorno” e “Estudantes de Enfermagem” de forma integrada. Para inclusão no estudo foram selecionados artigos no período de 2015 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontradas 159 publicações. Após a exclusão de revisões de literatura; relatos de experiência; teses; dissertações; e artigos duplicados foram selecionados 13 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudantes de enfermagem têm maior índice de ansiedade por se sentirem inseguros, despreparados, terem medo de cometer erros, falharem no ambiente clínico, incerteza de como será a relação professor-estudante, se terão suporte financeiro para custear o curso, pressão psicológica gerada pela família, conciliação de faculdade, trabalho e afazeres domésticos, e escassez de tempo para lazer e cultura. Características definidoras do diagnóstico de enfermagem “Ansiedade” foram encontradas nos estudos, tais como inquietação, insônia, produtividade diminuída, incerteza, irritabilidade, medo e nervosismo. Esses sentimentos podem comprometer o desempenho interpessoal, social e profissional dos estudantes. **CONCLUSÃO:** É necessário que os estudantes de enfermagem identifiquem os aspectos que potencializam a ansiedade e que tentem contorná-los. Os docentes de enfermagem também devem ficar atentos e ao identificá-los suas contribuições devem ser voltadas para um ambiente mais tranquilo para os estudantes.

1 - Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibaue); 2 - Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibaue); 3 - Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibaue); 4 - Estudante de graduação. Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibaue); 5 - Docente de enfermagem. Universidade Federal do Amapá; 6 - Docente de enfermagem. Associação Brasileira de Ensino Superior (Unibaue).



CONSULTA DE ENFERMAGEM E AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO: ESTUDO ECOLÓGICO

1- Antonia Rios Almeida; 2- Rosimere Ferreira Santa; 3- Rafael Barroso da Silva; 4- Vitória Meireles Felipe de Souza;na

Introdução: Evidencia-se uma necessidade de criação de novos modelos de acompanhamento da saúde dos idosos, as consultas de enfermagem associados a uma avaliação multidimensional podem inovar os processos de promoção e cuidado. **Objetivo:** Descrever a implementação de consultas de enfermagem ao idoso participante de um centro de convivência associado à avaliação multidimensional. **Método:** Estudo de intervenção observacional e longitudinal. **Técnica de coleta de dados:** entrevista semi-estruturada (consulta de enfermagem) e aplicação de testes amplamente difundidos na gerontologia, MEEM - Mini Exame do Estado Mental, LAWTON- Escala de Atividade de Vida Diária, EDG- Escala de Depressão Geriátrica, Apoio social, Relógio e Evocação de Palavras. **Resultados:** 60 idosos inicialmente avaliados, com faixa etária de 75 a 80 anos (30%), escolaridade relativa ao Ensino Médio Completo (55%). No primeiro momento a prevalência dos diagnósticos de enfermagem identificados durante a consulta de enfermagem e aplicação dos testes para este grupo de idosos foram: memória prejudicada, interação social prejudicada, tristeza crônica, risco de síndrome do idoso frágil. A avaliação do MEEM variou entre 22 e 30, EDG de 0-11, Lawton 20-21, Apoio social 10,5- 100. Com esses resultados as seguintes intervenções de enfermagem foram implementadas: oficinas de estimulação cognitiva, oficinas de inclusão digital com foco em novas tecnologias e reconciliação medicamentosa. Observamos que nas consultas de enfermagem e avaliações multidimensionais subsequentes houve melhores resultados, MEEM variou de 1-1,5 acima do resultado anterior, EDG 1-1,2 pontos abaixo e Apoio social 1- 4 pontos acima. **Conclusão:** A avaliação multidimensional associada à consulta de enfermagem permite um melhor raciocínio clínico pelo enfermeiro ampliando a prescrição de intervenções de forma objetiva e assertiva nas necessidades básicas das populações de idosos principalmente no âmbito do apoio social.

Enfermeira. Instituto Nacional do Câncer; 2- Enfermeira. Professora associada da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa-UFF; 3- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa-UFF; 4- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa-UFF



DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE TERMINALIDADE: NOVO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

1-Antonia Rios Almeida, 2- Rosimere Ferreira Santana, 3-Marcos Venícios Oliveira Lopes, 4- Thalita do Carmo

Introdução: Os pacientes oncológicos em fase de cuidados de fim de vida apresentam diversos sinais e sintomas, um causando a piora do outro. Esses sintomas já são diagnósticos de enfermagem que agregados ao diagnóstico de síndrome podem ser melhor tratados por intervenções de enfermagem simultaneamente. **Objetivo:** validar clinicamente o novo diagnóstico de enfermagem 'Síndrome de Terminalidade' para taxonomia da NANDA-I. **Método:** validação clínica baseada no estudo epidemiológico transversal, desenvolvido no Instituto Nacional do Câncer (INCA)-RJ. Buscou-se identificar os diagnósticos de enfermagem (sinais e sintomas) mais comuns para a proposição do novo diagnóstico de síndrome, para isso foi aplicado a metodologia de classe latente para verificar se a síndrome estava presente ou ausente, esta é considerada padrão ouro para validação de diagnósticos de enfermagem. **Resultados:** O diagnóstico de síndrome de terminalidade esteve presente em 76% da amostra do estudo. O arranjo estatístico identificou 7 características definidoras, das quais, 5 delas foram sensíveis para a inferência do diagnóstico de síndrome: Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades, náusea, ansiedade, padrão respiratório ineficaz e fadiga. **Conclusão:** O reconhecimento da presença do diagnóstico de síndrome permite ao enfermeiro um raciocínio clínico eficaz e eficiente para a implantação do processo de enfermagem em cuidados paliativos em fase de fim vida oferecendo conforto e minimização do sofrimento.

1-Enfermeira no Instituto Nacional do Câncer;2-Enfermeira, professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF;3- 3- Professor associado- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ -CE; 4- Professora SCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA- UFF , NITERÓI, RJ, Brasil



DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

1 - Elisangela Ribeiro Chaves; 2 - Maria Edla de Oliveira Bringuente; 3 - Lorena Barros Furieri; 4 - Eliane de Fátima Almeida Lima; 5 - Marcos Antônio Gomes Brandão; 6 - Cândida Caniçali Primo

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem possibilita uma assistência sistematizada e qualificada. No entanto, os enfermeiros ainda possuem dificuldade no raciocínio diagnóstico e registro do processo de enfermagem. **OBJETIVO:** Elaborar e avaliar uma tecnologia para enfermeiros que atuam na assistência ao paciente em pós-operatório de cirurgia bariátrica. **MÉTODO:** pesquisa aplicada de desenvolvimento tecnológico realizada em três etapas: revisão integrativa da literatura; elaboração dos estudos de casos; e do protocolo assistencial. A revisão foi direcionada pela questão: Quais os diagnósticos e intervenções/cuidados de enfermagem relacionados ao paciente em pós-operatório de cirurgia bariátrica? Nas bases: MEDLINE e LILACS, com os descritores "cirurgia bariátrica" e "enfermagem"; sendo artigos originais publicados de 2013 a 2018, em português, inglês ou espanhol. Na elaboração dos estudos de casos utilizaram-se os dados da revisão e também 10 estudos de casos reais, que foram coletados em pacientes no hospital de estudo. A tecnologia utilizou o sistema de categoria de Necessidades Humanas Básicas de Horta, a Classificação NANDA-I e a Classificação das Intervenções de Enfermagem. A avaliação foi realizada por 20 enfermeiros com experiências no atendimento ao paciente em cirurgia bariátrica. **RESULTADOS:** A tecnologia é composta de 10 estudos de casos associados a protocolos assistenciais contendo diagnósticos, intervenções e atividades de enfermagem baseados em evidências clínicas e nas classificações padronizadas. Esta tecnologia foi avaliada como adequada, com concordância quase perfeita, os estudos estão escritos claramente e representam situações típicas de pacientes e da prática clínica no enfermeiro. **CONCLUSÕES:** A tecnologia possibilita ao enfermeiro treinar o seu raciocínio diagnóstico e tomar decisões de forma mais segura; contribui no planejamento de uma melhor assistência, na documentação e consolidação do processo de enfermagem na instituição.

1 – Enfermeira. Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes/Ufes; 2 - Enfermeira. Mestrado Profissional de Enfermagem da Ufes; 3 - Enfermeira. Mestrado Profissional de Enfermagem da Ufes; 4 - Enfermeira. Mestrado Profissional de Enfermagem da Ufes; 5 –Enfermeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Enfermeira. Mestrado Profissional de Enfermagem da Ufes



ORGANIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO SEGUNDO PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

1 - Cleson Oliveira de Moura; 2 - Marcelle Miranda da Silva

INTRODUÇÃO: a educação permanente dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde é uma estratégia de formação reconhecida no contexto internacional. No Brasil, está prevista na política nacional de educação básica como atribuição comum aos profissionais que atuam na estratégia saúde da família. **OBJETIVO:** compreender as consequências da educação permanente no processo de trabalho em saúde. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, exploratório, que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados e a pedagogia crítico-reflexiva, no período de junho de 2018 a maio de 2019, com 30 participantes, em 4 grupos amostrais, no contexto da estratégia saúde da família, em Porto Velho/RO. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery através do parecer nº 2.618.451, de 24 de abril de 2018. **RESULTADOS:** uma das três categorias construídas a partir dos dados, referente às consequências da educação permanente foi: podendo organizar o processo de trabalho das equipes da assistência e da gestão, segundo pressupostos do planejamento estratégico situacional. Essa foi sustentada por duas subcategorias: aplicando as diretrizes da estratégia saúde da família segundo pressupostos do planejamento em saúde e buscando padronização e qualificação da assistência. Identifica-se a relação entre pressupostos da educação permanente e do planejamento em saúde, e da pedagogia crítico reflexiva de Paulo Freire, onde destaca-se a problematização, que permite melhor conhecer o contexto e reais necessidades de formação e assistência, direcionando a construção coletiva de soluções que serão operacionalizadas por meio de estratégias flexíveis, organizando a formação, o processo de trabalho e a assistência em saúde. **CONCLUSÃO:** a formação profissional por meio da educação permanente oportuniza o planejamento e a gestão do trabalho em um processo de ação-reflexão-ação, padronizando e qualificando práticas de assistência em saúde.

1 - Cirurgião-Dentista. Estudante de doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1 - Cristiana Maria de Oliveira Leite Val

INTRODUÇÃO: Transtorno do Espectro Autista é uma doença com aspecto diagnóstico de interação social, o seu manejo acarreta em desafios como a estigmatização do indivíduo perante às características consideradas típicas para uma pessoa participante de um coletivo. É normal, em casos de doenças que transformam o sujeito em dependente do cuidado familiar, que seus cuidadores também sejam afetados pela tipificação pejorativa e, assim, abale outras estruturas do cotidiano familiar. O Enfermeiro tem papel decisivo na contribuição para estruturar essas famílias, enfrentar os desafios e diminuir os sofrimentos; sendo assim, estará o Enfermeiro apoiando os familiares através de suas fundamentais intervenções. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a atuação do Enfermeiro face aos empecilhos oriundos das atividades de vida diárias relatados pelas famílias com crianças/adolescentes autistas. **MÉTODO:** Revisão Integrativa de caráter exploratório realizada nas bases de dados BVS, SCIELO, PubMed e Bireme. Critérios de inclusão: artigos científicos buscados nas bases de dados citadas. Descritores: transtorno autístico, atividades cotidianas, cuidadores e enfermagem. Artigos em português ou inglês. Critérios de exclusão: artigos que abordam o papel de outros profissionais da saúde, exceto o enfermeiro, que retratem planos de cuidado de outros campos da saúde; artigos que não retratem as dificuldades relativas à rotina familiar, não mencionem os cuidadores das crianças/adolescentes com tal Transtorno. Foram captados 16 artigos, que não se repetem entre as bases de dados utilizadas, restando 4 que encaixavam nos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A análise dos dados foi exposta por meio de matriz de síntese seguida por discussão fundamentada no referencial teórico. O estudo revela que a assistência prestada pelo Enfermeiro é processo de cuidado mais adequado para habilitar pessoas com autismo e seus cuidadores nos âmbitos de vida cotidianos. Aponta a importância de estimular tratamentos diversos para a promoção unificada de saúde desses jovens. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro é considerado o profissional da saúde de maior relevância para lidar com esses casos haja vista a dinamicidade e proximidade do mesmo no processo de cuidado face à sua clientela sendo capaz de atender as demandas da família cuidadora por ser o profissional mais próximo do cotidiano de atividades de vida diárias e estando apto a realizar visitas domiciliares e planejar e intervir. É espantosa a possível escassez em pesquisas, manuais, políticas, dados e evidências que abordem a atuação do Enfermeiro da Saúde Pública frente à experiência de vida destas famílias.

1 - Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro



A ESCALA ZARIT BURDEN INTERVIEW E SUA APLICABILIDADE EM CUIDADORES DE CRIANÇAS

1- Glauciane Rego Rodrigues da Silva; 2- , Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

Introdução: A Escala Zarit Burden Interview (ZBI) foi criada inicialmente para avaliar o nível de sobrecarga em cuidadores de idoso. Atualmente vem sendo aplicada também nos cuidadores da população pediátrica e é considerado um instrumento confiável para avaliação da sobrecarga associada ao cuidar. **Objetivo:** Identificar na literatura artigos científicos que utilizaram a escala de ZBI com familiares cuidadores de crianças. **Método:** Revisão integrativa, realizada através da pergunta: Qual o nível de sobrecarga dos familiares cuidadores de crianças? A busca foi realizada através do portal da Biblioteca Virtual de Saúde, em fevereiro de 2020, de modo a temporal, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF com a frase booleana: “Escala de sobrecarga do cuidador AND criança or crianças AND cuidador or cuidador familiar or familiares cuidadores”. **Resultados:** Encontrados 19 artigos, sendo incluídos aqueles nos idiomas português, espanhol e inglês e os disponíveis na íntegra. Foram excluídos 10 artigos por não ter relação com a temática, restando 09 artigos para leitura na íntegra. A escala de ZBI foi utilizada em estudos que abordavam cuidadores familiares de crianças com condições crônicas (transtornos do espectro do autismo, paralisia cerebral, com doença renal crônica em tratamento dialítico, câncer) em 07 dos artigos localizados e em 02 artigos, de crianças com malformações congênitas (sequência de Robin isolada e fenda palatina). O nível de sobrecarga apresentado por estes cuidadores foi em grande parte, sobrecarga leve a moderada. **Conclusão:** Apreendeu-se, com base nos estudos, que o cuidador familiar da criança com condições crônicas e malformações pode desenvolver ansiedade pela responsabilidade na vida da criança e preocupação com o estado clínico, resultando em sobrecarga. A escala ZBI é um instrumento útil para a mensuração do nível desta em familiares cuidadores de crianças.

1- Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 2- Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta IV da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



ESTUDO DA QUALIDADE DOS ENCAMINHAMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

1- Janessa Vieira Santos; 2- Paula Vanessa Flores Peclat

Introdução: Embora seja alvo de diversos estudos nos últimos anos o câncer de mama ainda representa um dos maiores desafios para a saúde pública. **Objetivo:** Identificar a qualidade dos encaminhamentos para confirmação diagnóstica do Câncer de Mama em mulheres residentes no município de Niterói. **Método:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo. A amostra é composta por registros de atendimentos na especialidade de Mastologia no período de janeiro a dezembro de 2017, em um Hospital Universitário de Niterói/RJ. **Critérios de exclusão:** solicitações ilegíveis. Foram consideradas adequadas, solicitações com classificação de mamografia Breast Imaging- Reporting and Date System (BI RADS) III, IV, V e VI, além de BI RADS zero com ultrassonografia sugestiva de malignidade. Foram consideradas inadequadas, as solicitações com ausência de descrição clínica, resultados de mamografias com classificação BI RADS I e II, que apontam resultado de benignidade. **Resultados:** Amostra total de 1120 solicitações, sendo 162 excluídas por ilegibilidade, acarretando na amostra final de 958. Dentre as solicitações analisadas, 602 (63%) foram consideradas adequadas e 356 (37%) foram consideradas inadequadas. Da totalidade das solicitações inadequadas, 18% foram BI RADS I e II e 82% sem descrição clínica. Após o atendimento da mastologista, 768 (80%) tiveram seguimento cirúrgico como tratamento de primeira escolha. Do universo total, 879 (92%) tiveram acompanhamento do serviço de mastologia e 79 (8%) casos não tiveram consulta de retorno agendada nessa especialidade, por não se tratarem de casos específicos de câncer de mama. **Conclusão:** Os resultados deste estudo permitem concluir que a qualidade dos encaminhamentos no período estudado, precisam ser aprimorados para que encaminhamentos de casos benignos e ou com ausência de dados clínicos não sejam referenciados para atenção secundária, enfatizando a necessidade de constante capacitação da equipe, para otimização deste recurso.

1- Enfermeira/Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira/Professora Adjunta I - Universidade Federal Fluminense- Uff



APLICAÇÃO DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO NA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 - Ivone Evangelista Cabral; 2 - Gabriela Bakker; 3 - Juliana Ramos; 4 - Joana Oliveira; 5 - Karen Couto; 6 - Tainã Clarissa

Introdução: O positivismo é insuficiente para responder questões contemporâneas do conhecimento, por isso o pensamento pós-moderno tem sido ferramenta no cuidado de enfermagem. **Objetivos:** Refletir sobre conceitos da pós-modernidade aplicáveis à produção de significados sobre o cuidado de enfermagem e relacionar essa corrente de pensamento com a enfermagem. **Método:** Estudo de reflexão teórica fundamentada na base teórico-filosófica da pós-modernidade. **Pergunta de reflexão:** Quais os conceitos da pós-modernidade têm sido aplicados para produzir significados sobre cuidados de enfermagem? Além disso, realizou-se correlação das principais teóricas de enfermagem com a pós-modernidade. Realizou-se busca na literatura, nos últimos 5 anos, nas bases Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CINAHL utilizando os descritores: "enfermagem" AND "pós-modernidade". Após leitura dos títulos, resumos e exclusão das duplicatas, restaram 14 artigos. **Resultados:** Os autores encontrados foram: Zygmunt Bauman, Michel Maffesoli, Jean François Lyotard, Pierre Bourdieu, Edgar Morin e Michel Foucault. Foram 9 estudos de reflexão crítica/teórica e 5 pesquisas qualitativas que abordaram a pós-modernidade como estado da cultura após transformações que afetam a ciência, literatura e as artes; trazem críticas ao capitalismo envolvendo globalização e ao encurtamento dos vínculos sociais; e a complexidade sob a proposta de um olhar ampliado, simultâneo, multidimensional, dinâmico. As principais teóricas de enfermagem que se relacionam à pós-modernidade são: Jean Watson, Dorothea Orem, Imogene King, Callista Roy e Wanda Horta. Abordaram temas como cuidado humano fundamentado pela subjetividade e objetividade, interação do homem com o ambiente, consigo próprio e entre pessoas, assim como atrelam-se às ponderações sobre amor, humanização e integralidade. **Conclusão:** Os aspectos abordados fundamentam a produção de significados sobre cuidado de enfermagem em áreas como educação, ciência e filosofia da enfermagem. Considerando as dimensões objetivas e subjetivas, multissêmicas e relacionadas aos aspectos contextual, relacional e existencial.

1 - Professor Titular da UFRJ/EEAN; 2 - Estudante de pós-graduação; 3 - Estudante de pós-graduação; 4 - Estudante de pós-graduação; 5 - Estudante de pós-graduação; 6 - Estudante de pós-graduação



REVISÃO INTEGRATIVA: HABILIDADES NÃO TÉCNICAS E SUAS INTERFACES COM AS PRÁTICAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

1 - Maria da Conceição Albernaz Crespo; 2 - Marcelle Miranda da Silva

Introdução: O estudo das habilidades não técnicas revela como os indivíduos lidam com fatores estressores e a fadiga, por serem reconhecidos por impactar negativamente no desenvolvimento de tais habilidades, consequentemente, na performance técnica do profissional. **Objetivo:** Sintetizar a produção científica sobre habilidades não técnicas no contexto do processo formativo do enfermeiro. **Método:** Revisão integrativa, nas bases de dados: LILACS, SCIELO, CINAHL, Web of Science e PubMed. Foram critérios de inclusão: artigos originais, publicados entre 2016 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis e indexados no portal de periódicos da CAPES. Foram excluídos artigos que não atendiam à questão de pesquisa. A busca ocorreu em agosto de 2020, utilizando os descritores: “habilidades sociais”, “estudantes de enfermagem”, “enfermeiros”, “educação em enfermagem”, “programas de educação em enfermagem”, “educação continuada. Foram extraídas as informações: título, ano, país/revista, enfoque temático e principais habilidades. Adotou-se a análise temática. **Resultados:** Foram selecionadas 37 publicações, com concentração no continente europeu (54%); sendo mais prevalente o idioma inglês, seguido do português e do espanhol. Destacaram-se os anos 2016 e 2019. Os dados sobre as habilidades não técnicas no contexto do processo formativo do enfermeiro foram sintetizados em três categoriais, a saber: entendendo a necessidade da incorporação de estratégias que desenvolvam as habilidades não técnicas na graduação; estratégias utilizadas para o aperfeiçoamento das habilidades não técnicas de enfermeiros em ambientes hospitalares; e dispositivos de avaliação das habilidades não técnicas na área da saúde. **CONCLUSÃO:** a produção científica no campo das habilidades não técnicas para a enfermagem ainda é escassa. É premente a necessidade de aperfeiçoamento das habilidades não técnicas no âmbito da formação do enfermeiro na graduação e na capacitação profissional em instituições assistenciais, tendo em vista que este conjunto de habilidades são primordiais para melhor sistematizar o gerenciamento do cuidado de enfermagem.

1 - Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Docente Associada I da Escola de Enfermagem Anna Nery



MULHERES NO CONTEXTO RURAL E SUAS VULNERABILIDADES: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

1-Michelle Barbosa Moratório de Paula;2- Ana Beatriz de Azevedo Queiroz;3- Anna Maria de Oliveira Salimena;4- Elen Petean Parmejiani;5- Márcia de Assunção Ferreira;6- Gabriela Silva dos Santos

Introdução: Em relação à saúde das mulheres rurais, observa-se que não há diferenças do Brasil no diálogo com o mundo no que diz respeito ao difícil acesso aos serviços de saúde e piores índices de prevenção, diagnóstico e tratamento voltados para a saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Apreender as representações sociais de ser mulher no contexto rural e as suas especificidades no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Método:** Estudo de natureza qualitativa e descritiva, sustentado pela Teoria das Representações Sociais enquanto conjunto teórico-metodológico, tendo como cenário o município de Santa Rita de Ibitipoca no estado de Minas Gerais- Brasil. As participantes foram mulheres que moravam na área rural do município. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas a técnica projetiva e a entrevista semi-dirigida. Os instrumentos utilizados foram questionário para caracterização sócio-demográfica e da saúde sexual e reprodutiva; pergunta indutora para técnica projetiva do tipo cenas de produção estética e roteiro de entrevista. A análise dos dados foi realizada com auxílio do software Alceste para facilitar a exploração dos dados. **Resultados:** Foram geradas oito classes distribuídas em três blocos temáticos. A família como território de vulnerabilidades sociais para mulheres rurais é o primeiro bloco e foi discutido nesse trabalho. Identificou-se nesse bloco que a violência doméstica faz parte do cotidiano das mulheres que vivem no contexto rural, gerando inquietação e conversação entre elas. Essa violência foi associada primordialmente às agressões físicas e verbais. Estando mais distantes dos serviços de saúde e dos serviços de proteção à mulher essa violência é naturalizada, influenciando diretamente na qualidade de vida, em especial na saúde mental dessas mulheres. **Conclusão:** O sentido de ser uma mulher no contexto rural esteve atrelado a trabalhar para sustentar a casa, realizar os afazeres domésticos, dar conta da família e, como consequência, se anular produzindo um comportamento passivo, reforçando e naturalizando a desigualdade de gênero. A realização de mais estudos nessa área do conhecimento é primordial para que as lacunas dos cuidados necessários a essa população sejam desvelados.

1-Enfermeira e doutoranda.ESF e Escola de Enfermagem Anna Nery;2-Enfermeira e Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery;3- Enfermeira e Professora; Universidade Federal de Juiz de Fora; 4- Enfermeira e professora. Fundação Universidade Federal de Rondônia; 5- Enfermeira e Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery;6- Enfermeira e doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery



PROPOSIÇÃO DIAGNÓSTICA DO RISCO DE PADRÃO GLICÊMICO DESEQUILIBRADO EM ADULTO COM DIABETES MELLITUS

1 Rafael Oliveira Pitta Lopes; 2 Jéssica de Castro Santos; 3 Hudson Carmo de Oliveira; 4 Juliana Faria Campos; 5 Cândida Caniçali Primo; 6 Marcos Antônio Gomes Brandão 1

Introdução: Atingir as metas glicêmicas representa a questão central para o denominado “controle glicêmico” por parte do indivíduo que convive com o diabetes mellitus. O controle glicêmico é considerado um sutil ato de equilíbrio, onde a pessoa é encarregada de manter os níveis euglicêmicos. Diante da complexidade relacionada a manutenção dos valores glicêmicos desejáveis, as disciplinas da saúde produzem conhecimentos para o reconhecimento de problemas, vulnerabilidades e oportunidades de promoção da saúde, para a tomada de decisão clínica e ações de enfrentamento específicas. **Objetivo:** Identificar um julgamento clínico de suscetibilidade referente ao

desenvolvimento de hipoglicemia e hiperglicemia no adulto com diabetes mellitus em tratamento. **Método:** Estudo do tipo teórico contemplando três etapas: entendimento do fenômeno; identificação e recuperação de estudos; e análise de construto. Uma revisão sistemática de etiologia e risco foi a técnica aplicada para obtenção das evidências. **Resultados:** Identificou-se os fatores de risco para hiperglicemia e hipoglicemia em adulto com diabetes mellitus em tratamento. Os fatores de risco foram classificados em indicadores dos diagnósticos de enfermagem e a análise do construto subsidiou a proposição do diagnóstico de enfermagem de “Risco de Padrão Glicêmico Desequilibrado em adulto com Diabetes Mellitus”. **Conclusão:** A revisão sistemática de etiologia e risco evidenciou múltiplos fatores associados a ocorrência da hipoglicemia e hiperglicemia na pessoa com Diabetes Mellitus em tratamento. A exploração dos fenômenos das variações glicêmicas forneceu indícios para a descrição do construto de padrão glicêmico e a proposição de um novo diagnóstico de enfermagem de risco como julgamento de suscetibilidade ao equilíbrio desse padrão.

1 - Enfermeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro.; 2 Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 3- Enfermeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 4- Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 5- Enfermeira. Universidade Federal do Espírito Santo. 6- Enfermeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro



PERCEÇÃO DOS PACIENTES SOBRE AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA RETARDADA: ESTUDO QUALITATIVO

1- Raquel Dias dos Santos Dantas; 2- Rosimere Ferreira Santana.

Introdução: O diagnóstico de enfermagem Recuperação Cirúrgica Retardada direciona para as intervenções sensíveis em vista da recuperação plena, pois proporciona aos enfermeiros agregar os fatores contribuintes para o atraso na recuperação pós-cirúrgica. Conhecer as repercussões do diagnóstico para o paciente, auxilia a enfermeira na decisão diagnóstica e na implementação de um cuidado de enfermagem que atenda as demandas reais do indivíduo e família. **Objetivo:** Descrever as repercussões do diagnóstico de Recuperação cirúrgica retardada na vida, saúde e bem-estar dos pacientes. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O cenário foi um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes da pesquisa foram adultos e idosos internados que obedecerem aos critérios de inclusão: pacientes com cinco dias ou mais de pós-operatório; pacientes com readmissão causada por complicações cirúrgicas; os critérios de exclusão foram: pacientes psiquiátricos, pacientes que apresentem dificuldades na fala e pacientes em cuidados de fim de vida. Os dados foram colhidos de dezembro de 2017 a junho de 2018 através da entrevista semiestruturada. Elegeu-se para a pesquisa 20 pacientes. A pesquisa foi aprovada pelo CEP. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** As repercussões do diagnóstico Recuperação cirúrgica retardada na vida, saúde e bem-estar dos pacientes são referidas através da expressão do desejo de retomar as atividades rotineiras; a tristeza e solidão ocasionada pelo afastamento do convívio familiar e social; além da preocupação e incertezas relativas à recuperação cirúrgica. **Conclusão:** A qualidade de vida do paciente e família é afetada negativamente pela recuperação cirúrgica retardada, resultando em uma experiência cirúrgica insatisfatória. Implementar intervenções para reduzir tais danos contribui para uma assistência de enfermagem eficaz.

1- Enfermeira. Hospital Universitário Antônio Pedro; 2- Professora Associada. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa



SAÚDE 4.0: DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1 - Rodrigo Nogueira da Silva; 2 - Márcia de Assunção Ferreira

INTRODUÇÃO: A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, se caracteriza pela digitalização da produção, automação, customização, interação humano-máquina e outros avanços tecnológicos baseados em inteligência artificial. Saúde 4.0 e Cuidado 4.0 se referem à aplicação de tecnologias da Indústria 4.0 no cuidado em saúde. Essas tecnologias podem oferecer benefícios e malefícios à população e vêm alterando gradativamente o trabalho assistencial de Enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar os possíveis impactos da aplicação de tecnologias da Quarta Revolução Industrial no trabalho assistencial de Enfermagem. **MÉTODO:** Ensaio teórico baseado no materialismo histórico. Foram utilizados neste ensaio conceitos da economia política, como capital e superpopulação relativa, e da sociologia crítica do trabalho, como precariado. O ensaio foi estruturado em duas seções, uma tratando da Saúde 4.0 no geral e outra tratando dos impactos no trabalho assistencial de Enfermagem em particular. **RESULTADOS:** Saúde 4.0 tem potencial para transformar a natureza artesanal do trabalho em saúde em trabalho análogo ao fabril por meio da automação, da aplicação de tecnologias do campo de conhecimento da inteligência artificial e do emprego de sensores. Já estão disponíveis no mercado tecnologias capazes de apoiar ou de substituir trabalhadores de Enfermagem na coleta de dados, na diagnose, no planejamento dos objetivos, dos resultados esperados e das intervenções necessárias, na implementação das intervenções e na avaliação de planos de cuidados. **CONCLUSÃO:** Espera-se que, inicialmente, tarefas administrativas que trabalhadores de Enfermagem realizam no seu cotidiano sejam gradativamente facilitadas e, ao menos parcialmente, automatizadas com a aplicação em larga escala de tecnologias da Saúde 4.0. Conforme essa revolução for avançando, mais teletrabalho poderá ser aplicado e maior deve ser a eficiência do trabalho assistencial de Enfermagem, aumentando assim significativamente a competição global na força de trabalho de Enfermagem.

1 - Estagiário de Pós-doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery



IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

1 - Rosane Barreto Cardoso; 2 - Célia Pereira Caldas; 3 - Priscilla Alfradique de Souza

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) se constitui como estratégia imprescindível para a melhoria da qualidade de assistência. **OBJETIVO:** Refletir sobre a implementação do PE nos hospitais. **MÉTODO:** Estudo de reflexão apoiado na Resolução COFEN nº 358/2009. **RESULTADOS:** Estudos mostram que é possível implementar o PE utilizando recursos informatizados, sendo possível a criação de sistemas eletrônicos desenvolvidos especificamente para o registro do PE, ou o aperfeiçoamento do prontuário eletrônico do paciente (PEP) já existente no hospital. Uma das vantagens de criação de sistemas especializados é a liberdade do enfermeiro em gerir sua própria ferramenta. Uma das desvantagens seria a falta de interface do software criado com o PEP já existente na instituição, o que poderia implicar em um plano de cuidado interdisciplinar fragmentado (registros em sistemas diferentes; impossibilidade de interfaceamento dos registros - resultados de exames, sinais vitais, escalas - prejudicando a tomada de decisão clínica e comunicação entre as equipes; dificuldades no gerenciamento de custos em dois sistemas). Já a customização do PEP utilizado na instituição poderia minimizar essas barreiras, pois, quando o PE é integrado ao PEP é viável o inter-relacionamento dos registros e troca mútua de informações para o planejamento adequado da assistência do paciente. Mas, existem algumas barreiras: custos; autorização do desenvolvedor; adequação da ferramenta já existente. Outros estudos também demonstram que é possível a implementação do PE criando formulários manuais específicos para a utilização de taxonomias de enfermagem e criação de um grupo para pesquisa, planejamento e avaliação de melhorias nas ferramentas utilizadas (manual ou eletrônico). **CONCLUSÃO:** É possível implementar o PE informatizado ou utilizar formulários manuais. O que deverá ser considerado neste processo são: treinamento da equipe; envolvimento dos gestores; custos com aquisição ou customização de software e licenças para utilização de linguagem padronizada.

1 - Doutora em enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 2 -Doutora, Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 3 - Doutora, Professora Assistente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO



INSTRUMENTO PARA PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE COM COVID-19 BASEADO NA TEORIA DO CONFORTO

1 - Rosane Barreto Cardoso; 2 - Priscilla Alfradique de Souza; 3 - Célia Pereira Caldas

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) constitui-se como estratégia imprescindível frente à assistência ao paciente hospitalizado por COVID-19. É importante que o enfermeiro documente sua atuação para ser reconhecido não somente pelo seu voluntarismo, mas sim como um profissional que tem sua prática baseada em evidência. A elaboração de um instrumento para registro do PE aplicado ao paciente hospitalizado pelo SARS-CoV-2, baseado em uma teoria de enfermagem, poderá auxiliar o enfermeiro no planejamento de cuidados e na documentação de sua atuação para posteriores pesquisas, contribuindo para a sociedade e mundo científico em aspectos referentes a esta doença. **Objetivo:** Elaborar um instrumento para registro do PE aplicado ao paciente hospitalizado com SARS-CoV-2, baseado na teoria do conforto de Kolcaba. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de construção de instrumental metodológico. Foi utilizado o referencial teórico da teoria do conforto de Kolcaba e documentos técnicos emitidos por entidades de saúde a respeito do manejo de tratamento à pacientes acometidos com SARS-CoV-2. **Resultados:** Na elaboração do instrumento para registro do PE aplicado ao paciente hospitalizado com SARS-CoV-2, foram consideradas as cinco etapas do PE e as quatro dimensões do conforto postulados na teoria de Kolcaba. Na primeira etapa (coleta de dados e histórico de enfermagem) foram consideradas as orientações do Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus, do Ministério da Saúde. Para a segunda etapa do PE, os diagnósticos de enfermagem foram baseados nos principais sinais e sintomas conhecidos para COVID-19 na literatura, sendo consultada a taxonomia NANDA-Internacional. Nas etapas de planejamento, implementação e avaliação de enfermagem foram consultadas as taxonomias: classificação de resultados de enfermagem (NOC) e classificação de intervenções de enfermagem (NIC). **Conclusão:** Foi possível elaborar um instrumento que poderá auxiliar o enfermeiro na condução do raciocínio clínico, implementação de cuidados adequados e documentação do PE aplicado ao paciente com COVID-19.

1 - Doutora em enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 2 - Doutora em enfermagem, Professora Assistente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 3 - Doutora em enfermagem, Professora Titular do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ



O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DAS INVESTIGAÇÕES FENOMENOLÓGICAS

1 - Cristiane Aguiar Ruas; 2 - Jusley da Silva Miranda; 3 - Lia Leão Ciuffo; 4 - Natália Moreira Leitão; 5 - Suely Francisco da Silva

INTRODUÇÃO: O cuidado de enfermagem é permeado pelas relações interpessoais, possibilitando que o enfermeiro desenvolva interação com o sujeito deste cuidado numa perspectiva compreensiva. **OBJETIVO:** Refletir acerca da aplicabilidade do referencial fenomenológico na compreensão dos significados do cuidado em enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo teórico sobre as principais concepções da Fenomenologia, estabelecendo uma correlação desta corrente filosófica com as possibilidades de compreensão do significado do cuidado em enfermagem. A reflexão foi ancorada na seguinte pergunta: Como os conceitos fenomenológicos corroboram para a compreensão dos significados do cuidado em enfermagem? Assim, foram estruturados dois tópicos de análise: “A fenomenologia e a compreensão do significado do cuidado humano”; “A aplicação e contribuição do método fenomenológico na enfermagem”. **RESULTADOS:** Para compreender o contexto de saúde do indivíduo, torna-se fundamental que a enfermagem adote uma postura que envolva um olhar holístico, com enfoque nas necessidades biopsicossociais, espirituais e emocionais que afetam a construção do ser e sua existência. Deste modo, a abordagem fenomenológica contribui para que a enfermagem tenha acesso à consciência intencional do sujeito, considerando sua complexidade, experiências, singularidade e necessidades. A intersubjetividade estabelecida entre o enfermeiro e o ser cuidado permite a apreciação das múltiplas facetas que envolvem o modo de agir, pensar bem como os significados do cuidado. Desta forma, a fenomenologia vem sendo aplicada em pesquisas de enfermagem trazendo aportes para a construção de conhecimentos sobre o cuidado de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A fenomenologia como uma ciência rigorosa, se preocupa em descrever a “essência do vivido”, pode ser aplicada pela enfermagem para compreender o cuidado em enfermagem, sendo um recurso teórico e metodológico na condução de reflexões sobre como este fenômeno se mostra à consciência do sujeito.

1 - Enfermeira, Mestranda do PPG/EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeira, Mestranda do PPG/EEAN/UFRJ; 3 - Enfermeira, Professora Adjunta IV da EEAN/UFRJ; 4 - Enfermeira, Mestranda do PPG/EEAN/UFRJ; 5 - Enfermeira, Mestranda do PPG/EEAN/UFRJ



MODELO ASSISTENCIAL DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA RESPOSTA À COVID-19

1-Thais da Silva Kneodler; 2- Alexandre Barbosa de Oliveira.

Introdução: A crise advinda do avanço de casos de COVID-19 demandou ações de gestão de risco voltadas ao setor saúde, o que envolveu estratégias de adaptação e revisão de modelos assistenciais de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro. Em geral, emergências e desastres de tipologia biológica demandam ao Sistema Único de Saúde a adoção de medidas voltadas à atenção e vigilância, a fim de se responder efetivamente os desafios enfrentados pelas unidades básicas no atendimento às comunidades, familiares e usuários. **Objetivo:** descrever os processos de adaptação, expansão e modificação de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro, para a resposta emergencial à epidemia de COVID-19. **Método:** estudo de casos múltiplos de tipologia exploratória, cuja coleta inicial de dados comportou a seleção e análise de fontes documentais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Resultados preliminares:** as unidades básicas estudadas suspenderam e reagendaram atendimentos, passando a desenvolver testagens diagnósticas, teleatendimentos e telemonitoramentos como forma de reorganização da assistência. **Conclusão:** a pandemia provocou uma alteração na dinâmica dos processos assistenciais e colocou em evidência a necessidade de desenvolvimento de tecnologias de saúde e sociais voltadas à gestão de risco de desastres baseada em processos.

1- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2-Enfermeiro. Professor Associado I da Escola de Enfermagem Anna Nery.



ESTRATÉGIAS PARA O AUTOCUIDADO DA CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Thiago Doria Rego; 2 - Juliana Rezende Montenegro Medeiro de Moraes

INTRODUÇÃO: O autocuidado da criança com fibrose cística (FC) deve ser estimulado desde seu diagnóstico, estipulando metas junto às famílias. **OBJETIVO:** Identificar na literatura estratégias para estimular o autocuidado da criança com FC. **MÉTODO:** Revisão integrativa, utilizando como questão: Quais estratégias de estímulo para autocuidado são utilizadas com criança com FC? Realizada entre julho e agosto de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde, de forma atemporal, nas bases de dados: Medline, LILACS e BDEFN utilizando a frase booleana: ("fibrose cística" OR mucoviscidose) AND (crianças OR criança) AND (autocuidado OR autoajuda OR autogestao OR auto-gestao OR auto-gerenciamento OR autogerenciamento). Coleta de dados a partir de quadro elaborado pelos autores com informações relevantes para o estudo. Foram excluídos os estudos repetidos, Guidelines, cartas para editores, outras revisões e que não respondessem à pergunta de pesquisa. Incluídos os artigos em português, inglês e espanhol, e disponíveis na íntegra. A análise dos dados foi descritiva. **RESULTADOS:** Encontrados 105 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 artigos oriundos da Medline, abordando programas educacionais (2), educação em saúde (4) e jogos/aplicativos (3). Os programas educacionais visaram estimular autocuidado da criança a partir dos 6 anos, monitorando, detectando adversidades na saúde. A educação em saúde, por meio de rodas de conversas e entrevistas, estimulou o autocuidado através do ensinamento de habilidades, equilibrando o ser criança e o estar doente. Os jogos auxiliaram crianças a adquirir maior conhecimento sobre sua doença e desenvolver habilidades para realizar o autocuidado. Os aplicativos foram uma estratégia para elucidar dúvidas rápidas com especialistas e para apoio grupal das crianças com FC e suas famílias. **CONCLUSÃO:** Os programas educacionais e jogos/aplicativos necessitam do apoio familiar para que a estratégia seja mais eficaz. A educação em saúde possibilita que a criança assuma o autocuidado. Assim, cada uma dessas estratégias deva ser pensada singularmente.

1 - Enfermeiro pediatra. Estudante de pós-graduação (mestrado). Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Enfermeira. Professora Associada. Escola de enfermagem Anna Nery/UFRJ



PRÁTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARES DE SALUD: REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE PREGRADO BRASILEÑOS Y PERUANOS

1 - Yushiara Emily Vargas Velez; 2 - Márcia de Assunção Ferreira

INTRODUCCIÓN: El uso de las Prácticas Integrativas y Complementares en Salud ha crecido en las últimas décadas; por ende, es importante su inclusión en los cursos de formación profesional, para que los enfermeros incentiven, orienten e informen correctamente su uso y las ofrezcan de forma segura a los usuarios que escojan este tipo de terapia. **OBJETIVO:** Conocer las representaciones sociales de los estudiantes de pregrado en enfermería de Brasil y Perú sobre las Prácticas Integrativas y Complementares en Salud. **MÉTODO:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, fundamentado en la Teoría de las Representaciones Sociales, con enfoque estructural. Fue realizado en dos universidades públicas de Brasil y Perú. Los datos fueron recolectados mediante la técnica Test de Evocación Libre de Palabras; participaron 309 estudiantes (164 de Perú y 150 de Brasil). Fue analizado mediante el programa EVOC 2005. **RESULTADOS:** En Brasil, el probable núcleo central de la representación social de los estudiantes del primer año fue: integración, salud y enfermería; del último año nombraron las practicas (acupuntura, auriculoterapia, florales y Reiki), el cuidado y tratamiento. En Perú, en el primer año fueron nombradas: hierbas, naturaleza y plantas; en el último se constató lo mismo, más económico y salud. Los brasileños tienen una idea más amplia sobre tales prácticas; los peruanos las asocian a la parte cultural como prácticas de conocimiento empírico, a pesar de que los estudiantes del último año ya piensan en el factor económico y salud. **CONCLUSIÓN:** En Brasil existe la política nacional sobre las Prácticas Integrativas y Complementares en Salud inserida en el sistema público de salud. En Perú no existe una política que la defina y no se encuentra integrado al sistema público de salud, porque es usada como un saber popular. Las diferencias políticas ayudan a explicar las representaciones de los grupos.

1 - Enfermeira.Pós-doutoranda da EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeira. Professora da EEAN/UFRJ



CONDIÇÕES CRÔNICAS NA INFÂNCIA: CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO EM IRMÃOS SAUDÁVEIS

1 - Matheus de Oliveira Silva; 2 - Andreia Coelho Camargo da Cunha; 3 - Evandro Luis Soares; 4 - Ana Claudia Domingues Santino; 5 - Julianne Lima da Silva; 6 - Antonio da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: as condições crônicas impactam intensamente a qualidade de vida das pessoas que as vivenciam, pois suas relações, responsabilidades e imagens são modificadas. Isto significa que um rearranjo familiar é exigido, pois os cuidados, por vezes, demandam atendimento especializado. Sob esta perspectiva, as relações intrafamiliares atordoadas resultam em conflitos, os quais podem ser a razão de comprometimentos à saúde de seus atores conturbando sua organização e, conseqüentemente, sua capacidade adaptativa. **OBJETIVO:** identificar a importância do profissional enfermeiro para o cuidado centrado em irmãos saudáveis inseridos em famílias com cuidados às condições crônicas. **MÉTODO:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura processada. Foram identificadas 810 publicações através da Biblioteca Virtual em Saúde em junho de 2020. Ao considerar os filtros artigo, texto disponível, todos os idiomas e recorte temporal de 2002-2020, emergiram 394 obras. Após descartar artigos repetidos, com acesso restrito ou que não se aplicavam ao escopo e ler os títulos, resumos e conteúdos, 15 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** as dinâmicas familiares enfrentam uma mudança tão significativa e abrupta que todos os membros a sentem. Em especial, observa-se o irmão saudável, que, em favor dos cuidados centrados no outro, perde ou têm por reduzido o seu contexto que possibilite um desenvolvimento saudável e afetivo. O enfermeiro possui a oportunidade de observar os sistemas de apoio que a família tem disponíveis, pois isto se relaciona de maneira importante com o modo como enfrentam os vínculos e as implicações infligidas nos irmãos saudáveis. **CONCLUSÃO:** para os irmãos saudáveis, as presenças física e emocional dos pais são minimamente percebidas. De modo geral, exigências de promessa e maturidade, bem como falta de afeto são significativas e comprometem seu desenvolvimento pleno e saudável. Enfermeiros possuem um importante papel nestas configurações, pois podem reduzir os prejuízos escolares, sociais e pessoais.

1 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 2 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 3 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 4 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 5 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 6 - Doutorando em Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.



EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS INSERIDAS EM FAMÍLIAS VIOLENTAS: CONSIDERAÇÕES PARA ENFERMAGEM

1 - Matheus de Oliveira Silva; 2 - Andreia Coelho Camargo da Cunha; 3 - Antonio da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: a violência é um problema de saúde pública, pois resulta, para indivíduos e coletividades, em demasiados prejuízos. Com ou sem danos visíveis, o uso de poder ou força contra pessoas ou contra si conceitua a violência. As crianças possuem o direito à um ambiente favorável ao seu desenvolvimento saudável, muito embora ainda não possam compreender suas garantias. **OBJETIVOS:** verificar as experiências de crianças inseridas em famílias violentas e destacar a importância do enfermeiro no cuidado familiar. **MÉTODO:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura executada em abril de 2020. Por meio dos descritores crianças, violência doméstica e adaptação psicológica, foi possível identificar 183 documentos. Os critérios de inclusão artigos, línguas portuguesa e Inglesa e texto completo, com recorte temporal de 2009-2020 e o critério de excluir artigos repetidos ou que não se aplicavam ao escopo temático reduziram para 17 artigos. Ao fim de uma completa análise de conteúdo, 9 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** da violência à relação familiar existem implicações negativas, pois o estresse familiar é intensificado. Os filhos sofrem controles rigorosos como resultado do processo de violência entre seus pais. Além disto, observou-se uma relação entre longos períodos, frequência constante e maior quantidade tipológica de violência no que se refere à maior dificuldade para o enfrentamento infantil. **CONCLUSÃO:** Em geral, Transtorno de Estresse Pós-traumático, problemas de ajuste infantil e regulação fisiológica, dificuldades para o estabelecimento de relações interpessoais e prejuízos à saúde mental estão intimamente relacionados às exposições a violência. É imprescindível que o enfermeiro adeque o seu processo de cuidar considerando essas implicações para o desenvolvimento infantil. Dito isto, importa mencionar que intervenções focadas na escuta terapêutica da criança podem contribuir com melhores maneiras de lidar, bem como a defesa da criança sob aspectos legais é de extrema importância.

1 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 2 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 3 - Doutorando em Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.



POPULAÇÃO IDOSA E COVID-19: PERSPECTIVAS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM

1 - Matheus de Oliveira Silva; 2 - Andreia Coelho Camargo da Cunha; 3 - Antonio da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: o avanço dos anos certamente traz consigo desvantagens relacionadas às defesas orgânicas e maior propensão às doenças crônicas. Portanto, a pandemia por SARS-CoV-2 descreve importante fator de risco à população idosa. O cuidado de enfermagem ao idoso deve compreender aspectos das interações sociais, do autocuidado, dos riscos vinculados ao envelhecimento, questões de estima e realização, não desprezando sua integralidade. Para cuidados paliativos, o alívio da dor e do sofrimento, assim como a comunicação profissional e familiar são pontos inteiramente relevantes, pois conferem maior conforto e satisfação à clientela cuidada. **OBJETIVO:** identificar a vulnerabilidade da pessoa idosa com COVID-19 de modo a permitir relevar a importância da assistência de enfermagem a este grupo. **MÉTODO:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem quantitativa. Por meio de busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde no mês de Junho de 2020, emergiram 145 documentos através dos descritores idoso, infecções por coronavirus e morte com o operador booleano AND. Para seleção, foram considerados artigos com texto completo disponível, recorte temporal entre 2019-2020 e idiomas inglês e francês, o que evidenciou 101 artigos. Após análise de conteúdo e exclusão de obras repetidas, de revisão e fora do escopo temático, 32 artigos foram selecionados para desenhar a pesquisa. **RESULTADOS:** dos estudos analisados, 30 (93,75%) evidenciaram profundamente que idade avançada é um fator altamente significativo para resultar em morte, assim como 26 (81,25%) apontaram que doença pré-existente, em especial diabetes e problemas cardiovasculares, também indica um péssimo prognóstico. **CONCLUSÃO:** a equipe de enfermagem necessita perceber de maneira diferente a susceptibilidade do idoso à infecção em função da idade. De modo a promover conforto biopsicossocial, deve amparar de forma individualizada a pessoa idosa durante o processo de doença, pois sua faixa etária apresenta menor indicador de sobrevivência.

1 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 2 - Estudante de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá; 3 - Doutorando em Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.



EXPERIÊNCIA DE PAIS COM FILHOS DIAGNOSTICADO COM TEA: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Agnes Maria Couto da Siva; 2- Ana Carolina Vieira da Silva; 3- Janemar Maria de Paula; 4- Jhenyffer Moraes Vidal; 5- Núbia Macedo Sbarzi Guedes; 6- Ângela Aparecida Peters

Introdução:O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como transtorno do neurodesenvolvimento. Estão incluídas nessa nova categoria do transtorno do neurodesenvolvimento, pessoas que foram diagnosticadas anteriormente segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-IV-TR) com “transtorno autista, transtorno de Asperger ou transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação”, abrangendo, assim, um amplo espectro de sintomas e gravidade variados. A causa mais aceita envolve uma complexa combinação de fatores genéticos e fatores ambientais. Desta forma, quando os pais recebem o diagnóstico dos filhos de TEA, depara-se com as limitações, o encontro com o desconhecido, tornando assim a experiência complexa.**Objetivo:**Buscou-se compreender a experiência dos pais de filhos diagnosticado com TEA.**Métodos:**Foi realizado levantamento eletrônico nas bases de dadosMEDLINE e SCIELO . Foram incluídos artigos publicados entre 2016 à 2020,utilizando os seguintes descritores:transtorno autístico, relações familiares, crianças. Que abordassem acerca das experiências dos pais de filhos com TEA, artigos publicados em inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online.Foram excluídos artigos fora do período do estudo.**Resultados:**Seguindo os critérios de inclusão, totalizando 33 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. Os estudos apontaram uma sobrecarga emocional elevada nos pais que recebem o diagnóstico do TEA em seus filhos, causando assim, um sofrimento, confusão, frustrações e medo do desconhecido, desencadenando uma fragilidade em se adaptar a nova rotina.**Conclusão:**Conclui-se que os pais de crianças com TEA dedicam sua vida aos cuidados com os filhos, deixando de lado muita vezes o tempo para exercer sua atividade e comprometendo a saúde física e mental aos extressores do dia dia, devido a altacarga de estresse. Assim é preciso criar estratégias de intervenção para o cuidado destes pais, organizando uma rede de apoio para o mesmo.

1- Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2- Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4-Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5- Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 6- Enfermeira, docente no curso de enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora



RECONHECIMENTO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Agnes Maria Couto da Silva; 2- Nathalia de Araújo Ferreira; 3- Joyce Cristina dos Santos Reis; 4- Poliana Botelho Sabino; 5- Miguel de Freitas Duarte Goneli; 6- Adriana Elisa Carcereri de Oliveira

Introdução: A Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde decidiram após a Assembleia Mundial da Saúde de 2019 que, o ano de 2020 será comemorada ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia, com o intuito de reconhecer todo o trabalho realizado pela classe, bem como incentivar mais investimentos para os profissionais e melhorar as condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional. Nesse mesmo ano, o mundo parou devido um surto provocado pelo novo coronavírus, originado na China, mas em seguida se propagou para diversos países, inclusive o Brasil. **Objetivo:** Reconhecer a importância da assistência de enfermagem durante a pandemia do Covid-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro na tomada de decisão. **Métodos:** Foi realizado um levantamento eletrônico nas bases de dados Scielo, MEDLINE e LILAC. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados no ano de 2020, que abordassem acerca do protagonismo da equipe de enfermagem durante a pandemia mundial do Covid-19. Incluíram-se também artigos publicados originalmente em Inglês e Português disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão, retiramos da pesquisa os artigos que não estavam de acordo com a temática. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 5 artigos, contudo, após a aplicação dos critérios previamente escolhidos, 3 artigos fizeram parte da elaboração desta revisão integrativa. Os estudos apontaram que, com a pandemia do Covid-19 a enfermagem ganhou destaque devido ao trabalho na linha de frente, profissão essa desvalorizada pela sociedade nos tempos atuais. O enfermeiro por sua vez, tornou-se peça chave no que tange o cuidado e a gestão, protagonizando assim, seu valor e reconhecimento do seu trabalho. **Conclusão:** A enfermagem vem desempenhando um papel de suma importância durante a pandemia do Covid-19, mesmo diante da falta de recursos disponíveis em determinadas instituições. Diante disso, o enfermeiro ganhou o protagonismo na gestão em saúde e na coordenação da equipe.

1- Estudante da graduação de enfermagem da faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2- Estudante da graduação de enfermagem da faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3- Estudante da graduação de enfermagem da faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4- Estudante da graduação de enfermagem da faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5- Estudante da graduação de enfermagem da faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 6- Enfermeira, Docente do curso de enfermagem na faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.



AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Amanda dos Santos Cabral; 2 - Lucas Rodrigues Claro; 3 - Antonio Eduardo Vieira dos Santos; 4 - Bruna Liane Passos Lucas; 5 - Lucas Lima de Carvalho; 6 - Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

INTRODUÇÃO: Revisão integrativa do período de 1998 a 2019 que contempla a produção científica disponível acerca da problemática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tem como questões norteadoras: 1) Quais fatores estão associados à prática da automedicação na infância? e 2) Que evidências existem na literatura científica sobre a problemática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde? **OBJETIVOS:** a) caracterizar a produção científica sobre a temática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde no período de 1998 a 2019; b) analisar a produção científica encontrada buscando as lacunas na produção de conhecimento na temática estudada; e, c) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz dos atributos da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Foram selecionadas as bases de dados Lilacs, Medline e BDNF, utilizando os descritores “Automedicação”, “Criança” e “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta pelo total de dezesseis artigos. Da análise emergiram os seguintes temas: 1) Reciclagem de receitas; 2) Mãe; 3) Baixa Escolaridade; 4) Influência do meio social; 5) Idade de Risco 5-6 anos; e 6) Influência da mídia. Nenhum manuscrito analisado se aprofunda na relação entre essa temática e os atributos da Atenção Primária à Saúde. Apenas um artigo citou a importância do agente comunitário de saúde no processo educativo para prevenção desta automedicação. Evidenciou-se que a automedicação ocorre devido à falta de conhecimento da população sobre a utilização desses fármacos e a decisão de reciclar prescrições médicas antigas para casos com sinais e sintomas semelhantes. **CONCLUSÃO:** A abordagem da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde é fundamental, pois as Unidades Básicas de Saúde são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, ou seja, onde a maioria desses casos serão observados inicialmente.

1 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3 - Doutor em Ciências. Tecnologista Pleno. Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Professor Adjunto do DEMI. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 4 - Enfermeira - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL); 5 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 6 - Doutor em Ciências. Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS). Faculdade de Medicina (FM). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



TEATRO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Amanda dos Santos Cabral; 2 - Lucas Lima de Carvalho; 3 - Lucas Rodrigues Claro; 4 - Bruna Liane Passos Lucas; 5 - Antonio Eduardo Vieira dos Santos; 6 - Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

INTRODUÇÃO: Revisão integrativa do período de 2007 a 2019 que contempla a produção científica disponível acerca das contribuições do teatro como ferramenta facilitadora para educação popular em saúde. Tem como questões norteadoras: 1) Que evidências existem na literatura científica sobre a contribuição das atividades teatrais para a promoção da saúde na idade escolar? e 2) Quais os fatores que favorecem e dificultam a implementação de práticas educativas na modalidade teatral? **OBJETIVOS:** a) caracterizar a produção científica, no período 2007 a 2019, acerca da educação em saúde, de crianças em idade escolar, com base no teatro como ferramenta facilitadora; e b) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz do conceito de “promoção da saúde”. **MÉTODO:** Foram selecionadas para a busca as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF e os Descritores em Saúde: “Saúde do Estudante”; “Drama”; e “Serviços de Saúde Escolar”. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por quatro artigos. Destaca-se nas produções científicas analisadas a relevância das metodologias ativas, incluindo o teatro, para as práticas de promoção da saúde. Aponta-se a influência da religiosidade e espiritualidade em tais práticas e seu impacto na saúde do indivíduo. Não há aprofundamento referente à discussão do envolvimento entre os aspectos culturais e os modos de viver da comunidade nas ações educativas em saúde. Evidenciaram-se lacunas acerca da discussão de aspectos biopsicossociais das práticas educativas desenvolvidas nos mais diversos cenários. Foram apontadas dificuldades para a inserção de práticas de educativas em saúde na modalidade lúdico-teatral, tais como: carências de recursos materiais e humanos; falta de capacitação e mobilização dos recursos humanos para a abordagem teatral, entre outros. **CONCLUSÃO:** Necessita-se de mais investigações para o aprofundamento do conhecimento sobre o assunto e de capacitar os profissionais de saúde para desenvolver ações educativas em saúde utilizando o teatro.

1 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4 - Enfermeira - Centro Universitário Celso Lisboa (UCL); 5 - Doutor em Ciências. Tecnologista Pleno. Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Professor Adjunto do DEMI. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 6 - Doutor em Ciências. Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS). Faculdade de Medicina (FM). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



O CONTEXTO FORENSE NO COTIDIANO DA PRÁTICA EM ENFERMAGEM

1 - Ana Carolina Chimer Rodrigues; 2 - Nathália Machado de Souza; 3 - Elizabeth Rose Costa Martins

INTRODUÇÃO: Em 2011, o Conselho Federal de Enfermagem traz a Enfermagem Forense como uma nova especialidade da enfermagem no Brasil. Visto que, o enfermeiro é o profissional que tem a prática no cuidado individual e coletivo, sendo o primeiro a ter contato com o paciente, inclusive vítimas de violência. **METODOLOGIA:** Tendo como objetivos do estudo: identificar o conhecimento do enfermeiro sobre as ciências forenses, descrever de que modo as ciências forenses podem estar inseridas na enfermagem e discutir a inserção da ciência forense para o cuidar em enfermagem. Estudo descritivo, de natureza exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu nas unidades de pediatria e clínica médica, de uma universidade pública, situada no município do Rio de Janeiro, através de entrevista semiestruturada, incluindo 5 enfermeiros e 5 residentes de enfermagem, em atividade nas unidades selecionadas no período da coleta e excluindo aqueles de férias, licença prêmio e licença médica. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram o desconhecimento dos enfermeiros em relação aos conceitos de ciências forenses. Entretanto, todos os dias os enfermeiros atuam em casos de violência e são na maioria das vezes os profissionais que acabam por identificar as lesões sugestivas de violência, sendo personagem essencial nestas situações. As ciências forenses estão inseridas e se fazem de alguma forma presente no cotidiano de enfermagem, uma vez que é necessário o conhecimento técnico específico para lidar em determinadas situações, principalmente na identificação e preservação dos vestígios **CONCLUSÃO:** O conceito de ciências forenses não está diretamente inserido no cotidiano do enfermeiro. Ainda assim, os enfermeiros atuam todos os dias em casos de violência, identificando sinais de violência e recolhendo os vestígios. Contudo, a falta de conhecimento e especialização para tal, pode muitas vezes prejudicar e afastar cada vez mais a enfermagem do acompanhamento e resolução dos casos

1 - Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 2 - Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3 - Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA ATUAR NOS CUIDADOS À DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Ana Paula Marazzo de Souza; Bruna Severo de Oliveira; Kamila Márcia Ferreira Simões; 2- Jussara Regina Martins

Introdução: A dor oncológica é um processo esperável em determinada fase do câncer e que necessita de cuidados e intervenções efetivas para seu controle. Este estágio doloroso associa-se não somente a doença, mas também ao estado psicoemocional, social e espiritual do indivíduo, que influenciam diretamente em seu tratamento e no manejo da dor. Destarte que é imprescindível avaliar o paciente como um todo, realizar escuta ativa com ética e respeito alicerçada à confiança. Diante o exposto, evidencia-se que os profissionais de enfermagem devem ter conhecimento para atuar nos cuidados com a dor oncológica, otimizando assim a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Compreender o conhecimento da enfermagem para a atuação aos cuidados à dor oncológica. **Métodos:** Levantamento eletrônico nas bases de dados MEDLINE/PubMed. Os descritores utilizados foram Cancer Pain e Nursing Care Management. Inicialmente foram encontrados dez estudos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2020, em português e inglês. Excluídos artigos que não contemplavam o tema abordado. Após análise, passaram a fazer parte do escopo da revisão três artigos. **Resultados:** No gerenciamento da dor, são realizadas ações que minimizam o sofrimento do paciente, como intervenções farmacológicas e não farmacológicas, avaliação inicial e contínua da dor, utilização da escala para avaliação da dor, revisão de tratamento e outras intervenções que auxiliam nesse processo doloroso. Entretanto, é fundamental o conhecimento e a inclusão do paciente na tomada de decisão no que tange ao seu tratamento no controle diário da dor, de forma que se obtenha melhores resultados. **Conclusão:** Nota-se que algumas variáveis influenciam os profissionais de enfermagem no gerenciamento da dor, tais quais, falta de crença, de conhecimento e de habilidades específicas, sendo necessário a criação de programas educacionais e implementação de intervenções que torne eficaz a assistência da equipe de enfermagem.

1- Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-SUPREMA; 2- Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ e Docente/Orientadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.



MANEJO DO RECÉM-NASCIDO COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA SUBMETIDO À HIPOTERMIA INDUZIDA

1- Ana Paula Silva Antunes de Figueiredo; 2- Marialda Moreira Christoffelariaalda

Introdução: a encefalopatia hipóxico-isquêmica é uma condição gerada após a asfixia perinatal, onde o sofrimento fetal leva à privação da oferta de oxigênio e ao distúrbio de perfusão no sistema nervoso central, constituindo a principal causa de danos encefálicos e sequelas neurológicas em recém-nascidos a termo. A hipotermia induzida é um tratamento comprovadamente eficaz em reduzir a mortalidade e a incidência de sequelas neurológicas em recém-nascidos com evidências de asfixia perinatal e encefalopatia hipóxico-isquêmica moderada a grave e consiste em submeter o recém-nascido a uma temperatura alvo de 33,5°C durante 72h, reaquecendo após esse período de forma lenta e gradual. **Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido com encefalopatia hipóxico-isquêmica durante o tratamento de hipotermia induzida. **Metodologia:** revisão integrativa realizada entre Agosto e Setembro de 2020, em fontes eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed, Cinahl, Web of Science, Scielo, Scopus, Cochrane e Prospero, por meio da pergunta: “Quais os cuidados de enfermagem prestados aos recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica durante o tratamento de hipotermia induzida?” Foram selecionados 16 estudos para análise, sendo todos internacionais. **Resultados:** Os artigos apresentam os cuidados de enfermagem ao recém-nascido com EHI submetido ao tratamento de hipotermia induzida. São cuidados essenciais: controle térmico retal, monitoramento hemodinâmico, observação da pele, avaliação da dor, controle glicêmico, vigilância do eletroencefalograma de amplitude integrada, apoio familiar e atenção para possíveis complicações como arritmia, bradicardia, hipotensão, necrose adiposa subcutânea, trombocitopenia, retenção urinária, hiperglicemia, hipoglicemia e convulsões. **Conclusão:** Os recém-nascidos em hipotermia induzida requerem inúmeros cuidados de enfermagem os quais devem estar inseridos em diretrizes e protocolos a fim de padronizar a assistência ao recém-nascido e otimizar a terapia de hipotermia induzida.

1- Mestranda de enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Prof^a Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery.



AVALIAÇÃO CLÍNICA DA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA PARA HEMODIÁLISE: REVISÃO DE ESCOPO

1-Bianca Rafaela Correia; 2-Andrea Barroso Benevides; 3-Genesis de Souza Barbosa; 4-Romanda da Costa Pereira Barboza Lemos; 5-Jaqueline da Silva Soares Souto; 6-Manuela Gomes Campos Borel

Introdução: A fístula arteriovenosa é considerada o acesso ideal para hemodiálise, com longa durabilidade e baixa incidência de complicações. Entretanto, a avaliação de sua maturação envolve muitos desafios, pois é necessário garantir sua manutenção. Na perspectiva do “assessment” de enfermagem, a avaliação da maturação da fístula é uma questão pouco investigada onde faltam instrumentais para condução desta avaliação incorporada ao processo de enfermagem. **Objetivos:** Mapear as evidências disponíveis sobre avaliação clínica da maturação da fístula arteriovenosa. **Métodos:** Revisão de escopo nas bases de dados JBI Library; Cochrane; BVS; PUBMED/MEDLINE e CINAHL. Também se procedeu com acesso a Gray Literature. **Resultados:** Foram identificadas 1954 publicações, das quais 38 compuseram a amostra final. O estudo compreendeu publicações entre 1998 e 2018, com abrangência internacional do tema (94,7%). O profissional executor da avaliação foi, predominantemente, o enfermeiro ou equipe de enfermagem (47,4%), e a avaliação teve início no pós-cirúrgico imediato, e ocorreu até meses após a cirurgia. Dentre as técnicas de avaliação clínica, 23 estudos (60,5%) recomendaram o exame físico e 15 (39,5%) a combinação de anamnese e exame físico. **Conclusão:** A presente revisão mapeou evidências que indicaram que a avaliação clínica da fístula arteriovenosa deve incluir anamnese e exame físico, apresentando vários elementos relacionados à permeabilidade e às respostas vasculares do acesso. Identificou-se a predominância do profissional enfermeiro como avaliador, destacando-se a necessidade de treinamento para execução da avaliação, além de uma intervenção mais abrangente, com aplicação do processo de enfermagem embasado em teorias de enfermagem, e com linguagens padronizadas, propiciando um novo campo de investigação e desenvolvimento na área. A revisão permitiu reunir informações de como a avaliação clínica do acesso deve ser conduzida, para evitar a falha precoce.

1-Estudante de mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. 2-Estudante de graduação da Escola de Enfermagem Anna nery/UFRJ; 3-Professor adjunto de Enfermagem Médico-cirúrgica - UFRJ/Campus Macaé; 4-Estudante de doutorado da Escola de Enfermagem; Anna Nery/UFRJ; 5-Estudante de doutorado da Escola de Enfermagem; 6-Estudante de doutorado da Escola de Enfermagem



CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS: ESTUDO PILOTO

1 - Bruna Nunes Magesti; 2 - Andressa da Silva Melo; 3 - Maria Thaís de Andrade Calasans; 4 - Marialda Moreira Christoffel; 5 - Ananda Maria Fernandes; 6 - Gláucia Cristina Lima da Silva

INTRODUÇÃO: Estudos clínicos têm revelado efeitos benéficos das medidas não farmacológicas na prevenção e na redução da dor neonatal. **OBJETIVOS:** Comparar os efeitos da amamentação e do contato pele a pele isolados na redução das respostas de dor através do tempo basal à recuperação, em recém-nascidos a termo submetidos à punção do calcanhar para verificação da glicemia no alojamento conjunto. **MÉTODO:** Estudo piloto de um ensaio clínico randômico, realizado de setembro a outubro de 2019 no alojamento conjunto de uma Maternidade do Rio de Janeiro. Foram incluídos recém-nascidos a termo com prescrição médica para controle de glicemia capilar através da punção do calcanhar. A coleta de dados foi dividida em 3 períodos: basal, intervenção e pós-punção. Os recém-nascidos tiveram sua face filmada e foram monitorados quanto à frequência cardíaca e saturação de oxigênio durante todos os períodos da coleta de dados. **RESULTADOS:** A amostra incluiu 10 recém-nascidos randomicamente alocados no grupo contato pele a pele (04) ou amamentação (06). O grupo contato pele a pele apresentou redução na média de frequência cardíaca no período pós-punção quando comparado ao período basal e aumento nas médias de saturação de oxigênio e tempo de permanência das ações faciais no período pós-punção quando comparado ao período basal. Quanto ao grupo amamentação, ele apresentou redução nas médias de frequência cardíaca, saturação de oxigênio e tempo de permanência das ações faciais no período pós-punção quando comparado ao período basal. **CONCLUSÃO:** A avaliação e o alívio da dor são competências do enfermeiro e ele possui grande importância na observação das reações e do comportamento do recém-nascido. Com isso, deve-se estimular cada vez mais a implementação de protocolos de medidas não farmacológicas para o alívio da dor em recém-nascidos a termo submetido a procedimentos doloroso no alojamento conjunto.

1 - Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Residente em Enfermagem. Maternidade Escola/UFRJ; 3 - Professora adjunta. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 4 - Professora associada. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Professora coordenadora. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 6 - Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery.



IMPORTANCIA DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

1- Bruna Severo de Oliveira; 2- Ana Paula Marazzo de Souza; 3- Camila Araujo Silva; 4- Luysa Melhim; 5-Jussara Regina Martins.

Introdução: Acidentes envolvendo crianças ocorrem frequentemente, sendo uma importante causa de morbimortalidade no mundo, dentre esses se destaca a aspiração de corpos estranhos (ACE), sendo caracterizada pela entrada acidental de um objeto ou alimento nas vias aéreas. Ocorrendo na maioria das vezes devido à facilidade das crianças de levar pequenos objetos a boca. A ACE é considerada como uma condição de emergência, para evitar possíveis complicações ao bebê, e nos casos mais graves a morte por asfixia, necessita de intervenção rápida e imediata, e de diagnóstico precoce. Frente ao exposto, torna-se necessário a realização de uma assistência centrada nas necessidades da criança, o profissional de saúde durante uma emergência de asfixia ou engasgo deve realizar técnicas e manobras com o objetivo de reverter o caso, e causar a recuperação do mesmo, a técnica utilizada para desobstrução das vias áreas é a manobra de engasgo, conhecida também como Heimlich. **Objetivos:** Discutir a importância do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a Manobra de Heimlich em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados Medline/Pubmed e foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, originalmente em inglês, os quais abordavam a importância do conhecimento da manobra de Heimlich em crianças. **Resultados:** Achados 28 estudos, porém a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos, após a leitura dos artigos na integra 2 estudos fizeram parte do escopo desta revisão. Os artigos, abordam a relevancia do conhecimento na execução da manobra de Heimlich, com objetivo de realizar uma assistência de qualidade. **Conclusão:** Foram encontrados poucos artigos sobre a temática abordada, porém considerando a incidência de acidentes por aspiração de corpos estranhos, fica evidente a importância do conhecimento da manobra de Heimlich em crianças pelos profissionais, pois esses acidentes pode ser evitável principalmente por meio ações educativas, de prevenção, e intervenções precoces.

1- Estudante de Enfermagem. FCMS/JF; 2- Estudante de Enfermagem. FCMS-JF; 3- Estudante de Enfermagem. FCMS-JF; 4-Estudante de Enfermagem. FCMS-JF; 5- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, Docente/Orientadora da FCMS-JF.



MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO A TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Carla Pereira Nogueira Furriel; 2 - Gláucia Cristina Lima da Silva; 3 - Juliana Melo Jennings; 4 - Marialda Moreira Christoffel

Introdução: As medidas de alívio de um processo doloroso são classificadas em farmacológicas e não farmacológicas. As intervenções não farmacológicas são os métodos visando analgesia sem a utilização de fórmulas medicamentosas, como as ações de acolhimento e conforto. **Objetivo:** Descrever as estratégias não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor no recém-nascido durante os procedimentos dolorosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. O período de coleta de dados ocorreu de 01/11/2019 à 01/01/2020 nas seguintes bases de dados: Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane Library (COCHRANE), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), e SciVerse Scopus (SCOPUS). **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos, do total de artigos analisados, (54,5%) das referências abordaram as medidas não farmacológicas como intervenção de alta ou moderada qualidade para alívio da dor procedimental. As principais medidas não farmacológicas para o alívio da dor nos recém-nascidos encontradas foram: amamentação, sucção não nutritiva, soluções adocicadas como glicose 25% ou sacarose 24%, contato pele a pele, massagem e enrolamento. **Conclusão:** A produção científica no Brasil necessita avançar, principalmente na temática que envolve o recém-nascido de baixo risco e o manejo da dor. O estabelecimento de uma proposta de protocolo de cuidados sobre métodos não farmacológicos possibilita a padronização das estratégias de alívio da dor para o recém-nascido, tornando o cuidado eficaz e seguro para profissional de enfermagem.

1 - Estudante Pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 1 - Estudante Pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - 1 - Estudante Pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES COM TUMORES NEUROLÓGICOS: ESTUDO METODOLÓGICO

1 - Consuelo Silva Barrocas; 2 - Antônia Rios Almeida; 3 - Renato Tonole

Introdução: Atualmente existe um desafio clínico para o tratamento da dor neuropática em pacientes com tumores neurológicos. As intervenções de enfermagem nesse cenário de controle e manejo da dor são extremamente importantes para oferecer uma assistência de enfermagem com foco na minimização desse sintoma que ocasiona tanto sofrimento. **Objetivos:** identificar as principais intervenções de enfermagem no controle da dor neuropática dos pacientes com tumores neurológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada no checklist da scope review. A busca foi realizada nas seguintes bases CINAHL, Embase, Web of Science e PubMed com os seguintes descritores: dor, cuidados de enfermagem, doenças do sistema nervoso, avaliação da dor. **Resultados:** Após aplicação da estratégia de busca, foram encontrados um total de 131 estudos com a temática, em seguida aplicado os filtros do checklist do prisma que resultou a inclusão de 12 artigos para análise. Destes, 17 intervenções de enfermagem foram elencadas para o melhor controle da dor neuropática, dentre elas estão: reavaliação periódica da analgesia, alinhamento corporal para reposicionamento, massoterapia, educação em saúde autodirigida para controle de dor, controle do ambiente para conforto, registro dos eventos de dor, entre outros. **Conclusão:** Visto que a dor neuropática é uma condição de difícil tratamento e controle, o estudo demonstrou que o enfermeiro dispõe de várias intervenções não farmacológicas importantes para implementação no cuidado prestado a esse público, ele pode de maneira eficaz e assertiva oferecer manejo clínico para conforto do paciente.

1 - Enfermeira residente. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA); 2 - Enfermeira. Instituto Nacional do Câncer (INCA); 3 - Enfermeiro. Instituto Nacional do Câncer



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MOVIMENTO ANTI VACINA

1 - Eike Cavendish da Silva; 2 - Cláudia Regina Gregório Vicente; 3 - Jaqueline da Silva Soares Souto; 4 - Paulo Cezar Gonçalves da Silva

INTRODUÇÃO: no início dos anos 2000 surgiu um movimento com estratégias de enfraquecimento da imunização da população, são movimentos que utilizam de divulgação de informações falsas, questionando a eficácia das vacinas. **OBJETIVO:** identificar a atuação do enfermeiro frente ao movimento anti vacina. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “Programas de Imunização” OR “Programas de Vacinação” OR “Promoção de Vacinação” AND “Enfermagem” AND “Promoção da Saúde” OR “Campanhas de Saúde” de forma integrada. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos no período de 2010 a 2019, que respondessem à pergunta de pesquisa: “Quais as atuações do enfermeiro frente ao movimento anti vacina?”, disponíveis no idioma inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão foram: revisões de literatura; relatos de experiência; teses; dissertações; e artigos duplicados. A revisão encontrou inicialmente 259 artigos e após a aplicação dos critérios mencionados foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS:** o profissional enfermeiro frente ao movimento anti vacina detém a função de gerir, conscientizar e promover a vacinação, deixando explícita a sua importância em todos os momentos da vida; reafirmar os riscos, eficácia e benefícios provenientes da mesma; desmistificar a relação da vacina com doenças, como o autismo, e efeitos adversos; esclarecer qualquer dúvida acerca da vacina; realizar intervenções educativas na população; atuar de forma respeitosa e com escuta ativa às preocupações dos pais, o que conseqüentemente impacta no alívio da ansiedade dos mesmos e proporciona uma visão positiva da vacinação. **CONCLUSÃO:** é possível concluir que o movimento anti vacina é nos dias atuais uma grande barreira pra o alcance das metas vacinais, tendo o profissional enfermeiro papel fundamental na orientação, incentivo e promoção da imunização.

1 - Estudante de graduação. Universidade Celso Lisboa; 2 - Estudante de graduação. Universidade Celso Lisboa; 3 - Docente de enfermagem. Associação Brasileira de Ensino Superior (Uniabeu); 4 - Docente de enfermagem. Universidade Federal do Amapá.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RELAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E FATORES CANCERÍGENOS.

1-Agnes Maria Couto da Silva;2-Isabella Antunes Mota;3-Emanuel Gonçalves Martins;4-Lucas Borges Barbosa;5-Maria Julia D' Avila Machado;6-Rita de Cássia Almeida da Costa

Introdução: São vários os fatores de risco para o câncer. É uma doença de causas múltiplas, como os fatores ambientais, culturais, socioeconômicos, estilos de vida ou costumes. As neoplasias têm crescido em todo o mundo e ocupam a segunda causa de morte na maioria dos países, desta forma, a detecção precoce do câncer é imprescindível para seu controle. **Objetivo:** Compreender a participação do enfermeiro na relação do meio ambiente e os fatores cancerígenos, bem como o impacto na sociedade. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de dados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO E LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020, em inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online. Com abordagem acerca do papel do enfermeiro na relação do meio ambiente e fatores que predispõe o câncer, bem como seu impacto na sociedade. Como critérios de exclusão, estudos que não abordassem sobre a temática. **Resultado:** Inicialmente foram encontrados 98 estudos e após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. **Discussão:** Os estudos evidenciaram a importância da prevenção primária, que é impedir que o câncer se desenvolva, incluindo a adoção de um modo de vida saudável e evitar a exposição a substâncias causadoras de câncer. Neste momento, destaca-se o enfermeiro, podendo assim trabalhar com a prevenção, promoção e recuperação, bem como o diagnóstico precoce. **Conclusão:** Conclui-se que o acesso por um atendimento é deficitário, e fatores ambientais como poluição, a exposição solar, aquecimento global predispõe o surgimento da doença, diante disto atuação do enfermeiro a detecção precoce do câncer é fundamental para estimular a adesão do usuário, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação, o que pode potencializar seu papel de agente de mudanças, cuja ação guarda estreita proximidade com a população.

1-Agnes Maria Couto da Silva; Acadêmica de enfermagem da Faculdade de ciências médicas e da saúde de Juiz de fora;2-Isabella Antunes Mota;Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix ;3-Emanuel Gonçalves Martins;Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix ;4-Lucas Borges Barbosa;Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix ;5-Maria Julia D' Avila Machado;Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix ;6-Rita de Cássia Almeida da Costa;Mestre em Enfermagem e docente de enfermagem oncologica da faculdade de ciencias medicas e da saude de Juiz De Fora.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O CUIDADO NO ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Agnes Maria Couto da Silva; 2-Elvira de Azevedo Souza Medeiros; 3-Lucas Borges Barbosa;4-Laís Vitória da Silva Nascimento;5-Emanuel Gonçalves Martins;6-Vanderleia Soéli de Barros Zampier

Introdução: O aborto espontâneo e o induzido são uma das principais causas de morbi-mortalidade materna em países onde existem restrições legais ao aborto, especialmente quando são realizados por pessoal não qualificado. Na sua maioria, quando o aborto não causa a morte das mulheres ele ocasiona complicações graves como, por exemplo: hemorragia, septicemia, peritonite e choque. Além das sequelas físicas, como problemas ginecológicos e infertilidade, assim como maior chance de complicações em gestações posteriores. Diante desse cenário, é importante que o enfermeiro desempenhe o papel de gestor do cuidado, utilizando ferramentas adequadas para minimizar os danos físicos e psicológicos apresentados pela mulher. **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro diante ao abortamento, bem como identificar os desafios encontrados para integralidade do cuidado. **Métodos:** Revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020, originalmente em inglês e Português, que abordavam sobre a atuação do enfermeiro em casos de abortamento, seja ele espontâneo ou induzido, e que o cuidado seja no ambiente hospitalar. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com o tema abordado **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 76 estudos, considerando os critérios estabelecidos, fizeram parte dessa revisão 10 artigos. Os estudos apontaram a importância do enfermeiro e da equipe multiprofissional na assistência ao abortamento, para juntos promoverem a integralidade da assistência, no entanto enfatizaram também a influência de suas próprias crenças, valores, pensamentos contrários ao atenderem mulheres nessas condições, fragmentando assim o cuidado prestado. **Conclusão:** Conclui-se que, até no momento atual existe despreparo e preconceito por parte dos enfermeiros acerca do abortamento, causando assim a fragmentação da assistência e desrespeitando às diretrizes que preconizam o direito de todos a uma assistência humanizada e de qualidade.

1-Agnes Maria Couto da Silva; Acadêmica de enfermagem da Faculdade de ciências médicas e da saúde de Juiz de fora; 2-Elvira de Azevedo Souza Medeiros; Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix; 3-Lucas Borges Barbosa; Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix; 4-Laís Vitória da Silva Nascimento; Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix; 5-Emanuel Gonçalves Martins; Acadêmicos de enfermagem da faculdade Univertix ;6-Vanderleia Soéli de Barros Zampier; Doutora em enfermagem pela USP. Prefeitura de Juiz de Fora)



PREVALÊNCIA E FATORES PREDITIVOS DE RADIODERMATITE SEVERA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CANAL ANAL E RETO

1.Larissa Jucá Dantas Barros; 2.Fabiana Verdan Simões; 3. Rafael Celestino da Silva; 4.Regina Serrão Lanzillotti

Introdução:A radiodermatite é um conjunto de alterações na pele, uma queimadura complexa que ocorre das estruturas internas às externas podendo ocasionar infecções secundárias que se destaca pela magnitude e transcendência. **Objetivos:** Determinar a prevalência da radiodermatite em pacientes com câncer de canal anal e reto acompanhados pela consulta de enfermagem; identificar fatores de previsão da sua ocorrência e analisar os impactos dos graus mais severos no seguimento terapêutico.**Método:** pesquisa quantitativa, documental, seccional, realizada em população de 140 prontuários de pacientes com câncer de canal anal e reto submetidos à radioterapia com indicação curativa acompanhados na consulta de enfermagem no ano de 2017. Aplicou-se formulário estruturado para a coleta de dados, que foram tabulados e analisados com auxílio do software SPSS, empregando-se Estatística Descritiva Populacional e a Estatística Inferencial. **Resultados:** 99,1% dos pacientes apresentaram radiodermatite, 67,93% tiveram descamação úmida, 34,8% radiodermatite grau 3 e 4, e destes 38,5% interromperam tratamento. A radiodermatite severa se associou como fator preditivo para o sexo feminino, idosos, indivíduos sem companhia conjugal, sítio canal anal, cobaltoterapia e as técnicas IMRT/VMAT. **Conclusão:** A radiodermatite de graus mais severos é uma reação adversa com alta prevalência em pacientes de canal anal e reto e que pode gerar um impacto negativo no seguimento terapêutico. A consulta de enfermagem tem uma significativa função em minimizar a radiodermatite severa e consequentemente diminuir a interrupção do tratamento.

1. Residente de Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2. Enfermeira. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 3.Professor Associado I. Escola de Enfermagem Anna Nery.4. Estatística. Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



PANORAMA DOS ESTUDOS DE VALIDAÇÃO REALIZADOS PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Giovanna Calispto de Rezende; 2 - Lucy Ana Miguere do Nascimento; 3 - Livia Maria Araujo Farias; 4 - Graciele Oroski Paes

Introdução: A validação é uma importante ferramenta para documentar dados de pesquisas científicas que determinam um resultado. Pesquisas que não tenham seguido para etapas de validação e medição de confiabilidade se tornam inválidas. Existem três principais métodos de validação, são eles: validação de conteúdo, em que o pesquisador define os conceitos e identifica a amplitude dos componentes conceituais; validação de constructo, que busca validar teorias a partir de testagens das hipóteses; e validação relacionada ao critério, que faz a medição do desempenho do sujeito da pesquisa, portanto, passa a ser a que avalia de forma secundária o mesmo conceito estudado. **Objetivo:** Caracterizar as evidências científicas nacionais e internacionais encontradas nas bases de dados nos últimos cinco anos a respeito da aplicação de modelos de validação na área da Enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com o intuito de promover discussões sobre os métodos e resultados de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed (Medline), Bdenf, Ebsco, Ibecs, Scopus e Web of science. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e março de 2019. Os critérios de inclusão foram: pesquisa com seres humanos, validação clínica e estudos de validação que envolvessem a equipe de enfermagem. Os filtros utilizados foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2019) nos idiomas: português, inglês e espanhol, e artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não abordavam a validação clínica, e aqueles que não abordassem a atuação da equipe de enfermagem. **Resultados parciais:** Foram encontrados 647 artigos publicados na íntegra nas bases de dados preestabelecidas. Destes, foram excluídos 463 artigos. A seleção final contou com 184 artigos. A maior incidência de publicação sobre o tema buscado foi no ano de 2018, os estudos envolveram em maior parte a validação de instrumentos e a medição de confiabilidade de instrumentos.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ



A EDUCAÇÃO PARA SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS ACERCA DAS ARBOVIROSES NO BRASIL

1 - Giovanna Vivacqua Mendes; 2 - Isabelle Oliveira Duran; 3 - Janaina Moreno de Siqueira; 4 - Nathália da Costa Melo de Andrade; 5 - Rachel de Araujo Costa; 6 - Sheila Nascimento Pereira de Farias

Introdução: as arboviroses têm se apresentado, nos últimos anos, como um problema de Saúde Pública. Dentre as principais arboviroses que assolam o mundo, no Brasil se destacam a dengue, a zika, a chikungunya e a febre amarela. A alta disseminação desses arbovírus muito se dá por fatores como o clima tropical do país, somado aos maus hábitos da população e ao descaso governamental. Uma vez que não há disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) medicamentos específicos e vacinas (exceto para a febre amarela), a forma mais eficaz de combate e prevenção dessas infecções é o controle do vetor (mosquito *Aedes aegypti*). Para que a população entenda como eliminar o vetor, observa-se a educação em saúde como uma ferramenta fundamental, tendo a enfermagem papel de grande importância na realização da mesma. **Objetivos:** o presente trabalho tem como objetivo verificar a produção científica acerca do papel do enfermeiro como educador em Saúde no âmbito das arboviroses. **Método:** optou-se pela Revisão Integrativa (RI), e para obtenção da amostra foi realizada a busca nas bases de dados “LILACS”, “MEDLINE”, “SciELO” e “BDENF”. **Foram incluídos:** artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados no período de 2014-2018, em português, inglês ou espanhol, contendo os descritores no título ou no resumo, que fizessem menção ao Brasil. **Foram excluídos:** artigos repetidos, teses, monografias e livros. **Resultados:** foram selecionados seis artigos, todos no idioma português, encontrados nas bases de dados LILACS e BDENF. Em geral, apontaram que ainda há desinformação da população e que há necessidade da enfermagem e do governo realizarem ações para reforçar as formas de prevenção das arboviroses. **Conclusão:** pôde-se observar a necessidade de promover a saúde dos usuários do SUS através de atividades de pesquisa, extensão e de educação em saúde, contribuindo para o controle das arboviroses.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. EEAN/UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. EEAN/ UFRJ; 3 - Mestranda em Enfermagem da EEAN/UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. EEAN/UFRJ; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. EEAN/ UFRJ; 6 - Professora Doutora associada da Escola de Enfermagem Anna Nery. DESP/EEAN/UFRJ



MANIPULAÇÃO MÍNIMA EM PRÉ-TERMOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO

1-Gláucia Cristina Lima da Silva; 2- Marialda Moreira Christoffel; 3- Bruna Nunes Magesti; 4- Carla Pereira Nogueira Furriel; 5- Juliana Melo Jennings; 6- Ana Paula Silva Antunes de Figueiredo.

INTRODUÇÃO: Devido ao avanço tecnológico uma maior sobrevivência é garantida aos recém-nascidos prematuros e baixo peso, de tal modo que permanecem internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) por tempo prolongado e são expostos a diferentes tipos de manipulação, destacando-se os procedimentos dolorosos e estressantes, necessários para implementação diagnóstica e terapêutica. **OBJETIVOS:** Mapear as publicações disponíveis sobre cuidado de mínimo manuseio ao prematuro. **MÉTODO:** Estudo do tipo Scoping Review adotando a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute, utilizando estratégia PCC para elaborar a pergunta de pesquisa e realizar a busca, realizada entre dezembro a setembro de 2020 nas bases de dados LILACS, CINAHL, SciVerse SCOPUS, Cochrane e evidências do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. **RESULTADOS:** Foram encontrados 418 artigos, sendo selecionados 14 estudos na síntese qualitativa. Observa-se uma abrangência de publicações no Brasil, EUA e que esta prática vem sendo estudada desde 1978. Identificou-se que a manipulação ainda é excessiva e que os prematuros são expostos a um número elevado de procedimentos que resultam em eventos indesejáveis, entretanto efeitos benéficos são relatados a partir da prática de mínimo manuseio, poucos estudos abordam o mínimo manuseio como objeto de estudo, apenas dois estudos descreveram as condutas a serem realizadas nessa estratégia de cuidado e o conceito de mínimo manuseio nos estudos não é homogêneo. **CONCLUSÃO:** Observa-se há necessidades de estudos que abordem o mínimo manuseio para que esta prática seja consolidada, sendo delineadas quanto ao tamanho amostral, um padrão sobre o conceito e avaliação das práticas implementadas.

1-Discente do programa de pós-graduação- mestrado- EEAN/UFRJ; 2- Docente do curso de graduação- UFRJ Campus Macaé e do programa de pós-graduação- EEAN/UFRJ; 3-Discente do programa de pós-graduação- doutorado- EEAN/UFRJ; 4-Discente do programa de pós-graduação- mestrado- EEAN/UFRJ; 5-Discente do programa de pós-graduação- mestrado- EEAN/UFRJ; 6 -Discente do programa de pós-graduação- mestrado- EEAN/UFRJ



CONCEPÇÕES DA HANSENÍASE NA ÓTICA DE RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA PARAENSE: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

1-Bruna Sabino Santos; 2 - Luana Cavalcante Caardoso Caetano; 3 - Iací Proença Palmeira; 4 - Camila Carvalho do Vale; 5 - Angela Maria Rodrigues Ferreira; 6 - Bruna Cardoso Ranieri

INTRODUÇÃO: A hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil e causa estigmas e preconceitos por atrelar-se à história da “lepra”. A população ribeirinha vive harmonicamente na natureza, em uma zona tênue entre o real e o surreal de seus modos de ser, saber e cuidar, onde os rios, os igarapés e as florestas são suas raízes e fontes incessantes de inspiração para suas cosmovisões. Esse modo atípico de viver, lidar com o processo saúde-doença e modos tradicionais de cuidar, refletem na dificuldade em aceitar algumas ações de saúde preconizadas para o controle de algumas doenças, como a hanseníase, afora os problemas de gastos com deslocamento e acesso e acessibilidade ao serviço de saúde local, podem contribuir para o diagnóstico tardio da Hanseníase. **OBJETIVO:** analisar as concepções de ribeirinhos da Amazônia paraense sobre a hanseníase. **MÉTODO:** Estudo qualitativo e descritivo, realizado de fevereiro a abril de 2019 numa Estratégia de Saúde da Família de uma comunidade ribeirinha do Pará. Respeitaram-se os preceitos éticos, o estudo foi aprovado. Realizou-se entrevista individual, participaram 42 ribeirinhos. **RESULTADOS:** o acesso limitado às informações nutre concepções negativas, retroalimentados por produções midiáticas bíblicas, que acionam as memórias icônicas da população, objetivadas em “leprosos bíblicos” e perpetuam o estigma e ligam à hanseníase à história da lepra: sem tratamento, sem cura e excluído. **CONCLUSÃO:** as concepções dos ribeirinhos apontam um misto de saberes do contexto sócio-histórico-cultural cristalizados no imaginário bíblico-medieval que dão corpo e sentido às suas ações e reações ante à doença e ao doente de hanseníase. O enfermeiro é o elemento chave para desconstruir tais concepções, executando intervenções voltadas às reais necessidades de saúde dessa população, de modo a reduzir o estigma e o preconceito.

1 - Enfermeira; 2 - Enfermeira; 3 - Enfermeira. Doutora. Professora adjunto do Curso de Enfermagem da UEPA ; 4 - Enfermeira, discente do Mestrado Associado em Enfermagem UEPA/UFAM; 5 - Enfermeira. Doutora. Professora adjunto do Curso de Enfermagem da UEPA; 5 - Enfermeira, discente do Mestrado Associado em Enfermagem UEPA/UFAM.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E EXAMES DIAGNÓSTICOS DO NOVO CORONAVÍRUS EM CRIANÇAS

1 - Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; 2 - Sandra Teixeira de Araújo Pacheco; 3- Cícero Ivan Alcantara Costa; 4 - Jaciane Alexandre da Silva; 5 - Welker da Silva Xavier; 6 - Juliana Zambrano Victória

Introdução A Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) marcou o ano 2020. Pouco se sabe sobre essa patologia, principalmente no caso das crianças. Assim, justifica-se o estudo pela necessidade de atualização sobre a temática. Objetivo identificar na literatura a produção científica sobre exames e manifestações clínicas da COVID-19 em crianças, e discutir o papel da enfermagem no atendimento a elas. Método Revisão integrativa, realizada entre abril e junho de 2020, nas bases de dados Web of Science, CINAHL, BDNF, IBES, LILACS, MEDLINE (via PubMed). Incluíram-se artigos de pesquisa originais. Excluíram-se estudos sem metodologia, artigos de revisão ou com outras populações. Resultados 14 artigos foram selecionados, agrupados em duas categorias: “Exames utilizados na COVID-19 em crianças” e “Principais achados clínicos da COVID-19 em crianças”. Na primeira categoria destaca-se a utilização do PCR-RT para detecção viral e o uso da tomografia torácica acompanhada de outros dados. Na segunda, dentre as manifestações clínicas encontradas, febre e tosse foram as mais prevalentes, seguidos por diarreia, náuseas e vômitos, rinorreia, dor na garganta, fadiga, dispneia e congestão nasal. Cefaleia e mialgia, mostram-se mais raros. No tocante à assistência de enfermagem é recomendado a explicação dos procedimentos, mediante a utilização de recursos lúdicos. Recomenda-se também que o enfermeiro, além de manter criteriosa avaliação dos sinais de gravidade nas crianças, instrumentalize os acompanhantes a reconhecerem sinais de desconforto respiratório da criança. Ademais, deve ser reforçado aos acompanhantes orientações em relação à higiene das mãos, limpeza de pertences e brinquedos. Conclusão Por se tratar de uma pouco conhecida pela ciência, muitas pesquisas ainda estão em andamento e nenhuma das encontradas nesta revisão comprovou nível de evidência forte. Novas revisões deverão ser feitas a fim de compilar os resultados, e facilitar as buscas de evidências que orientem novas práticas para os profissionais que estão à frente do cuidado.

1 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - 1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Técnica Universitária Superior no Hospital Universitário Pedro Ernesto; 5 - 4 Enfermeiro. Residente em Enfermagem Pediátrica. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; 6 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro



RECOMENDAÇÕES PARA O CUIDADO À CRIANÇA FRENTE A COVID-19

1- Sandra Teixeira de Araújo Pacheco; 2 - Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; 3 - Juliana Zambrano Victória; 4 - Welker da Silva Xavier; 5 - Jaciane Alexandre da Silva; 6 - Cícero Ivan Alcantara Costa

Introdução O aparecimento de uma doença chamada Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) marcou o ano 2020. A população infantil pode ser veículo de transmissão para os adultos, sendo o cuidado a essa clientela e a adoção de ações para impedir a propagação deste vírus importantes e necessários. **Objetivo** Identificar na literatura nacional e internacional as recomendações para o cuidado de crianças frente ao novo coronavírus. **Método** Revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2020, nas bases de dados Web of Science, CINAHL, BDNF, IBICS, LILACS, MEDLINE. Foram incluídos artigos de recomendação publicados em 2020. Excluíram-se estudos clínicos, sobre outras temáticas ou populações. **Resultados** 10 artigos foram incluídos nos resultados desta revisão, agrupados em três categorias de recomendações. Na primeira categoria “Recomendações para crianças com câncer” os achados evidenciaram os agendamentos dos atendimentos on-line, suspensão da quimioterapia nos casos suspeitos ou confirmados de infecção por SARS-CoV-2, além da promoção do isolamento social devido a imunossupressão. Na segunda “Recomendações para a saúde biopsicossocial de crianças”, salienta-se a importância da explicação clara sobre a COVID-19; da estruturação das atividades da vida cotidiana e manutenção do contato mais estreito com a escola. Na terceira categoria “Recomendações para o manejo do diagnóstico e tratamento da COVID-19”, identificou-se que o teste de ácido nucléico como principal método laboratorial, tratamento sintomático e baseado no isolamento e repouso. **Conclusão** As recomendações destacadas não se esgotam, mas representam um direcionamento para familiares e profissionais de saúde diante da grave situação. Para a enfermagem, conhecer as recomendações atuais sobre os cuidados à criança frente à COVID-19 possibilita a realização de ações para a promoção do cuidado de qualidade e seguro à criança.

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeiro. Residente em Enfermagem Pediátrica. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; 5 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Técnica Universitária Superior no Hospital Universitário Pedro Ernesto; 6 - Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro



AURICULOTERAPIA APLICADA EM E POR ENFERMEIROS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Jéssica Dourado Cabrial; 2 - Marta Sauthier

Introdução: Durante a construção do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do curso de Residência em Enfermagem, evidenciou-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura, que proporcionasse a leitura crítica sobre o que vem sendo publicado acerca das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), com foco na auriculoterapia aplicada em Enfermeiros e profissionais de saúde. **Objetivos:** verificar os fatores que favorecem e os que desfavorecem a aplicação de auriculoterapia na saúde dos profissionais em estudo e analisar os resultados dos tratamentos com auriculoterapia com e por enfermeiros e profissionais de saúde. A questão foi quais fatores interferem e quais são os resultados publicados sobre a PICS, auriculoterapia, nos e pelos profissionais de saúde, especialmente pela enfermagem? **Metodologia:** estudo qualitativo, descritivo de revisão integrativa da literatura. DECS e Mesh aplicados na busca com boleano and, em 6. **Resultados:** Emergiram 37 artigos originais, com a seleção apresentadas em fluxograma, restando 7 artigos para síntese e análise do conteúdo de Bardin (2015). Fatores intrínsecos à enfermagem e profissionais da área da saúde ou à formação ou paradigma da ciência interferem para a utilização e aceitação ou não, das PICS, especialmente a auriculoterapia. Fatores que desfavorecem a prática da auriculoterapia são as instâncias sociais, como economia, política econômica e ideológicas. As políticas de saúde, resoluções e portarias abrem espaço para a auriculoterapia como campo de atuação pelo SUS. As pesquisas, que comprovam os resultados dessa práxis, contribuem com a sua consolidação. **Considerações Finais:** A síntese das produções mostra que enfermeiros publicam mais e atuam na aplicação da auriculoterapia, o que converge com a formação holística e com os fundamentos da Enfermagem moderna e contemporânea, a saber, voltada para o cuidado individualizado, humanista, holístico, entre outras características, que o vincula com a práxis integrativa da saúde.

1 - Enfermeira especialista em saúde da família. Clínica da Família Santa Marta; 2 - Enfermeira doutora professora de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery.



CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ACERCA DOS MEDICAMENTOS QUE UTILIZAM

1 - Julia Gonçalves Escossia Campos; 2 - Michelle Alves dos Santos; 3 - Liana Amorim Corrêa Trotte; 4 - Marluci Andrade Conceição Stipp

INTRODUÇÃO: O crescente envelhecimento populacional e consequente aumento da expectativa de vida carecem de maiores investimentos na promoção de saúde. A Insuficiência Cardíaca é uma síndrome clínica que torna o coração impossibilitado de bombear de forma que atenda as necessidades metabólicas tissulares, ou apenas é capaz de fazê-lo com elevadas pressões de enchimento. O crescimento do uso da polifarmácia relaciona-se a vários fatores, como: o aumento da expectativa de vida e o consequente aumento da multimorbidade, à maior disponibilidade de fármacos no mercado e de linhas-guia, a polifarmácia reduz a adesão à terapêutica medicamentosa e pode aumentar a ocorrência de reações adversas, além de elevar o risco de utilização de medicamentos inadequados e interações medicamentosas e, consequentemente, a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento dos pacientes com insuficiência cardíaca acerca das medicações utilizadas. **MÉTODO:** Estudo transversal, oriundo do projeto intitulado “O gerenciamento do autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca”, aprovado pelo parecer nº307071227 CAAE: 02873918.0.0000.5238. Os dados foram coletados de janeiro de 2019 a janeiro de 2020 no ambulatório de insuficiência cardíaca de um hospital público universitário no Rio de Janeiro. Utilizou-se como instrumento, um Guia de Consulta de Enfermagem com informações clínicas, sociais e demográficas. Os dados foram tabulados e armazenados em planilha do programa Excel for Windows 2013. **RESULTADOS:** 75,64% dos pacientes apresentaram conhecimento sobre quais medicações utilizam, enquanto 43,6% dos pacientes desconheciam suas funções. **CONCLUSÃO:** Este estudo contribui para a assistência a estes pacientes direcionando condutas e atentando para possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos, tendo o enfermeiro como um profissional fundamental na prática clínica trazendo orientações aos pacientes e familiares sobre sua doença e sua terapêutica, a fim de estimular o gerenciamento do autocuidado.

1 - Aluna Bolsista IC- Pibic. Curso de Graduação da EEAN/UFRJ; 2 - Mestranda. EEAN/UFRJ; 3 - Professora Adjunta. EEAN/UFRJ; 4 - Professora Titular. EEAN/UFRJ



CAMINHOS PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA VISÃO ESTRATÉGICA

1- Agnes Maria Couto da Silva; 2- Giovanna Bretas da Silva; 3- Juliana Cristina Lavinas Faria; 4- Ghylaine Funck; 5- Ana Karla Lotte Ferreira; 6- Fernando Ribeiro Cordeiro

Introdução: Empreendedorismo é definido como a criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e a sociedade. E na área da saúde por sua vez, empreender vem ganhando destaque, devido à necessidade de gerar novos postos de trabalho. Diante disso, o enfermeiro empreendedor consolida uma visão estratégica diante da sociedade, ressaltando a ampliação da visibilidade da profissão. **Objetivo:** Compreender os motivos que levam o enfermeiro a ser um empreendedor. **Métodos:** Foi realizado levantamento eletrônico nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e BDEFN - Enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020, no idioma inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online. Utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem; Administração. Que abordassem acerca dos motivos que contribuem para o empreendedorismo na enfermagem. Como critérios de exclusão, retiramos da pesquisa os estudos que não abordassem sobre a temática. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 26 estudos e após a aplicação dos critérios brevemente escolhido, 17 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. Os estudos demonstraram que o empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a conquista da autonomia, mas também é uma característica que vai potencializar a prática dos profissionais de enfermagem, contribuindo assim para inovações no cuidado em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, um dos motivos para empreender em enfermagem é a necessidade de mudança contínua, poder conquistar espaços que antes eram privados por economistas, administradores, entre outras profissões. O intuito do olhar empreendedor do enfermeiro é ampliação da visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade de forma mais ampla, conquistando assim sua autonomia e criando práticas inovadoras necessárias frente às modificações constantes da sociedade, economia, meio ambiente e política.

1- Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 3- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 4- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 5- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 6- Enfermeiro, Hospital maternidade Terezinha de Jesus



SER MULHER PORTADORA DE HIV/AIDS: FRAGILIDADES PARA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Agnes Maria Couto da Silva; 2- Alessandra Couto Alvim de Matos; 3- Isabella Antunes Mota; 4- Juliana Cristina Lavinias Faria; 5- Maria Júlia D'Avila Machado; 6- Vanderleia Soéli de Barros Zampier

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo vírus da imunodeficiência humana, que é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical. O HIV diferencia-se em tipos 1 e 2, sendo que o HIV-1 é o mais patogênico e o mais prevalente no mundo e o HIV-2 é endêmico na África Ocidental, disseminando-se pela Ásia. Nesse caso, apesar dos avanços a partir reforma sanitária, encontra-se fragilidades na assistência integral à saúde e a unificação das ações curativas e preventivas, incluindo as ações relativas à assistência em HIV/AIDS e exige a atuação e articulação nos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar as fragilidades encontradas nos serviços de saúde frente a paciente portadora de HIV/AIDS. **Métodos:** Revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF - Enfermagem. Utilizaram os seguintes descritores: Saúde da mulher; Integralidade; HIV. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020, originalmente em Inglês e Português, que abordavam sobre as fragilidades encontradas nos serviços de saúde por mulheres portadoras de HIV/AIDS que buscam assistência à saúde. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com o tema abordado. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 8 estudos, considerando os critérios estabelecidos, fizeram parte dessa revisão 5 artigos, os estudos evidenciaram o enfrentamento das mulheres portadoras de HIV/AIDS ao buscar assistência nos serviços de saúde, existe a discriminação, o impacto do seu diagnóstico, as dificuldades no manejo terapêutico do vírus, seus efeitos adversos, as várias idas aos serviços especializados para o tratamento de uma doença ainda incurável são algumas considerações que suscitam preocupação. **Conclusão:** Conclui-se que existe a distância entre a formulação de propostas e políticas e sua efetiva realização. Para se ter a integralidade no cuidado é preciso que se tenha uma atuação efetiva das equipes de saúde, em resposta às demandas apresentadas, pautados por preceitos éticos, atrelados a humanização e ao respeito.

1- Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 3- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 4- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 5- Estudante da graduação de enfermagem da Faculdade Univértix- Três Rios; 6- Enfermeira, Doutora em Saúde pela USP



PERCEPÇÃO DO HOMEM SOBRE O IMPLANTE DA PRÓTESE PENIANA: CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

**1- KAROLINE LACERDA OLIVEIRA; 2- ELIZABETH ROSE DA COSTA MARTINS; 3-
FABRÍCIO SANTOS ALVES; 4- ANDRESSA DA SILVA MEDEIROS; 5- LETICIA
GUIMARÃES FASSARELLA; 6- CRISTIANE MARIA AMORIM COSTA**

Introdução: A construção social do “ser homem” expôs a vulnerabilidade desta população a riscos à saúde. Esses homens merecem um cuidado humanizado e sistematizado, a fim de amenizar os impactos que o implante de prótese peniana, impõe na vida do indivíduo que o possui . **Objetivos:** descrever a percepção do homem sobre o implante da prótese peniana e compreender o impacto do implante da prótese peniana na vida do homem. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 15 homens a partir de 20 anos, que se submeteram ao implante de prótese peniana, agendados para a consulta urológica ou internados na unidade de urologia da instituição hospitalar universitária, situada no município do Rio de Janeiro. Tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** evidenciam sentimentos entrelaçados em relação ao implante da prótese peniana e a sexualidade, cada homem apresenta uma percepção diferente sobre a sua nova realidade, que envolve a idade, suas crenças, cultura, condições socioeconômica, orientação sexual e necessidades especiais. A prótese peniana mudou sua vida de alguma forma, recuperando a vida sexual e sua masculinidade. **Conclusão:** a sexualidade do homem está muito ligada à sua forma de vida, perde-la é algo desesperador para esse homem. O seu bem-estar sexual é a única coisa que necessita de cuidado em sua vida. Desta forma pode-se repensar o fortalecimento do trabalho de enfermagem na promoção e prevenção a saúde, atendendo a essa população em sua integralidade, na tentativa de evitar o implante de prótese peniana. Buscar mudanças de atitudes voltadas a situações do contexto masculino, como os dados que apontam as vulnerabilidades ainda existentes e as consequências dessas atitudes na saúde e na vida desses homens.

1- Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Residente em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4- Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5- Residente em Enfermagem pela Universidade Do Estado do Rio de Janeiro; 6- Professora Doutora da faculdade de enfermagem Estado do Rio de Janeiro



SAÚDE DO HOMEM JOVEM E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO A SAÚDE

1- Karoline Lacerda de Oliveira; 2-Elizabeth Rose Costa Martins; 3- Andressa da silva Medeiros; 4- Letícia Guimarães Fassarella; 5- Hulda Santana Franco; 6- Cristiane Maria Amorim Costa

Introdução: Nas últimas décadas, a saúde do homem vem ganhando espaço, devido às elevadas taxas de mortalidade e morbidade que afetam esta população, assim como a sua baixa procura pelos serviços de atenção primária à saúde. No entanto, sua inclusão em ações de saúde é desafiadora, pois o homem apresenta características socioantropológicas que se refletem no desconhecimento sobre a importância do autocuidado e a desvalorização do corpo no sentido da saúde como questão social. **Objetivos:** descrever a atual relação do homem jovem com a sua saúde e discutir as práticas educativas na perspectiva da promoção à saúde e prevenção de agravos da população masculina jovem. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 30 jovens universitários entre 18-29 anos, numa universidade pública do Rio de Janeiro, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** a falta de conhecimento sobre si está ligada, diretamente, à percepção do cuidado não ser atribuída à população masculina. A educação em saúde torna-se a ponte principal do ingresso do homem no serviço de atenção primária, evitando que isso só ocorra quando o agravo já se instalou. **Conclusão:** Existem, ainda, lacunas que devem ser melhor exploradas, pois envolvem a saúde do homem jovem, na perspectiva de gênero, retratando o desafio de se pensar na saúde como espaço de promoção e prevenção de agravos, mas, para tal, é imprescindível um acolhimento em sua integralidade. A falta de visibilidade dessa população traz consequências que traduzem o aumento de morbimortalidade da população masculina jovem.

1- Estudante de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 2- Professora Doutora em Enfermagem pela UFRJ; 3- Estudante de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4- Enfermeira Residente da faculdade de enfermagem da UERJ; 5- Estudante de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 6- Professora Doutora da faculdade de enfermagem da UERJ



IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO AMBULATORIAL PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

1 - Katerine Moraes dos Santos; 2 - Gisele Massante Peixoto Tracera; 3 - Magda Ribeiro de Castro; 4 - Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; 5 - Regina Célia Gollner Zeitoune

INTRODUÇÃO: A investigação da organização do trabalho visa a identificação da forma como as tarefas são definidas, divididas e distribuídas, bem como a concepção das prescrições, e ainda como se operam a fiscalização, o controle, a ordem, a direção e a hierarquia. **OBJETIVO:** avaliar as características da organização do trabalho em ambulatórios de hospitais universitários e sua associação ao perfil dos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** estudo quantitativo transversal, desenvolvido em 11 unidades ambulatoriais universitárias, no município do Rio de Janeiro, participaram 388 trabalhadores de enfermagem. Foi aplicado um questionário para caracterização sociodemográfica, ocupacional e de saúde e a Escala de Organização do Trabalho. **RESULTADOS:** A EOT possibilitou a apreensão das representações que os trabalhadores de enfermagem de ambulatórios têm do seu trabalho. No que diz respeito ao percentual de respondentes no intervalo das médias, na distribuição dos fatores da escala, 67% (n = 260) dos trabalhadores de enfermagem dos ambulatórios avaliaram como risco médio e alto de adoecimento o fator divisão das tarefas, o qual avalia as condições, ritmos e prazos oferecidos para sua execução, enquanto a divisão social do trabalho, que avalia as questões relacionadas às normas, avaliação, autonomia e participação no trabalho recebeu uma avaliação de baixo risco de adoecimento por 51% (n=198) dos respondentes. Não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde analisadas e a organização do trabalho de enfermagem ambulatorial. **CONCLUSÃO:** Nos ambulatórios universitários investigados, a organização do trabalho recebeu avaliação de risco médio pelos profissionais de enfermagem, o que demonstra que esta organização se encontra em estado de alerta/situação limite para os riscos psicossociais no trabalho. Dentre os fatores analisados, os piores resultados estavam relacionados à divisão das tarefas, a qual recebeu avaliação de risco médio e alto pela maioria dos respondentes.

1 - Enfermeira. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ). Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO). Doutoranda EEAN/UFRJ; 2 - Enfermeira. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ). Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ). Doutoranda EEAN/UFRJ; 3 - Professora do Departamento de Enfermagem (UFES); 4 - Doutorando EEAN/UFRJ; 5 - Professora Titular (EEAN/UFRJ).



ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Lucas Rodrigues Claro; 2 - Amanda dos Santos Cabral; 3 - Lucas Lima de Carvalho; 4 - Bruna Liane Passos Lucas; 5 - Simone Fonseca Lucas

INTRODUÇÃO: Revisão integrativa acerca da produção científica disponível sobre a temática da assistência à população LGBTQIA+ ((lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados e mais) no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tem como questões norteadoras: a) Que evidências existem na literatura científica sobre a assistência de pessoas LGBTQIA+? e b) Quais fatores favorecem e dificultam o acesso de pessoas LGBTQIA+ ao Sistema Único de Saúde? **OBJETIVOS:** caracterizar a produção científica no período de 2011 a 2019 acerca da assistência em saúde à pessoas LGBTQIA+ na temática “Gênero e Sexualidade”; e discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da Política Nacional de Saúde LGBT e dos Princípios do SUS. **MÉTODO:** Foram selecionados como descritores: “Gênero”; “Sexualidade” e “Sistema Único de Saúde”. As bases selecionadas para a busca foram: LILACS, Medline e BDEF. **RESULTADOS:** Os manuscritos analisados destacam a relutância da população LGBTQIA+ a buscar atendimento em saúde. Isto se sucede, dentre outros fatores, pela discriminação que sofrem habitualmente dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, que não chamam seus pacientes pelos nomes sociais. Evidenciou-se o déficit de conhecimento destes profissionais sobre as temáticas de gênero e sexualidade, estando essa lacuna presente desde sua formação acadêmica. Ressalta-se a importância das políticas públicas para resguardar os direitos dessa população vulnerável, apesar de notar seu retrocesso imposto pelos setores conservadores do poder Executivo e Legislativo. **CONCLUSÃO:** O poder Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como a Sociedade Civil Organizada tem papel fundamental na promoção da qualidade de vida e de saúde da população brasileira, incluindo os indivíduos LGBTQIA+. As Instituições de Ensino em Saúde devem oportunizar durante a formação profissional um conjunto de experiências para capacitação de pessoal, visando o desenvolvimento de habilidades com vistas ao pleno atendimento das reais necessidades de saúde da população LGBTQIA+.

1 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3- Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4 - Enfermeira. Centro Universitário Celso Lisboa (UCL); 5 - Bióloga. Professora do Ensino Fundamental/Ciências Biológicas. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro; 6 - 6Doutor em Ciências. Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS). Faculdade de Medicina (FM). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

1 - Lucas Rodrigues Claro; 2 - Bruna Liane Passos Lucas; 3 - Marcelly Valadares Souza; 4 - Adriana Loureiro da Cunha; 5 - Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos; 6 - Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, pelo menos metade dos medicamentos dispõe de prescrição ou venda de forma inadequada e, aproximadamente 50% destes são consumidos de forma indevida. Diante disso, o estudo compreendeu o aprofundamento de questões que envolveram três dimensões: a política, a economia e o sócio cultural. **OBJETIVO:** analisar a produção científica de enfermagem, no período de 1998 a 2015, sobre a problemática da prescrição/transcrição de medicamentos pelo enfermeiro na gestação. **MÉTODO:** Foram selecionadas as bases de dados Lilacs e Medline, a partir dos descritores “uso de medicamentos”, “Farmacoepidemiologia”, “Gestação” e “Enfermagem”. O marco referencial para estabelecer o recorte temporal do estudo foi a Política Nacional de Medicamentos aprovada pela portaria nº 3916/1998. Cabe destacar que o Ministério da Saúde formulou tal diretriz visando à garantia da segurança, eficácia e a qualidade dos medicamentos, bem como a promoção do uso racional e o efetivo acesso da população aos medicamentos considerados essenciais. **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída de seis estudos. As publicações analisadas descrevem a prevalência do uso de medicamento na gestação, o tipo de medicamento mais utilizado, a forma de utilização desses medicamentos e os mediadores desta ação. Destaca-se ainda os fatores motivacionais que induzem a essa prática. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de intenso investimento em educação permanente, visando à sensibilização dos profissionais de saúde para a orientação medicamentosa da população nos cenários de atuação da Atenção Primária à Saúde. Cabe a esses profissionais, não somente orientar os usuários acerca da posologia, mas principalmente desenvolver estratégias dialógicas para esclarecer a população, no que diz respeito, a prática do cuidado medicamentoso de forma integral no ciclo gravídico puerperal. A consulta de enfermagem de pré-natal se configura como instrumento privilegiado para a implementação de ações de educação em saúde.

1 - Estudante de Graduação de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2 - Enfermeira. Centro Universitário Celso Lisboa (UCL); 3 - Enfermeira. Centro Universitário Celso Lisboa (UCL); 4 - Mestre em Enfermagem. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; 5 - Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 6 - Doutor em Ciências. Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS). Faculdade de Medicina (FM). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 - Luciana Souza de Castro; 2 - Laura Johanson da Silva; 3 - Lucia Helena Alves dos Santos

INTRODUÇÃO: Crianças com câncer apresentam maior risco ao desenvolverem a síndrome respiratória aguda grave do novo coronavírus 19 por conta de sua propensão a imunodeficiência. Devido aos tratamentos oncológicos elas podem apresentar maior predisposição a infecções bacterianas que facilitam a contaminação de doenças por vírus. **OBJETIVO:** Analisar na literatura atual como a doença do novo coronavírus se apresenta na criança com câncer. **MÉTODO:** Para isso, realizou-se uma revisão não sistemática de artigos sobre bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais (CINAHL, PubMed, Literatura Latino-Americana e Caribenha de Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde - BVS) utilizando os termos de pesquisa "infecções por coronavírus", "criança", e "neoplasia", bem como em outros recursos disponíveis. Após a pesquisa, 17 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na amostra final. **RESULTADOS:** Esta revisão mostrou que na faixa etária pediátrica os registros da covid-19 são limitados, trazendo barreiras e dificuldades na implementação de estratégias para o cuidado de crianças, deixando um vazio para preenchimento imediato com ações de proteção e viabilidade de provisão de recursos para a assistência na precisão de diagnóstico e tratamento, principalmente em questões relativas a oncologia. Estudos que foram recuperados usando a estratégia de pesquisa mencionada em bancos de dados eletrônicos, avaliados independentemente pelos autores de acordo com a revisão de literatura, mostraram que crianças com câncer não apresentaram gravidade fora do esperado relacionado ao coronavírus. E a maioria das unidades de tratamento oncológico pediátrico adotaram medidas para mitigar a disseminação do novo coronavírus. **CONCLUSÃO:** No entanto, é necessário mais pesquisas sobre a temática, pois ainda existe um cenário desconhecido relacionado como o coronavírus afeta esse público específico, como são os resultados e o que podem gerar para a saúde da criança com câncer.

1 - Enfermeira Mestranda PPGENF UNIRIO; 2 - Doutora em Enfermagem professora UNIRIO; 3 - Enfermeira professora UNISUAM



AS CONSEQUÊNCIAS DO MOVIMENTO CONTRA VACINA PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Luyza Melhim Magalhães; 2- Jussara Regina Martins; 3- Laís Maria do Carmo; 4-Larissa Nogueira; 5-Gabriela Gonçalves Lopes da Silva; 6- Bruna Severo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define “hesitação vacinal” como o atraso na aceitação ou recusa de vacinação. A hesitação em vacinar não é um movimento novo, existe desde o século XVIII, está crescendo de forma expressiva no Brasil e associa-se ao ressurgimento de doenças preveníveis, o que impacta de forma negativa na saúde pública do país. **Objetivo:** Identificar as possíveis consequências do movimento contra vacina na saúde pública brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. As pesquisas foram realizadas na base de dados scielo do período de 2018 à 2019, onde foram utilizados os descritores hesitação vacinal, movimento contra vacina e recusa vacinação. A frase de pesquisa utilizada foi Hesitação vacinal or Movimento or Recusa vacinal e foi aplicado o filtro dos últimos 5 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obtivemos um total de 4 artigos, em inglês e português, os quais foram utilizados. **Resultados:** Desde a década de 1990, as coberturas vacinais infantis estavam acima de 95%, o que indica boa adesão da população à vacinação. No entanto, a partir de 2016, essas coberturas têm declinado cerca de 20%, gerando aumento dos gastos públicos devido a epidemias de sarampo, coqueluche e varicela, resultado dos movimentos anti-vacinas que são crescentes e fortalecidos pelo aumento de informações de saúde compartilhadas de forma incorreta, principalmente na internet. **Conclusão:** A queda das coberturas vacinais infantis e suas consequências já visíveis, justificam os esforços para melhor compreender a hesitação vacinal no Brasil. As consequências são as frequentes epidemias de doenças imunopreveníveis, como sarampo e coqueluche que ocorrem atualmente em todo o mundo, e a ameaça da reintrodução da poliomielite em regiões nas quais já foi eliminada, é imprescindível que gestores, pesquisadores e a população brasileira se mobilizem para proteger nosso exitoso programa de imunizações.

1- Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –SUPREMA; 2- Docente Orientadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN – UFRJ);3- Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –SUPREMA; 4-Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –SUPREMA;5-Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –SUPREMA;6-Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora –SUPREMA.



LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE: CARACTERÍSTICAS DOS CLIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PODIATRIA CLÍNICA

1-Madalena Joana Monteiro; 2- Katiana de Moraes; 3- Luciano Domingos Santos; 4- Ariane da Silva Pires; 5 -Eugênio Fuentes Pérez Júnior; 6 - Julia Mônica Marcelino Benevides

INTRODUÇÃO: O estudo tem por objeto o perfil dos clientes submetidos a laserterapia de baixa intensidade acompanhados em um serviço de Podiatria Clínica. Esse objeto emergiu como consequência das atividades de dois projetos de ações extensionistas intitulados Podiatria Clínica: Formação e Cuidado Especializado em Enfermagem e Laserterapia de Baixa Intensidade na Prática Clínica de Enfermagem, implementados face a necessidade de ofertar atendimento de enfermagem especializado congregando o uso de tecnologias na assistência a pacientes portadores de patologias nos membros inferiores. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil dos clientes submetidos a laserterapia de baixa intensidade acompanhados no um serviço de Podiatria Clínica. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado em um serviço de Podiatria Clínica no Estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Foram analisados 110 prontuários de clientes atendidos no serviço. **RESULTADOS:** Identificou-se que foram realizadas no período de 12 meses 322 sessões de laserterapia de baixa intensidade com em média 3 aplicações por clientes. A prevalência do sexo feminino 60%, a faixa etária de 50 e 69 anos 54%, a ocorrência de Onicomicoses 75% e Tínea Pedis 15% e feridas 5% e a predominância da hipertensão arterial 29%, da dislipidemia 17% e da obesidade 6% como comorbidades. **CONCLUSÃO:** O perfil dos clientes revelou a predominância do sexo feminino, faixa etária mais prevalente entre 50 e 79 anos, evidenciou-se as onicomicoses, a Tínea Pedis e as feridas como principais lesões dos membros inferiores e como comorbidades associadas a diabetes, destacam-se a hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade.

1- Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Especialista em Enfermagem em pacientes de alta complexidade com ênfase em Cti e Enfermagem do Trabalho. Universidade do Grande Rio. Especialista em Enfermagem Clínica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Clínica. Universidade do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Universitária da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Especialista em Dermatologia. Habilitada e Pós-graduada em Podiatria Clínica. Ozonioterapia. Associação Brasileira de Ozonioterapia; 5 - Doutor em Enfermagem. Professor Universitário da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro. Especialista em Dermatologia e Gestão; Habilitado e Pós-graduado em Podiatria Clínica. Ozonioterapia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeira.



O ENFERMEIRO NA INTERFACE VULNERABILIDADE INFANTIL E A EXPOSIÇÃO AMBIENTAL PROVENIENTE DAS QUEIMADAS NA AMAZÔNIA

1 - Marcela Milrea Araújo Barros; 2 - Ivone Evangelista Cabral

INTRODUÇÃO: A criança é considerada como grupo vulnerável no contexto da saúde ambiental .
OBJETIVO: Descrever narrativas dos enfermeiros na interface vulnerabilidade infantil e a exposição aos poluentes atmosféricas provenientes de queimadas florestais na Amazônia Ocidental.
MÉTODO: Realizou-se pesquisa de abordagem qualitativa, participativa, com enfermeiros de uma unidade da atenção primária à saúde em Rondônia, a partir do método criativo sensível baseado em cinco momentos (apresentação, produção artística, análise coletiva, síntese e validação) com uso dos eixos estruturantes: discussão de grupo, observação participante e a dinâmica de criatividade e sensibilidade 'árvore do conhecimento'. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer n.º 2.757.800. **RESULTADOS:** Os enfermeiros foram divididos em dois grupos e convidados a realizar a produção artística de uma árvore. A dinâmica foi conduzida a partir de três questões geradoras de debate. Na raiz, foram registrados as infecções de vias aéreas superiores e as pneumonias com internações como principais transtornos relacionados às queimadas. No tronco da árvore, registrou-se o diálogo entre os agentes protetores família e enfermeiro. Foram pilares de cuidado e proteção à criança: consultas de enfermagem, visitas domiciliares e ações multidisciplinares. Nos galhos da árvore, foram descritas estratégias para a prevenção de doenças respiratórias nesse período. No coletivo, os enfermeiros decodificaram a educação ambiental, a fiscalização de queimadas, a construção de protocolos assistências e fluxogramas de atendimento à criança. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade da criança na interface ambiental é resultado de um conjunto de aspectos não apenas individuais relacionados a sua dependência, mas também coletivos, relacionados a família, profissionais, gestores e comunidade e, contextuais como vigilância em saúde e ambiente, determinantes sociais e fragilidades nas redes de atenção à saúde, acarretando maior suscetibilidade ao adoecimento por doenças respiratórias.

1 - Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ -Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ -Rio de Janeiro. Brasil.



PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 - Marcelle dos Santos Viana; 2 - Natalia Loureiro Rocha; 3 - Elisabete Pimenta Araújo Paz; 4 - Gerson Luiz Marinho, 5 - Bruna Santos Silva Barbosa de Magalhães; 6 - Jéssica Andressa Reis de Souza

Introdução: Estima-se que as práticas de enfermagem na atenção primária à saúde se consolidam e se reconstituem a partir das relações com a comunidade e suas necessidades. A atuação de enfermeiros vem sendo marcada por profundas modificações, considerando a alteração de um modelo centrado na doença e cura para um modelo pautado na integralidade, no cuidado equânime e prevenção de doenças e agravos em saúde. **Objetivos:** Discutir o conceito de práticas avançadas no âmbito APS bem como sua aplicabilidade como práxis do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, do tipo descritivo a partir de artigos nacionais indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) compreendendo bases de dados como Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os artigos foram selecionados a partir de associação entre os descritores: Prática avançada de enfermagem; atenção primária à saúde; enfermagem em saúde pública. Como critérios de inclusão destacam-se os artigos na íntegra, em português, que atendiam a temática e recorte temporal nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos duplicados, resumos e que não atendiam a temática. **Resultados:** Após análise criteriosa dos manuscritos totalizaram-se 10 artigos elegíveis para avaliação. Os resultados foram agrupados em duas categorias: (1) A atenção primária a saúde e (2) Práticas Avançadas de Enfermagem na atenção básica. **Conclusão:** Embora sejam escassos os estudos que contemplem a temática, os autores concordam que o enfermeiro possui atribuição e autonomia expressiva na APS e não obstante, suas práticas ampliadas contribuem enfaticamente para mudança das condições de saúde da comunidade. Logo, a implementação de práticas avançadas na APS podem ampliar o escopo na prática clínica do enfermeiro.

1 - Acadêmica de Enfermagem. EEAN/UFRJ; Voluntária no PIBIC-UFRJ no projeto intitulado Práticas de Enfermagem de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro; 2 - Acadêmica de Enfermagem. EEAN/UFRJ; Bolsista PIBIC-UFRJ no projeto intitulado Práticas de Enfermagem de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro; 3 - Professora Associada. UFRJ; 4 - Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. EEAN/UFRJ; 5 - Mestranda pela Faculdade de Medicina em APS. UFRJ; 6 - Acadêmica de Enfermagem. EEAN/UFRJ; Voluntária no PIBIC-UFRJ no projeto intitulado Práticas de Enfermagem de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro



O CONFORTO E A HOSPITALIZAÇÃO NA UTN : REVISAO BIBLIOGRÁFICA

1-Tatiana Santos de Carvalho; 2- Marcia Rodrigues dos Santos;

INTRODUÇÃO: O avanço do conhecimento técnico e científico da assistência neonatal, aliado ao cuidado humanizado, resultou no aumento da sobrevivência de recém-nascidos prematuros. A tecnologia tem proporcionado a sobrevivência de recém-nascidos até pouco tempo considerados inviáveis. A relação existente entre o conforto e o trabalho do enfermeiro, destaca-se nos estados de alívio, tranquilidade e transcendência. A essência da enfermagem é o cuidar, portanto faz-se necessário que o cuidado seja eficiente e prestado de forma humanizada, com a influência do ambiente tecnológico. Portanto, o desafio é perceber a verdadeira dimensão da alta tecnologia no processo assistencial. **OBJETIVO:** Identificar o conceito do conforto no processo de trabalho do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica, baseado no referencial teórico Kolcaba, produção científica na área de saúde no período de 2014 a 2018. O levantamento foi realizado em bases de dados indexados a partir dos descritores, 1. MEDLINE- PUBMED, 2- CINAHL, 3- LILACS, 4- EMBASE e WEB of Science. **RESULTADOS:** Foram incluídos estudos do conforto no RN. Dos 189 estudos encontrados, selecionaram-se oito, de acordo com os critérios de inclusão. Todos os estudos demonstraram que o conceito estava bem delimitado ao processo, porém encontra-se o fator desgaste do trabalhador, quando o tempo dispensado ao aprendizado da nova tecnologia, tem que ser subtraído da atenção ao usuário, ou quando vem acompanhado de pressão para o aumento da produtividade e eficiência, demandando um grande esforço do profissional para se adaptar as novas situações de trabalho. **CONCLUSÃO:** O conforto na prática no recém-nascido, traz benefícios físicos porém reflexões quanto as condutas e cuidados prestados ao recém-nascido, onde o enfermeiro, precisa superar seus desafios, para alcançar a implementação do cuidado.

1-Enfermeira Especialista Pediatria/ Hospital IIPMG-UFRJ; 2- Enfermeira Especialista Neonatal/ UFRJ



A PERCEÇÃO DA GESTANTE NA DESCOBERTA DO HIV DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Agnes Maria Couto da Silva; 2- Giovanna Bretas da Silva; 3- Isabella Antunes Mota; 4- Juliana Cristina Lavinias Faria; 5- Maria Júlia D'Avila Machado; 6- Vanderleia Soéli de Barros Zampier

Introdução: A assistência ao trabalho de parto tem como finalidade contribuir para conforto, autonomia e segurança da mulher durante esse processo. Entretanto para gestantes diagnosticadas com HIV positivas durante o parto, essa condição vem acompanhada de ansiedade e temor em torno de si e do filho. **Objetivo:** Compreender a gestante nas dimensões do cuidado diante da descoberta do HIV/Aids durante o trabalho de parto. **Métodos:** Realizado levantamento eletrônico nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS. Utilizaram os seguintes descritores: Gestantes; Enfermagem; HIV. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 a 2020, publicados em inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online que abordassem acerca da experiência das gestantes ao receberem a notícia do HIV/Aids durante o parto, bem como seu impacto. Como critérios de exclusão, estudos que não abordassem sobre a temática. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 21 estudos e após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. Os estudos evidenciaram que a descoberta do HIV/Aids vem acompanhada do medo, negação, desespero, revolta, sentimentos estes que levam ao afastamento da criança no primeiro momento. Desta forma, a enfermagem executa sua função a fim de minimizar os danos físicos e principalmente psicológicos na puérpera, orientando sobre as condições de conviver com a doença, os cuidados com a criança, a importância de seguir o tratamento com os antirretrovirais, além de oferecer um conforto e acolher esta mãe. **Conclusão:** Conclui-se que, existem mulheres que só descobrem o HIV/Aids durante o trabalho de parto, causando assim um sofrimento e rejeição com a criança, devida alguns fatores como iniciando ao pré-natal tardiamente, o número de consultas inferiores ao que é preconizado, e até mesmo mulheres que não realizou o pré-natal. Desta forma, é preciso que haja um cuidado integral à gestante, empoderando-a e mostrando-a que independente da condição de vulnerabilidade, ela tem direito de ter um parto digno, respeitoso e sem nenhum tipo de violência

1- Estudante da graduação em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2- Estudante da graduação em enfermagem da Faculdade Univertix Três Rios; 3- Estudante da graduação em enfermagem da Faculdade Univertix Três Rios; 4- Estudante da graduação em enfermagem da Faculdade Univertix Três Rios; 5- Estudante da graduação em enfermagem da Faculdade Univertix Três Rios; 6- Enfermeira, doutora em Saúde pela USP.



PESSOAS QUE VIVEM COM HIV ACOMETIDAS PELA DIARREIA POR CRIPTOSPORIDIÁSE - UM PANORAMA CIENTÍFICO

1 - Mayara Menechini Mazotto; 2 - Anne de Paula Tsuboi; 3 - Ana Luiza Correia Rodrigues; 4 - Rachel de Araujo Costa; 5 - Thays Basilio Oliveira; 6 - Kíssyla Harley Della Pascôa França

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem diversas formas de ocorrência e um amplo espectro de apresentações clínicas, desde a fase aguda até a fase avançada da doença. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é caracterizada pela ocorrência de infecções oportunistas e neoplasias relacionadas a infecções. Dentre elas, a diarreia associada ou não a Terapia Antirretroviral Combinada (TARV) compoendo os transtornos gastrointestinais ou TGI e a criptosporidiose (*Cryptosporidium* spp) que também é reconhecida como uma importante causa de TGI nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Relacionar a diarreia e a criptosporidíase em pessoas que vivem com HIV. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa. Para levantamento da literatura foram consultadas as seguintes bases bibliográficas eletrônicas: SCIELO; LILACS; MEDLINE; BDNF, consultadas através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de pesquisa em bibliotecas. O recorte temporal estabelecido foi de 2010 até 2020. A questão norteadora foi: “Quais as evidências científicas sobre a relação entre a diarreia e criptosporidiose em pessoas vivendo com hiv?”. Foram utilizados os seguintes descritores: HIV; diarreia; enfermagem. **RESULTADOS:** Artigos categorizados por ordem de identificação: MEDLINE (509 - 84,5%), LILACS (92 - 15,2%), BDNF (1- 0,16%). Critérios de inclusão: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol. As maiores publicações foram sobre: quadros de diarreias resultantes da terapia retroviral, infecções secundárias, relação de carga viral e baixa contagem de TCD4+. Os cuidados de enfermagem foram mencionados de forma perfunctória nas publicações. **CONCLUSÃO:** Além de contribuir para o reconhecimento do potencial e legitimidade dessas práticas no âmbito das doenças infectoparasitárias, por divulgar evidências na práxis, ainda há necessidade da enfermagem contextualizar suas ações mediante esses cuidados planejados em sua assistência.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 5 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; 6 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE O PUERPÉRIO :UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Michelle Bernardino Filgueira; 2 - Angela Maria e Silva

INTRODUÇÃO: O puerpério é uma das áreas de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF), devido as transformações fisiológicas expondo a mulher as causas de morbimortalidade materna. A ESF tem o enfermeiro como um importante membro da equipe básica multidisciplinar, ele acompanha a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal desenvolvendo um papel importante principalmente durante o puerpério a fim de proporcionar tranquilidade e evitar possíveis complicações. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos enfermeiros da ESF durante o puerpério, de acordo com os artigos das bases de dados utilizadas como fonte. **METODOLOGIA:** O estudo foi uma revisão integrativa que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Utilizou-se como bases de consulta as publicações nos bancos de dados LILACS, SCIELO e BIREME. Os critérios de inclusão foram os artigos completos sobre o assunto em português e inglês com os descritores: puerpério, enfermagem, atenção primária a saúde. **RESULTADOS:** Os enfermeiros mostraram que abordam durante as consultas puerperais as modificações físicas inerentes aos puerpério, em uma visão biológica. Porém, estes cuidados ainda não são suficientes para suprir as necessidades de saúde das puérperas, sendo ainda necessário o olhar integral e holístico, abordando principalmente os aspectos emocionais destas mulheres. Há desagrado com a desvalorização das necessidades de saúde femininas: atenção focada no bebê, escassez de exame físico e anamnese, orientações insuficientes e comunicação limitada. **CONCLUSÃO:** A consulta puerperal de enfermagem possibilita que o enfermeiro preste cuidados referentes à mulher e ao bebê. O cuidado deve estar em adequação, em que o enfermeiro interage, rompendo a visão de cuidado estritamente técnico para praticar um cuidado crítico, embasado em conhecimento científico. A assistência puerperal ainda possui muitos desafios a serem superados para se tornar consolidada no serviço de atenção básica, voltada para o acompanhamento da mulher nos aspectos físicos e psicológicos.

1 - Enfermeira Pós graduando em Obstetrícia; 2 - Profª Drª em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ



ENFERMAGEM E A GENÔMICA: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO

1 - Agnes Maria Couto da Silva; 2 - Caroline Barbosa Abdala; 3 - Nathalia de Araújo Ferreira; 4- Núbia Macedo Sbarzi Guedes; 5 - Jussara Regina Martins.

Introdução: Com o avanço da ciência e da tecnologia, se tem um aumento do impacto na expansão do papel dos enfermeiros na assistência prestada ao paciente. Essas implicações têm mudado o modelo existente do cuidado em saúde, o diagnóstico das doenças, o tratamento e o controle dos sintomas. Através do mapeamento do genoma humano, os modelos assistenciais existentes estão se transformando. Desta forma, o enfermeiro está diretamente atrelado neste cuidado, uma vez que, esteja capacitado e tenha como base os princípios éticos. **Objetivo:** Analisar o conhecimento do enfermeiro no aconselhamento genético e também a legislação que o respalda. **Método:** Revisão Integrativa nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF- Enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2002 a 2018, originalmente na língua inglesa ou portuguesa, utilizando os seguintes descritores: Genômica; Enfermagem. E que abordassem a atuação do enfermeiro no aconselhamento genético, bem como sua legislação nesse serviço. **Resultados:** Identificados 6 artigos, entretanto a partir dos critérios brevemente definidos 5 artigos foram incluídos nessa revisão. A participação da enfermagem no aconselhamento genético é essencial, porém se o enfermeiro não receber um treinamento adequado para enfrentar diversas situações, inclusive na assistência, ela não será eficaz. O domínio de conhecimentos permite que o enfermeiro tenha uma posição adequada na obtenção dos detalhes necessários para poder proporcionar um diagnóstico mais fidedigno, bem como prevenir e tratar doenças, tendo um respaldo legal para a atuação do enfermeiro na área da genética que foi a publicação da Resolução do COFEN nº 468/2014. **Conclusão:** É importante que os enfermeiros atualizem seus conhecimentos em genética e genômica, devido a crescente demanda de pessoas que precisam desse serviço. Mas para isso se faz necessário uma abordagem ética, educacional, multiculturalista, multidisciplinar e holística sobre genética na enfermagem.

1 – Estudante de graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2 - Estudante de graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3 - Estudante de graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4 - Estudante de graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5 – Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.



OLHAR DO ENFERMEIRO NA INTERVENÇÃO PRECOCE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SOCIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA.

1 - Agnes Maria Couto da Silva; 2 - Jessica da Silva de Oliveira; 3 - Miguel de Freitas Duarte Goneli; 4 - Nathalia de Araujo Ferreira; 5 - Vitória Machado Ungaretti; 6 - Ângela Aparecida Peters.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou autismo, caracteriza-se como distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento e tem, usualmente, sua manifestação na primeira infância. Caracteriza-se pelo comprometimento das habilidades sociais e de comunicação além de comportamentos estereotipados. A prevalência mundial é da ordem de 10/10.000 crianças, sendo superior no sexo masculino; para cada menina, cinco meninos são autistas. Objetivo: Analisar a intervenção precoce que o enfermeiro realiza junto à criança com TEA na sociedade. Métodos: Foi realizado levantamento eletrônico nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2020 por serem evidências recentes, utilizando os seguintes descritores: Transtorno Autístico; Enfermagem e Cuidado da Criança que abordassem acerca das intervenções precoces oferecidas pelo enfermeiro à criança com TEA, artigos publicados em inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online. Como critérios de exclusão, retiramos da pesquisa os estudos que não abordassem a temática. Resultados: Inicialmente foram encontrados 109 estudos e após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão, 19 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. Os estudos evidenciaram a importância de se trabalhar com a intervenção precoce no TEA, uma vez que, o enfermeiro tem um papel de agente educador, trabalhando assim com a estimulação independência, autocuidado, confiança e também com a interação social desta criança. Conclusão: Conclui-se que é importante que os enfermeiros atualizem seus conhecimentos através de capacitações acerca do TEA, devido a crescente demanda de crianças que precisam desse serviço. Entretanto, é preciso que o profissional amplie seu conhecimento e o olhar sobre esta condição, visando a qualidade de vida e o respeito ao paciente e sua família.

1 - Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2 - Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade Univértix; 3 - Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4 - Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5 - Estudante de graduação de enfermagem da Faculdade Univértix; 6 - Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.



ALTERAÇÕES OCULARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: SCOPING REVIEW

1-Queila Faria dos Santos; 2-Graciele Oroski Paes; 3-Fernanda Garcia Bezerra Góes

Introdução: alterações oculares levam à alta incidência de olho seco e lesão na córnea do paciente crítico. O cuidado ocular é uma estratégia simples e eficaz na prevenção de complicações oculares. **Objetivo:** mapear as evidências científicas sobre alterações oculares em pacientes internados em terapia intensiva.

Método: trata-se de uma revisão de escopo, com adoção da estratégia PPC nas bases de dados PUBMED, WEB OF SCIENCE e a biblioteca virtual SCIELO. Adotou-se como elegíveis, estudos primários, empíricos, quantitativos e qualitativos, publicados em três idiomas.

Resultados: Foram encontrados 204 artigos e após análise, selecionou-se 08 artigos para compor o estudo. A lagofalmlia apresenta-se como principal alteração ocular e fator determinante para o desenvolvimento de danos oftálmicos. Evidencia-se que o ambiente, a terapêutica instituída e as próprias comorbidades do paciente possuem associação com as alterações oculares.

Conclusão: As doenças oculares são passíveis de prevenção. O diagnóstico precoce de alterações oculares e a rastreabilidade dos fatores de risco para doenças oculares são uma medidas necessária para evitar ocorrência de dano ocular aos pacientes internados em terapia intensiva.

1 - Mestranda em enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Professora. Universidade Federal Fluminense.



OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PACIENTES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA PÚBLICO

1-Rosa Maria Fernambel Marques e Silva;2-Natalia Oliveira Monteiro;3-Margareth Gomes Pio;4-Alessandra Sant'Anna Nunes

Introdução: A oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP) é uma terapia eficaz de alto custo. O aluguel do concentrador chega a R\$ 350,00 reais e/ou torpedo de alumínio (fonte leve) R\$ 90 reais, mais as recargas, gerando um custo mínimo de R\$ 400,00 reais/mês. Pesquisadores referem que os custos são significativos, considerando-se o rápido esvaziamento do cilindro e o concentrador, consumir energia elétrica e requerer ausência de quedas de energia no domicílio. Assim, o recurso judicial, passa ser o meio acessível àqueles com baixa renda. **Objetivos:** Conhecer o perfil socioeconômico e os entraves dos pacientes com indicação de ODP acompanhados no ambulatório de pneumologia de um centro de referência nos últimos dois anos. **Método:** Estudo retrospectivo, dados coletados dos prontuários de 55 pacientes com indicação de oxigenoterapia no ambulatório público de pneumologia do Estado do Rio de Janeiro, período 2018 a 2020. **Resultados:** Dos 55 pacientes, a faixa etária mais necessitada de oxigênio foi maiores de 60 anos de idade, sendo 45% > 70 anos, 18% entre 61-70 anos, 25% entre 51-60 anos, 8% entre 41-50 anos e 4% 31-40 anos. 38% são do sexo masculino e 62% do sexo feminino. 71% possuem renda familiar de até 2 salários mínimos, 21% até 4 salários e 8% mais que 4 salários. Quanto aos entraves: 20 pacientes aguardam cerca de 12 meses a liberação pela defensoria pública do seu município. Desses, 11 pacientes acabaram alugando dispositivos e tiveram custo mínimo de R\$ 400,00 reais/mês. E os 35 pacientes beneficiados judicialmente, também demandaram dificuldades por tempo de espera. **Conclusão:** Faz-se relevante a discussão e implementação efetiva das políticas públicas brasileiras e programas, visto os prejuízos à saúde e gastos excessivos por demora judicial. Aqui, de maioria idosa, baixo perfil socioeconômico e portanto, corroborando com o avançar da doença, a perda da qualidade de vida e óbito.

Enfermeira.Policlínica Piquet Carneiro UERJ;2-Enfermeira. Policlínica Piquet Carneiro;3-Médica pneumologista. Policlínica Piquet Carneiro; Enfermeira Doutora.Policlínica Piquet Carneiro UERJ



A PANDEMIA DE COVID-19: FENÔMENO PSICOSSOCIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

1 - Rosa Maria Ferreira de Almeida; 2 - Ana Beatriz Azevedo Queiroz; 3Márcia de Assunção Ferreira; 4 - Rafael Celestino da Silva. -

INTRODUÇÃO: As pandemias não são um fenômeno recente na literatura, mas na atualidade, o mundo se vê diante da COVID-19. Uma doença que paralisou a economia dos países, colocou em colapso os sistemas de saúde, restringiu a circulação das pessoas e gerou uma corrida dos cientistas do mundo para a descoberta de uma tratamento efetivo e/ou uma vacina. Essas características retratam a relevância social de tal fenômeno. **OBJETIVO:** Delimitar a COVID-19 como fenômeno de representação social, discutindo as implicações da sua compreensão sob tal perspectiva teórica no delineamento das práticas profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, pautado no referencial das representações sociais. Foi desenvolvido em três etapas: a primeira de captação de artigos científicos e livros; a segunda de aprofundamento reflexivo; e a terceira de teorização de experiências práticas. **RESULTADOS:** A COVID-19 atende ao critério da relevância e da prática das representações sociais; tem uma dimensão imagética e simbólica que circula nos meios de comunicação em massa; verifica-se uma dimensão projetiva da doença que perpassa os grupos de pertença à luz da identidade social; os diferentes comportamentos observáveis no cotidiano são indicativos da expressão de uma lógica sócio simbólica sobre o fenômeno. **CONCLUSÃO:** Os elementos teóricos sustentam a COVID-19 como fenômeno de representação social, demandando estudos que possam desvelar a sua estrutura e elementos constitutivos.

1 - Enfermeira. Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 2 - Enfermeira. Professora Doutora Associada Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; Enfermeira. 3 - Professora Doutora Titular Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 4 - Enfermeiro. Professor Doutor Associado Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ;



EVIDÊNCIAS DE AÇÕES DOS ENFERMEIROS NA DIÁLISE PERITONEAL

1 - Suely Francisco da Silva; 2 - Silvia Teresa Carvalho de Araújo

INTRODUÇÃO: A função de prestar cuidados a pessoas em tratamento dialítico exige dos enfermeiros grande preparo. **OBJETIVOS:** Identificar, descrever e analisar evidências científicas sobre ações dos enfermeiros na Diálise Peritoneal. **MÉTODO:** Revisão Integrativa de Literatura realizada entre os meses de julho a novembro de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Dos 109 estudos analisados foram incluídos 13 como pertinentes. Os níveis de evidências foram: III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - estudo descritivo ou qualitativo. Foram seis modos de categorias: ações antes da Diálise Peritoneal Ambulatorial; ações durante a Diálise Peritoneal Ambulatorial; ações após a Diálise Peritoneal Ambulatorial; ações na Diálise Peritoneal Domiciliar; ações na capacitação do usuário para a diálise; ações na prevenção de infecções em Diálise Peritoneal. Entre as ações na Diálise Peritoneal Ambulatorial (antes, durante e após) foram evidenciadas as seguintes: preparar o material para a diálise; verificar o peso antes e depois da diálise; anotar o volume, aspecto e coloração da solução infundida e drenada. Entre as ações na Diálise Peritoneal Domiciliar temos: verificar se o ambiente do usuário está qualificado para a diálise; avaliar se o tratamento está sendo realizado corretamente. Na capacitação do usuário e/ou familiar temos: avaliar as condições físicas e mental; abordar os conteúdos de acordo com as necessidades. As ações para a prevenção de infecções: realizar supervisão permanente sobre o emprego correto da técnica de lavagem das mãos e uso da máscara durante os procedimentos de Diálise Peritoneal. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros devem prestar assistência de modo integral, observando diferentes aspectos que interferem na vida de pessoas em diálise para planejar a assistência e intervenções que precisam.

1 - Enfermeira, Mestranda do PPG/EEAN/UFRJ; 2 - Professora titular do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da EEAN e do PPG/EEAN/UFRJ



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Letícia Pinheiro de Christo de Souza; 2 - Lia Leão Ciuffo; 3 - Marcelle dos Santos Viana; 4 - Nathália da Costa Melo de Andrade; 5 - Tamires Cardozo Diniz; 6 - Tania Vignuda de Souza

INTRODUÇÃO: a descentralização de dados sobre os abusos sexual e a exploração sexual infantil impede que a magnitude deste problema seja mensurada, principalmente por permear diversos motes que trazem consequências para toda a vida desse indivíduo. **OBJETIVO:** identificar na literatura científica as produções acerca do abuso sexual infantil e o papel do enfermeiro no manejo da criança abusada a fim de reduzir danos causados. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa, de artigos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, publicados no período de 2010 a 2018. **Descritores utilizados:** “Abuso Sexual na Infância”, “Enfermagem”, “Violência e Criança”. **Foram incluídos:** artigos publicados na íntegra e disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a assistência do enfermeiro nos casos de violência sexual à criança. **Foram excluídos:** teses, dissertações, reflexões, que não atendiam à temática, ainda, os artigos duplicados. **Foram localizados 85 artigos, submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, restando 22. Após leitura minuciosa dos resumos, foram selecionados nove artigos. RESULTADOS:** dentre os artigos selecionados, um artigo apenas apontou exclusivamente a correlação entre infecções sexualmente transmissíveis com a idade e consentimento, enquanto os demais – oito artigos restantes – trouxeram não só a permeabilidade da violência sexual dentre os campos físicos, psicológicos e moral, quanto o despreparo dos profissionais de enfermagem para atuar perante um caso de violência sexual. **CONCLUSÃO:** muitos sinais de violência, em especial o abuso sexual, podem ser reconhecidos pelo enfermeiro através do exame físico e anamnese. Para tanto, é preciso treinamento e trabalho com a equipe multiprofissional para uma abordagem integral à saúde da criança e os devidos encaminhamentos. A observação de sinais relacionados aos danos psicológicos se faz necessária para um acompanhamento adequado e promoção da qualidade de vida da criança.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Ney/UFRJ; 2 - Professora Adjunta. Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; 3 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Ney/UFRJ; 4 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Ney/UFRJ; 5 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Ney/UFRJ; 6 - Professora Associada. Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ



CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM UMA ENFERMARIA DE HOSPITAL GERAL

1 - Tatiana Marques dos Santos; 2 - Gisele Fernandes Tarma Cordeiro; 3 - Rosa Gomes dos Santos Ferreira; 4 - Adriana Dias Silva; 5 - Maria Angélica de Almeida Peres; 6 - Francisco Javier de Castro Molina.

Introdução: Com o movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira a atuação da enfermagem se transformou para acompanhar as novas dimensões da atenção psicossocial. A assistência de enfermagem esbarra em uma problemática referente ao ensino da psiquiatria e saúde mental durante a formação dos profissionais. A enfermagem hoje está a debruçar-se sobre o modelo psicossocial. A inovação da assistência em saúde mental ocorre para além dos fazeres tradicionais da enfermagem, sendo a desconstrução das representações sociais, estigmas e preconceitos, um novo e necessário olhar. **Objetivo:** Analisar as interposições na prática assistencial em saúde mental relacionadas ao processo de trabalho em uma enfermaria psiquiátrica de hospital geral universitário. **Método:** Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, realizada em uma enfermaria psiquiátrica de um hospital geral, localizado no município do Rio de Janeiro, Brasil. O desenho do estudo fundamenta-se a partir da observação não participante e entrevista semiestruturada utilizados concomitantemente. Os dados foram coletados a partir das entrevistas de 05 profissionais de enfermagem e o uso de um diário de campo para as observações. O método de análise seguiu a categorização temática com interpretação à luz do conceito de reabilitação psicossocial. **Resultados:** Emergiram duas categorias que contemplam as dificuldades assistenciais: a) Fragilidades relatadas pela equipe de enfermagem acerca da qualificação em saúde mental; b) Impedimentos terapêuticos para o cuidado de enfermagem em saúde mental: medos, estigmas e preconceitos. **Conclusão:** A falta de capacitação para assistir as pessoas com transtorno mental gera na equipe de enfermagem medo, insegurança e preconceito, bem como, fragmenta o cuidado, afastando-o do paradigma de atenção psicossocial. Consequentemente o cenário de atuação na enfermaria psiquiátrica em estudo, favorece o sofrimento laboral desses profissionais e enfatiza o modelo biomédico dominante no hospital geral.

1- Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 – Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6 - Enfermeiro. Escuela Enfermería Nª Sª de Candelaria, Universidad de La Laguna.



LIMITAÇÕES ASSISTENCIAIS DE UMA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL UNIVERSITÁRIO

1 - Tatiana Marques dos Santos; 2 - Gisele Fernandes Tarma Cordeiro; 3 - Rosa Gomes dos Santos Ferreira; 4 - Maria Angélica de Almeida Peres.

INTRODUÇÃO: A enfermaria psiquiátrica do hospital geral se apresenta como um dispositivo de alta potencialidade na substituição do modelo manicomial ao acolhimento à crise. **OBJETIVO:** Identificar as limitações terapêuticas voltadas às práticas assistenciais da equipe multiprofissional em uma enfermaria psiquiátrica de hospital geral universitário. **MÉTODO:** Estudo descritivo, qualitativo. O cenário de pesquisa é uma enfermaria psiquiátrica em um hospital geral universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Após aprovação do projeto em Comitê de Ética em Pesquisa, os dados foram coletados por entrevista semiestruturada, com dez profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional da enfermaria. Aplicou-se a análise temática dos dados. **RESULTADOS:** As limitações identificadas pela equipe multiprofissional foram: 1) Infraestrutura da enfermaria; 2) Redução do número de profissionais; 3) Presença de leitos neurológicos na enfermaria; 4) Impossibilidade da enfermagem participar das reuniões da equipe multiprofissional; 5) Falta de capacitação dos profissionais para o cuidado psiquiátrico. **DISCUSSÃO:** Experiências negativas no início do funcionamento da Enfermaria somam-se à falta de conhecimento teórico-prático em enfermagem psiquiátrica e resultam em excesso de preocupação com potenciais reações comportamentais dos pacientes, que levam ao uso de mais medicação e contenção mecânica. Vale ressaltar que o movimento psicossocial ainda se mostra como um desafio para a equipe da Enfermaria, o que pode justificar a conexão interdisciplinar ainda por ser estabelecida. **CONCLUSÃO:** As dificuldades apresentadas pela equipe de enfermagem configuram um espaço repleto de possibilidades para atuação e construção de uma assistência em saúde mental qualificada e integrada.

1- Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 – Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ;



CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROPOSTAS PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1-TATIANA PIFANO DA SILVA; 2-LILIANE FARIA DA SILVA 3 Glaucia Cristina Lima da Silva

Introdução: O cuidado ao paciente oncológico pediátrico em fim de vida e sua família é muito complexo o que exige da equipe de enfermagem um preparo. **Objetivos:** identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos; descrever os cuidados empregados em fim de vida na oncologia pediátrica; elencar os temas que os profissionais consideram importantes de serem abordados em uma oficina sobre cuidados em fim de vida; discutir formas de abordagem dos temas sobre cuidados em fim de vida na oncologia pediátrica em oficinas; propor oficinas para os profissionais de enfermagem sobre cuidados em fim de vida na oncologia pediátrica. **Método:** estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital de referência em oncologia no Rio de Janeiro. Coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada, durante os meses de julho e agosto de 2019. As entrevistas foram tratadas pelo software Iramuteq. **Resultados:** o método da classificação hierárquica descendente gerou 29 textos, 210 segmentos de textos, com 87,62 % de aproveitamento e 4 classes. Estas versaram sobre os cuidados paliativos na percepção da equipe de enfermagem; as necessidades da equipe de enfermagem para trabalhar com fim de vida; propostas para desenvolver a atividade educativa em cuidado de fim de vida, apresentou sugestões para a atividade educativa e as possíveis estratégias de ensino a serem utilizadas. **Conclusão:** os profissionais precisam de atividade educativa para aprimorar habilidades e ampliar conhecimentos sobre a assistência em fim de vida, foram identificados os temas para atividade educativa, como o escopo dos cuidados paliativos, comunicação com paciente e família, estratégias de enfrentamento, manejo da dor, devendo ser adotado estratégias de ensino que permitam a participação e interação.

1-MESTRANDA. UFF.. ENFERMEIRA; INCA; 2-ORIENTADORA. UFF 3. Mestranda EEAN



SAÚDE DO HOMEM: UMA VISÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA MERLEAUPONTIANA.

1-Vilza Aparecida Handan de Deus, 2-Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva , 3-Eliane Ramos Perreira , 4-Monica Moura da Silveira lima, 5-Janaina Mengal Gomes Fabri, 6-Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Introdução: A prática profissional contribui de forma significativa na promoção e prevenção dos agravos a saúde do homem, cabendo à universidade fornecer competências e habilidades aos graduandos de enfermagem, como prevêem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). **Objetivo:** Compreender a percepção do estudante de graduação em enfermagem acerca da saúde do homem, em sua formação pedagógica, a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau Ponty. **Método de Estudo:** É um estudo fenomenológico, descritivo, com abordagem qualitativa, realizada com 31 graduandos de enfermagem. Os dados foram coletados através de entrevista semi estruturadas, e tratados pelo método de Georgio. **Resultados:** A partir da análise dos dados foram estabelecidas e geradas quatro categorias: O corpo e a lingüístico como significado do todo; A organização curricular e sua fragmentação no mundo da vida acadêmica; Atenção a saúde do homem: sob o olhar perceptivo do graduando; A subjetividade da vida do graduando ao encontro do corpo vivido. Os resultados representam as perspectivas do fenômeno estudado e refletem como os graduandos de enfermagem estabelecem o seu envolvimento perceptivo quanto à temática. Promovendo uma reflexão que se traduz no processo de formação de gerações de graduandos de enfermagem e o seu engajamento para uma melhor adequação do papel dos futuros enfermeiros que valorizem a promoção e prevenção dos agravos à população masculina. **Considerações Finais:** Conclui-se, que durante a formação do graduando de enfermagem, o tema Saúde do homem é sim abordado de forma tímida, dentro de outras disciplinas como: Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, porém não há oferta de uma disciplina específica acerca da saúde do homem. No entanto possuem disciplinas obrigatórias voltadas à Saúde da Mulher, da Criança e do Idoso.

DESCRITORES: Fenomenologia; Saúde do Homem; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem.

1. Enfermeira, docente da UNESA (Universidade Estácio de Sá), Doutoranda do PACCS/UFF Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação na Saúde/UFF/EEAAC; 2. Prof.^a da EEAAC/, Pós-doutora em Filosofia - IFCH/UERJ ,Dr^a em Enfermagem- EEAN/UFRJ, Dr^a em Psicologia Social - IFCH/UERJ,Mestre em Enfermagem - EEAN/UFRJ,Mestre em Filosofia- IFCH/UERJ; 3. Prof.^a da EEAAC/UFF, Pós Doutora em Enfermagem na área de representação social,e-mail:elianeramos.uff@gmail.com; 4. Cirurgião-dentista, Periodontista, Especialista em Saúde da Família, Doutoranda do PACCS/UFF, Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação na Saúde EEAAC/UFF, e-mail: monicam.silveira@gmail.com; 5. Enfermeira, Doutoranda do PACCS/UFF, Mestre em Enfermagem EEAN/UFRJ, Prof^a Assistente de Saúde Mental da FENF/UERJ;6. Enfermeira, Coordenadora pedagógica do curso técnico de enfermagem do colégio de aplicação Paulo Gissoni da Universidade Castelo Branco; Docente da Universidade Castelo Branco e da Faculdade São José; Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação na Saúde EEAAC/UFF; Doutoranda do Programa de ciências do cuidado a saúde da UFF/EEAAC.



A QUALIDADE DE VIDA NA SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Viviane Brasil Amaral dos Santos Coropes;2 Janaína Moreno de Siqueira;3-Karla Gualberto Silva;4-Maria Helena do Nascimento Souza;5-Sheila Nascimento Pereira de Farias

INTRODUÇÃO: pensar na qualidade de vida no período da sobrevivência ao câncer é imprescindível, pois a sobrevivência deve ser para além de cuidados com o corpo biológico, fazendo-se necessário abranger outras áreas que compõem o indivíduo, permitindo a ele, manter-se equilibrado em uma fase tão difícil de sua vivência e que perdurará pelo resto de seus dias. **OBJETIVO:** verificar a produção científica das ações promotoras da qualidade de vida na sobrevivência ao câncer. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir do LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando um protocolo para conduzir a revisão e a estratégia PICO e os descritores Neoplasias; Qualidade de Vida; Enfermagem Oncológica. A amostra final foi constituída por 09 artigos científicos. **RESULTADOS:** foram incluídos 09 artigos que apresentaram ações capazes de promoverem a qualidade de vida dos sobreviventes ao câncer, como o controle da dor e acompanhamento das feridas neoplásicas, intervenções via telefone, ajuste psicossocial através da promoção da autoestima e esperança, treinamento de autogestão aos ostomizados, gestão dos sintomas e da qualidade de vida, uso clínico de uma medida de resiliência para mediar a relação entre o sofrimento dos sintomas do câncer e a qualidade de vida, ações de prevenção para a sensação de cansaço, tristeza, preocupação ou insônia e regime de acompanhamento individualizado pelos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** embora pesquisadores estejam se preocupando com a qualidade de vida na sobrevivência ao câncer, mais estudos futuros nessa linha são necessários quanto às elaborações de planos de sobrevivência, implantação dos planos com avaliações contínuas, com vistas à qualidade de vida dos sobreviventes ao câncer, porém somente será possível se existirem políticas públicas de saúde que embasem a prática profissional, a fim de contemplarem as necessidades dos sobreviventes em sua totalidade.

1-Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery;2-Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery;3-Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery;4- Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery;5- Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery



EL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA ANTE LA DEPRESIÓN Y SU RELACIÓN CON SU TIPO DE FAMILIA

1 - Yunaira Garduño Garduño; 2 - Cleotilde García Reza; 3 - Vicenta Gómez Martínez; 4 - María Dolores Martínez Garduño; 5 - María Sandra Dávila Villada

La depresión es un trastorno de salud mental que día a día crece en la sociedad; más en sociedades jóvenes. Algunos factores que intervienen en el alza de este trastorno son los determinantes sociales, frecuentes inequidades y desigualdades que existen en el mundo; la precariedad de la situación puede forzar a los universitarios a vivir en entornos no saludables. El objetivo es describir el nivel de depresión de los estudiantes de enfermería con relación al tipo de familia, de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México en la ciudad de Toluca, en el ciclo escolar 2019-2020. Metodología enfoque cuantitativo, tipo descriptivo, exploratorio y transversal, la muestra fue de 232 estudiantes de pregrado de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la UAEMex de primer semestre, el instrumento fue Self Reporting Questionnaire, compuesto por 20 ítems para rastreo de trastornos psicossomáticos no psicóticos que han ocurrido en los últimos 30 días. Resultados en cuanto al nivel de depresión se encontraron que el 30% de los universitarios de la muestra tiene síntomas depresivos y con relación al tipo de familia, se encontró que los alumnos que viven con sus padres presentan mayores problemas. Conclusión con este estudio pudimos percatarnos que la mayoría de los estudiantes que presentan problemas de salud mental reside con sus padres, esto significa, que existen problemas en el núcleo familiar los cuales afectan la vida del universitario, así como su desempeño académico y su desarrollo personal y profesional.

1 - Estudiante de posgrado; 2 - Doctora en Enfermería. facultad de enfermería UAEMéx; 3 - Doctora en ciencias de la Educación. facultad de enfermería UAEMéx; 4 - Doctora en ciencias de la salud. facultad de enfermería UAEMéx; 5 - Maestra en enfermería. facultad de enfermería UAEMéx



SEGURANÇA DO PACIENTE E SEU RECONHECIMENTO PARA A ÉTICA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

1- Adriana Ouverney Braz; 2- Graciele Paes Oroski; 3- Marta Sauthier; 4- Alexandre Barbosa de Oliveira; 5- Marlucci A. Conceição Stipp

Introdução: Durante os procedimentos de assistência à saúde, é possível a ocorrência de danos aos pacientes, ainda que não intencionais. Compreender tal risco implica em desenvolver estratégias para minorar as possibilidades de erro. Nesse sentido, a noção de segurança do paciente envolve o estímulo a ações para redução de atos inseguros nos processos assistenciais e melhores práticas, com vistas a alcançar resultados mais efetivos. Com efeito, garantir a segurança dos cidadãos que utilizam os serviços de saúde é um dos mais importantes desafios a serem enfrentados atualmente. Desse modo, cumpre ressaltar que pesquisas sobre este tema são fundamentais para maior compreensão dos fenômenos que envolvem a Ética e a Enfermagem enquanto prática social. **Objetivo:** refletir sobre a segurança do paciente em que pese seu reconhecimento para a ética nos cuidados de enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo acerca de aspectos essenciais para a segurança do paciente; em destaque: a cultura de segurança e a teoria do reconhecimento de Axel Honneth. **Resultados:** ao reconhecer seus valores e capacidades, os sujeitos tendem a elevar sua autoestima e motivar-se para o exercício de sua autonomia. A autoestima, a consciência do reconhecimento dos seres humanos em sua dignidade, os direitos a tratamento digno com menos riscos, contribuem para o aperfeiçoamento de profissionais que se encontrem mais interessados em oferecer serviços qualificados e seguros. **Conclusão:** concluiu-se que essa perspectiva reflete, entre os profissionais de enfermagem, uma preocupação com o reconhecimento dos usuários, e com o dever de não causar danos ao paciente no exercício da prática profissional.

1- Enfermeira. Hospital de Força Aérea do Galeão. Doutoranda EEAN/UFRJ; 2- Professor Doutor. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 3- Professor. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 4- Professor. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 5 - Professor. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ



OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O CIBERESPAÇO: UMA REFLEXÃO DA ÉTICA DIGITAL

1- Ana Carolina Barboza Brandão; 2 - Ingrid Bemfica Ramos; 3 - Anna Carolina Caetano Griesang de Oliveira; 4 - Gean Mascaranhas Gomes; 5 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 6 - Priscilla Valladares Broca.

Introdução: A pesquisa teve como intuito analisar o comportamento, no mundo virtual, dos acadêmicos de enfermagem. **Objetivos:** Identificar o comportamento dos acadêmicos de enfermagem do primeiro período no ciberespaço; analisar esse comportamento baseado na reflexão da ética digital e desenvolver um guia de orientação de como se comportar no ciberespaço. **Método:** pesquisa qualitativa e descritiva, tendo como participantes 24 acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição Pública Federal do Município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados ocorreu pelo software IRAMUTEQ®. **Resultados:** Gerou-se um corpus que foi dividido em cinco classes: a classe 1, evidenciou que usam o ciberespaço para se comunicar, estudar, achar “coisas legais” e conhecer mais sobre a profissão que escolheram; na classe 2, foi observado o uso do ciberespaço para compartilhar fotos e memórias, além da preocupação com discursos de ódio, impunidade e intolerância na internet; na classe 3, houve a preocupação com as fake news; na classe 4, foi retratado o lado bom (obter informações, fazer novos amigos, lazer) e o lado ruim (mentiras e preconceito) e na classe 5 foi relatado os tipos de tecnologias mais usados (celular e computador) e o tempo/lugar de uso (ao longo do dia, independente do local). **Conclusão:** Os valores morais e éticos da convivência física, juntamente com a consciência de responsabilidade individual são os pilares essenciais para o bom uso do ciberespaço por todos. O guia desenvolvido apresenta como temas expostos: Fake News, cyberbullying, conselhos em relação à privacidade pessoal e profissional, incentivo a divulgação de informações corretas, agir conforme os valores morais e leis vigentes do mundo físico. O guia não vem para impor um livro de regras, mas como um instrumento positivo de conscientização.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Docente de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6 - Docente de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.



A VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL PELOS ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS

1 - Nayara Cardoso Amorim; 2 - Bárbara Rodrigues Alves Mesquita; 3 - Cristiane Maria Amorim Costa; 4 - Elizabeth Rose Costa Martins; 5 - Thelma Spíndola

INTRODUÇÃO: Sofrimento moral é uma consequência de situações nas quais o profissional reconhece sua responsabilidade moral diante os conflitos e se sente incapacitado ou é impedido de agir de acordo com seus valores. **OBJETIVOS:** analisar a vivência do sofrimento moral (SM) pelos enfermeiros de unidades cirúrgicas de um hospital universitário; identificar o que gera SM nos enfermeiros cirúrgicos de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro; analisar a consequência do SM no cotidiano pessoal e do trabalho. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quanti-qualitativo. A pesquisa foi realizada com 29 enfermeiros que atuam no serviço de clínica cirúrgica de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Para coleta foi aplicado um formulário com questões pessoais e laborais, e a escala validada de SM. A análise de dados se deu por estatística simples. **RESULTADOS:** Os participantes deste estudo são 29 enfermeiros, em sua maioria, 89,7% (26) do sexo feminino. Com média de idade de 40,2 anos, variando entre 26 e 61 anos. Quanto à qualificação profissional, 22 (75,9%) possuem outra especialização, sendo que 8 (27,6%) apresentam mais de um especialização. No que refere a tempo de trabalho como enfermeiro variando de 1 a 37 anos, com média de 11,8 anos. Quanto ao reconhecimento da vivência de SM, 23 (82,4%) enfermeiros o reconhecem na prática laboral nas questões relacionadas a relações interpessoais (31,03%); pacientes em terminalidade (20,7%); falta de autonomia (20,6%); falta de material e pessoal (10,3%). Nos resultados da escala de SM, as situações relacionadas com o papel da enfermagem como advogada do paciente obtiveram maior média de intensidade (3,84) e frequência (2,19) de SM, expondo as questões que impactam na assistência pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** A maioria dos profissionais reconheceu vivenciar o sofrimento moral em situações laborais relacionadas às questões de relação interpessoal. Essas situações acabam por trazer desgaste emocional aos profissionais.

1 - Enfermeira. Ex residente em Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto; 2 - Enfermeira Residente do Hospital Universitário Pedro Ernesto; 3 - Prof Adjunta Pós Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Prof Adjunta Pós Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Prof Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



A VIVÊNCIA DO SOFRIMENTO MORAL PELOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM

1 - Bárbara Rodrigues Alves Mesquita; 2 - Cristiane Maria Amorim Costa; 3 - Alba Lucia Castelo Branco

INTRODUÇÃO: A residência é um período que requer dedicação exclusiva no serviço, expondo o enfermeiro diariamente a situações de conflitos morais e éticos, que geram sofrimento moral para esse profissional. **OBJETIVOS:** analisar a vivência do sofrimento moral (SM) pelos residentes de enfermagem de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro; identificar o que gera SM nos residentes de enfermagem de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro e seu impacto na prática profissional. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com 72 residentes de enfermagem que atuam no hospital universitário do Rio de Janeiro. Para coleta de dados foi aplicado um formulário com questões pessoais e laborais, e uma escala validada de SM, que analisa sua intensidade e frequência no cotidiano. A análise de dados se deu por estatística simples. **RESULTADOS:** Os participantes deste estudo são 72 enfermeiros residentes que ingressaram entre 2017 e 2020, em sua maioria com idade média de 28,7 anos, variando de 22 a 45 anos, e 81,9% (59) do sexo feminino. Quanto à formação, maioria 83,3% (60) entre 2016 e 2020, e 20,8% (15) já tiveram experiência como enfermeiro antes da residência. Quanto à vivência do SM, 69,4% (50) reconheceram vivenciar situações que resultam em SM após receberem orientação sobre o significado. As situações que emergiram foram reunidas em categorias: 1- SM relacionado a questões do paciente (int 2,71, fr 1,40) - pacientes sem possibilidades de tratamento e descaso de alguns profissionais com a saúde do paciente; 2- SM em questões administrativas que impactam no cuidado (int 2,79, fr 1,62) - ausência/ falta de recursos materiais e de pessoal, desrespeito nas relações interpessoais; 3- SM relacionado a profissão (int 2,76, fr 1,67) - falta de autonomia para exercer certas atividades e desgaste físico e emocional. **CONCLUSÃO:** As situações que geram SM precisam ser discutidas na busca de resoluções, inclusive analisando a temporalidade das mesmas, porque impacta diretamente na saúde mental dos enfermeiros, gerando desgaste físico e mental, e na finalidade da qualidade do cuidar de enfermagem, que é o usuário.

1 - Enfermeira Residente Hospital Universitário Pedro Ernesto; 2 - Prof Adjunta Pós Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Prof Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Agnes Maria Couto da Silva; 2 - Caroline Barbosa Abdala; 3 - Caroline Hingryd Andrade Caputo; 4 - Nathalia de Araújo Ferreira; 5 - Núbia Macedo Sbarzi Guedes; 6 - Jussara Regina Martins

Introdução: A função da ética é preparar fundamentos que pretendem orientar as ações e comportamentos apresentados pelas pessoas, a partir de avaliações críticas e problematizações de valores e princípios aceitos pela sociedade. Estando a Enfermagem no bojo das profissões da área da saúde, a ética em seu contexto assistencial apresenta a finalidade de prover o respeito ao outro em todos seus estados, seja na recuperação da doença ou até mesmo no processo de invalidez ou morte. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar o entendimento de profissionais de enfermagem sobre o código de ética que rege sua profissão, bem como sua relevância para a prática assistencial. **Método:** Revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE e SCIELO. Foram incluídos artigos que abordassem acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o código de ética que rege a profissão, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Códigos de Ética; Conhecimento. Artigos publicados entre 2015 a 2020, em inglês e português, com resumos e textos completos disponíveis online. Como critérios de exclusão, retiramos da pesquisa os estudos que não abordassem sobre o código de ética de enfermagem. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 21 estudos e após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos fizeram parte dessa revisão integrativa. Os estudos evidenciaram que a compreensão acerca do código de ética que rege os profissionais de enfermagem ainda é um grande desafio para os profissionais da classe, uma vez que, o mesmo alega estar relacionada às experiências e aspectos pessoais, bem como a cultura vigente e também a instituição pela qual o profissional exerce sua função. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem possuem dificuldade de acesso e interpretação no código de ética, e o uso do mesmo na prática assistencial se torna inviável devido às funções desenvolvidas no cuidado, diante disso é preciso um preparo técnico, sobretudo se faz necessário um despertar para se atualizarem constantemente e tiver compromisso ético a fim de evitar iatrogenia na atuação da sua assistência. Para isso, é preciso se responsabilizar acerca do conhecimento éticos, civil e penal de suas ações.

1 - Estudante de graduação em enfermagem pela faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 2 - Estudante de graduação em enfermagem pela faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 3 - Estudante de graduação em enfermagem pela faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 4 - Estudante de graduação em enfermagem pela faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 5 - Estudante de graduação em enfermagem pela faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; 6 - Enfermeira, docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

27º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

23ª JORNADA NACIONAL DE HISTÓRIA DA
ENFERMAGEM

09 A 13 DE NOVEMBRO 2020

ANAIS

TEMA CENTRAL:

“FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA AVANÇADA DE
ENFERMAGEM: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE
SAÚDE”

Promoção



Realização:



Apoio:



www.pesquisandoenfermagem.com.br

ISBN: 828704-23-06

149



ENFERMAGEM CARITATIVA E LAICA NO PERÍODO DE 1890 NO HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENADOS.

1- ANA PAULA DA COSTA LACERDA BRANDÃO; 2- MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES

Introdução: Estudo que aborda a mudança do perfil da enfermagem religiosa para uma enfermagem estritamente laica no Hospício Nacional de Alienados (HNA), cujo cuidado de enfermagem esteve a cargo das Irmãs de Caridade da Ordem de São Vicente de Paulo até 1890. Objetivo: Investigar as consequências da inserção de cuidados de enfermagem laica aos asilados no HNA no século XIX, no período da transição da administração religiosa/caritativa para a exclusivamente laica no período de 1890. Resultados: Após a proclamação da República, o então diretor da Assistência Dr. Teixeira Brandão com interesse de fortalecimento da classe médica, não renova contrato com as Irmãs Vicentinas e os cuidados de enfermagem são assumidos, de início, por cinco enfermeiras laicas francesas, oriundas dos Hospitais Municipais de Paris. Tal substituição gerou problemas como a queda da qualidade da assistência e carência de recursos humanos para suprir as demandas de cuidado de enfermagem aos asilados, pois nesta época o HNA já sofria de super lotação. Ainda para reduzir as consequências do déficit de pessoal foram contratadas quinze ajudantes de enfermaria também oriundas de Paris para exercer o serviço antes administrado e cumprido pelas religiosas. Outra solução, porém, a longo prazo encontrada pelo poder público federal, foi por meio do decreto nº 791 de 1890, que instituiu a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), vinculada ao HNA. Conclusão: O interesse de fortalecimento da medicina acabou por reconfigurar a enfermagem no HNA, de religiosa para laica. A iniciativa de criação de uma Escola se deu para suprir a demanda de pessoal, bem como a queda da qualidade do cuidado, pois cinco enfermeiras e quinze ajudantes não conseguiriam dar conta de todo o hospício no que era trabalho da enfermagem

1- Historiadora, Mestranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, Bolsista Capes; 2- Professora Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery



MANEJO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS: PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE REFERÊNCIA NO BRASIL

1 - Carolina Fraga Paiva; 2 - Tânia Cristina Franco Santos; 3 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 4 - Gizele da Conceição Soares Martins; 5 - Lilian Dias Ennes; 6 - Antonio José de Almeida Filho

Introdução: O manejo da dor foi registrado pela Organização Mundial de Saúde em 1986 como um dos dez princípios que regem a atuação da equipe de cuidados paliativos. Assim, o cuidado deve se concentrar em promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, sendo fundamental uma abordagem holística e conhecimento profissional. Neste contexto, em 2002, para subsidiar e estimular o desenvolvimento desses cuidados, importantes portarias foram instituídas. Em 2004, no Hospital do Câncer IV, unidade exclusiva em cuidados paliativos oncológicos do Instituto Nacional de Câncer, iniciou-se um movimento de reconfiguração da assistência e a reorganização dos serviços de saúde. **Objetivo:** descrever as ações implementadas para o manejo da dor na assistência em cuidados paliativos oncológicos. **Método:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa, na perspectiva da História do Tempo Presente. As Fontes históricas diretas foram: escritas e orais e, as indiretas, constituídas de artigos que abordam a temática. **Resultados:** os profissionais atuaram diretamente nas ações implementadas na unidade com o desenvolvimento de atividades relacionadas à humanização, ações farmacológicas e não farmacológicas. **Participação** em eventos internacionais e nacionais, representando a unidade em posições importantes, e também o desenvolvimento de eventos. **Colaboraram** no desenvolvimento de portarias e sistematização da assistência na abordagem da dor que, oficialmente, contribuíram como modelo de assistência nacional em cuidados paliativos, fortalecendo as atribuições da unidade junto ao Ministério da Saúde. **Conclusão:** Os profissionais contribuíram na execução de eficazes ações que favoreceram o manejo da dor, respaldo e redesenho desse cuidado, corroborando suas posições nesse campo, transformando-o e reafirmando-se enquanto unidade de referência nacional.

1 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Enfermeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery



VISITA GUIADA AO MUSEU DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 - Davi Milleli Silva; 2 - Rosa Maria Sousa Braga; 3 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 4- Anamaria de Souza Fagundes; 5 - Maria Angélica de Almeida Peres

INTRODUÇÃO: O Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) é um espaço de memória que preserva parte da história da saúde brasileira. Nele, encontram-se bustos, estátuas, instrumentos e artefatos históricos do cuidado de enfermagem utilizados em diferentes períodos durante a assistência em saúde. **OBJETIVO:** Apresentar uma visão da atividade extensionista de visita guiada ao Museu da EEAN e as adaptações realizadas para sua manutenção durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo que aborda as diferentes estratégias utilizadas para a promoção do acesso à este espaço de história da enfermagem durante a pandemia. **RESULTADOS:** Fundado em 2017, o Museu da EEAN surgiu a partir da necessidade de reunir em seu espaço uma parte da história da respectiva escola, uma vez que as visitas guiadas pelo Pavilhão de Aulas (PA) já eram realizadas de forma sistemática desde antes da data de sua criação. A partir da inauguração do Museu, a visita passou a agregar uma palestra inicial, promovida por um professor de história da enfermagem, em que era abordada a construção da enfermagem moderna no Brasil, seguida de um passeio pelos três andares do PA, além do Museu e do Centro de Documentação. Devido às medidas de biossegurança adotadas pelas autoridades sanitárias, a utilização do espaço físico precisou ser interrompida e adotaram-se estratégias virtuais para popularização do ensino em história da enfermagem. Dessa maneira, os estudantes extensionistas e professores lançaram mão de plataformas de reunião, sites para perguntas e respostas, além da produção de conteúdo audiovisual para promover a interação entre organizadores e grupos visitantes, culminando com a visita virtual. **CONCLUSÃO:** A difusão de visitas guiadas virtuais tornou-se uma importante ferramenta para a popularização da ciência e cultura durante o distanciamento social, além da valorização e perpetuação da extensão universitária e da memória profissional da enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Técnica em Assuntos Educacionais. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Docente. Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé - Professor Aloísio Teixeira; 4 - Técnica em assuntos Educacionais. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery



OS CURSOS DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI (1998-2008)

1 - Francisca Aline Amaral da Silva; 2 - Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

INTRODUÇÃO: Atualmente, a Universidade Estadual do Piauí oferta quatro cursos de enfermagem, no entanto entre os anos de 1998 a 2003 esse número expandiu-se para nove cursos, que não receberam a devida estrutura para funcionamento, resultando na transferência dos alunos para os campi da Universidade mais estruturados. **OBJETIVOS:** descrever os antecedentes históricos da criação dos Cursos de enfermagem da UESPI. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa sócio-histórico. A produção dos dados foi embasada na história oral temática segundo Meihy e tiveram duração média de 45 minutos. Foram realizadas entrevistas cinco coordenadores do curso de enfermagem, quatro egressos, três docentes. Os documentos utilizados foram atas de reunião de Conselho de Centro, memorandos, ofícios, leis e decretos que tratavam sobre o curso de enfermagem e fontes iconográficas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o número de parecer 2.139.940. **RESULTADOS:** Foram agrupados em quatro sessões: Enfermagem em Parnaíba; Enfermagem em Floriano; Enfermagem em Picos e Enfermagem em Teresina. Os achados apontam que a Universidade Estadual passou por um processo de expansão com oferta de Cursos de Bacharelado em Enfermagem em vários municípios de forma desordenada e com condições físicas e humanas precárias. Cada campus foi resultado de lutas e estratégias desenvolvidas por coordenadores e discentes para fossem estruturados adequadamente para continuar o processo de formação. **CONCLUSÃO:** O Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí foi criado em 1998 e lutas simbólicas foram travadas por seus agentes sociais para sua inserção e seu reconhecimento no ambiente acadêmico e na sociedade piauiense.

1 - Enfermeira. Professora da Universidade Estadual do Piauí. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; 2 - Professora Associada I da Universidade Federal do Piauí. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí



ASSISTÊNCIA AS URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO HOSPITAL GERAL NO PERÍODO PRÉ REFORMA PSIQUIÁTRICA

1-Gisele Fernandes Tarma Cordeiro; 2- Maria Angélica de Almeida Peres

Introdução: as circunstâncias de implantação do Serviço de Urgência Psiquiátrica na década de 1980 se deram pela necessidade de reformulação da assistência em saúde mental na cidade de Juiz de Fora, que atravessava o temido “Corredor da Loucura”, juntamente com Barbacena e Belo Horizonte. A partir de denúncias dos trabalhadores de saúde mental ao Ministério da Saúde acerca da assistência manicomial, teve início o processo de desospitalização. **Objetivo:** descrever as circunstâncias de implantação de um Serviço de Urgência Psiquiátrica no espaço do Hospital Geral em Juiz de Fora. **Método:** estudo histórico-social, qualitativo. As fontes serão constituídas por documentos escritos e entrevistas com gestores e profissionais de equipe de saúde do cenário que participaram da implantação do serviço supracitado, utilizando-se a técnica da história oral temática. A análise seguirá a ordenação temática com triangulação dos dados. **Resultados:** o Serviço de Urgência Psiquiátrica foi planejado para acolher, realizar o tratamento e acompanhar as pessoas com transtorno mental e seus familiares no território, em uma época marcada pelo forte movimento de desospitalização. O dispositivo foi recomendado como serviço de referência pelos diferentes níveis de atenção em saúde, e atendimento as pessoas que espontaneamente buscavam por assistência, constituindo-se como a porta de entrada ao componente hospitalar psiquiátrico. **Conclusão:** a inserção da assistência em saúde mental no hospital geral, a partir do Serviço de Urgência Psiquiátrica, antecedeu legislações importantes que vieram a ser sancionadas nos anos 2000, como a Portaria do Ministério da Saúde n.º 3.088/11, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial. As mudanças ocorridas nos meandros do movimento de Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora, marcam a história do atendimento em saúde mental no Brasil, por meio dessa proposta que agrega exemplos de pioneirismo na assistência em saúde mental no hospital geral.

1- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.



CRIAÇÃO DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO PARA HIV

1 - Hercília Regina do Amaral Montenegro; 2 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 3 - Tania Cristina Franco Santos; 4 - Gizele da Conceição Soares Martins; 5 - Antonio José de Almeida Filho

Introdução: O aparecimento da Síndrome da Imunodeficiência adquirida, uma doença considerada como nova no campo da saúde, suscitou algumas iniciativas das autoridades de saúde à época, como a implantação do Centro de Testagem e Aconselhamento. **Objetivo:** analisar o processo de criação do Centro de Testagem e Aconselhamento para HIV no município de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. **Método:** pesquisa qualitativa, de abordagem histórica. **As fontes diretas constituíram-se de documentos escritos e onze depoimentos orais. Resultados:** para a criação desse Centro de Testagem e Aconselhamento investiu-se na implementação de uma Unidade de Gerenciamento Municipal do Programa DST/Aids; na elaboração do Projeto de Criação do Centro de Testagem e Aconselhamento; no processo de captação, seleção e capacitação de recursos humanos; e na escolha do local adequado para funcionamento do mesmo. **Considerações finais:** o enfermeiro que coordenou esse investimento contou com o apoio das autoridades daquele município e tinha discurso autorizado sobre HIV/Aids no município de Nova Iguaçu; planejou cada etapa desse serviço e se utilizou de estratégias eficazes para a criação do Centro de Testagem e Aconselhamento.

1- Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro - RJ, Brasil; 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Macaé-RJ, Brasil; 3 - Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro - RJ, Brasil; 4 - Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Macaé-RJ, Brasil; 5 - Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro - RJ, Brasil.



REPERCUSSÃO DA INCORPORAÇÃO DA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1 - Laura Greco Gioia; 2 - Maria Lelita Xavier; 3 - Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel; 4 - Thaina Ramos Freire; 5 - Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Introdução: Dentre as unidades docentes assistenciais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, destaca-se a Policlínica Piquet Carneiro, antigo Posto de Assistência Médica São Francisco Xavier. A gestão da unidade era federal até 1995, quando foi vinculada a Universidade e renomeada, com objetivo de tornar-se espaço de implementação e avaliação de modelos de saúde na perspectiva de desospitalização. **Objetivo:** Analisar a participação dos profissionais envolvidos para consolidar a Policlínica como unidade de apoio docente assistencial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se do recorte de pesquisa de iniciação científica. **Fontes primárias:** entrevistas temáticas e documentos escritos como atas e relatórios; fontes secundárias. Para a análise foi empregado o método de Bardin e cotejado com os documentos, orais, escritos e bibliografia utilizada. **Resultados:** Obteve-se a categoria: repercussão da incorporação para o espaço institucional da Policlínica; e subcategorias: estratégias para consolidação da unidade como Unidade docente assistencial; e a Policlínica como locus de formação dos estudantes. As faculdades de saúde não possuíam tradição de ensino prático ambulatorial. Com o Sistema Único de Saúde, a desospitalização e descentralização da gestão das unidades de saúde concorreram para a incorporação da Policlínica. A princípio, ocorreu distanciamento entre unidade e universidade, e resistência às mudanças que o processo exigiria nas Unidades Acadêmicas. Para superar essa situação empregou-se estratégias, como reformulação da assistência da Policlínica pelas faculdades de saúde, integração das gestões dos serviços de cada unidade acadêmica, e expansão dos cenários de estágio para alunos. **Conclusão:** Ao se tornar campo de estágio para estudantes da saúde, a Policlínica promoveu atividades docentes em prol da integração ensino-pesquisa-extensão-assistência e contribuiu na formação de profissionais com rica experiência ambulatorial e melhor preparados para o desenvolvimento profissional.

1 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da UERJ. 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da UERJ. 4 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ. 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.



OS DESAFIOS PARA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL

1 - Lilian Dias Ennes; 2 - Antonio José de Almeida Filho

INTRODUÇÃO: A qualificação dos profissionais da equipe de enfermagem é considerada imprescindível à eficiência dos serviços de saúde. No entanto, por longo anos a prática da enfermagem era realizada por exercentes, pessoas sem a formação e qualificação profissional, e que aprendiam no cotidiano da assistência, como os atendentes de enfermagem e os gandulas. Tal situação, representou uma tônica nesses serviços, até que o movimento da Reforma Sanitária, na década de 1970, impulsionou a reformulação das políticas públicas nos setores da educação e da saúde, numa tentativa de qualificar e ampliar a formação desses trabalhadores. **OBJETIVO:** Descrever os desafios para a qualificação da equipe de enfermagem de nível médio no Brasil. **MÉTODO:** Estudo histórico social. As fontes primárias foram Leis e Portarias. As fontes secundárias, os artigos científicos e bibliografias pertinentes à temática. Os dados foram analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos, contextualizando com as fontes secundárias. **RESULTADOS:** Embora fosse premente a necessidade de formação de trabalhadores de nível médio, os atendentes não foram reconhecidos como categoria profissional da enfermagem elencada pela Lei 7498/86. Com isso, determinou-se um prazo de 10 anos para que, tais profissionais pudessem ser qualificados, mas como esse processo de transição não seria fácil, a Lei 8967/94 assegurou aos atendentes, o desempenho das suas funções elementares, sob a supervisão do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Na década de 1980, um contingente elevado de trabalhadores, cerca de trezentos mil, estavam empregados nos serviços de saúde no Brasil, sem formação para isso. Portanto, os desafios encontrados para qualificação da equipe de enfermagem de nível médio foram grandes em função da necessidade de uma política nacional que institucionalizasse a formação profissional, iniciada pelo Programa de Preparação Estratégica de Pessoal da Saúde e culminando no Projeto de Formação em Larga Escala.

1 - Enfermeira. Hospital Federal Cardoso Fontes. Doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ



A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DE CUIDADOS À SAÚDE DO IDOSO

Luana Valentim Monteiro; Kariny ada Silva

A Relevância da enfermagem na História de cuidados à saúde do idoso.

Introdução: Os estudos sobre a enfermagem gerontológica tem aumentando significativamente no Brasil e no mundo. A população idosa cresce substancialmente e requer cuidados específicos que garantam uma qualidade de vida, A Enfermagem tem demonstrado na história, um papel fundamental na promoção em à saúde dessa clientela, de maneira que atua em maior número de profissionais, nas mais diversas instituições de saúde. Objetivo: Identificar a participação da Enfermagem na História de cuidados a saúde do idoso através de materias encontrados nas bases de dados virtuais. Método Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa, qualitativo. Feito através da Biblioteca Virtual e Saúde(BVS). Foram encontrados 53 artigos e após uma breve leitura foram selecionados 6 artigos para a realização do estudo. Ao avaliar descritores idênticos Verificou-se 6 artigos .Resultados :Realizando a leitura dos artigos com a Relevância da enfermagem na História de cuidados à saude do idoso, selecionamos 2 artigos que tratam da importância da organização profissional e politica da enfermagem gerontológica, referindo que a enfermagem vem empreendendo esforços para alcançar reconhecimento como área do conhecimento na equipe multidisciplinar de atendimento ao idoso, assim enfatizando também a importância do profissional de enfermagem para a construção da história da gereontologia. nesses mesmos artigos, há referencia para a necessidade do enfermeiro ficar atento as questões de promoção, educação para saúde e políticas públicas voltadas para a pessoa idosa. Conclusão : A história da Enfermagem em saúde do idoso corrobora para uma prática baseada em evidências , demonstra diversas providências e acertos sobre o processo de ensino da gerontologia em enfermagem , como uma ampla área de atuação profissional em prol da qualidade de vida dessa clientela

1 - Enfermeira , 2 -Enfermeira



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZADO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

1-Magda Rosa da Silva; 2-Ivi Protásio Ferreira de Andrade

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia do vírus Covid-19, no Brasil e no mundo houve um crescimento significativo no acesso a internet e seus respectivos aplicativos, devido o processo de ensino da história da enfermagem na maioria das universidades ,se tornado de modo remoto, o acesso as rede sociais aumentou significativamente . Muitas são as instituições que já possuem sua rede própria e a utilizam como uma ferramenta para atrair seus alunos, acerca da temática , com 'lives', que são vídeos curtos com entrevistas e conversações .Este estudo descreve a como as redes sociais estimulam o aprendizado sobre a história da enfermagem , com uso de fotografias e informações sobre eventos históricos da categoria. **OBJETIVO:** identificar a divulgação da história da enfermagem nas mídias sociais . **METODOLOGIA:** Trata- se de um estudo descritivo , qualitativo de revisão integrativa , com auxílio de fontes bibliográficas para o tema da história.**Resultados:** Para esta pesquisa foram encontrado poucos materiais relacionados a história da enfermagem ,devido a sua evolução em tempos de pandemia. Entretanto foi utilizado estudos relacionados a enfermagem . As redes sociais apresentam fatores positivos para a educação e ampliação do saber em enfermagem, portanto estará em continua discussão. **CONCLUSÃO:** Esta temática se apresenta em crescimento , é necessário um maior aprofundamento do assunto, visto ser relevante para o ensino da disciplina de história.

1- Enfermeira .Especialista em Saúde do Trabalho. Universidade da Cidade de São Paulo ; 2. Enfermeira. Pós Graduanda de em Centro Cirúrgico e Central de Material de Esterilização .Fundação Técnico- Educacional Souza Marques.Especialista em Enfermagem Obstétrica



NEGOCIAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA

1- Marianne Cardoso Batalha; 2 - Tânia Cristina Franco Santos

INTRODUÇÃO: A criação da Força Aérea Brasileira e, com ela, a necessidade de criação de um hospital para atender aos militares pertencentes a esta força, determinou a implantação de um serviço de enfermagem neste hospital. Desta forma, os representantes desta Força Armada, investiram em negociações junto à Escola Anna Nery para que tal processo ocorresse. **OBJETIVO:** Descrever as primeiras negociações entre a Força Aérea Brasileira e a Escola de Enfermagem Anna Nery para a implantação do serviço de enfermagem no Hospital Central da Aeronáutica. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa histórica, de análise documental, cujas fontes diretas foram obtidas no acervo do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica e analisadas com base nos conceitos da Teoria do Mundo Social de Pierre Bourdieu. **RESULTADOS:** o capital simbólico acumulado pela Escola de Enfermagem Anna Nery, desde sua implantação e legitimado pelo decreto que a denominava Escola Oficial Padrão, operou como chancela para que enfermeiras egressas dessa instituição fossem escolhidas, por indicação de sua diretora para implantar o Serviço de Enfermagem no recém-criado Hospital Central da Aeronáutica, por solicitação do diretor do referido hospital. **CONCLUSÃO:** Certamente, a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial alinhado com os países que lutaram no conflito contra o Eixo, no qual estava a Alemanha, bem como a incorporação de um hospital alemão à Força Aérea Brasileira, ensejou a necessidade de substituição dos profissionais ali alocados. Uma das medidas foi a indicação de enfermeiras da Escola Anna Nery para implementarem o serviço de enfermagem nesse novo cenário.

1- Doutoranda da EEAN/UFRJ. Professora Substituta da EEAN/UFRJ. Professora Auxiliar no Centro Universitário Celso Lisboa; 2 - Professora titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ



FORMAÇÃO EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM MEDIADA POR MUSEUS: ANÁLISE DE DADOS

1 - Mayra Raquel Fantinati dos Reis; 2 - Biannka Melo dos Santos; 3 - Stefhane Silva Nonato; 4 - Davi Milleli Silva; 5 - Maria Angélica de Almeida Peres; 6 - Fernanda Batista Oliveira Santos

Introdução: A “Capacitação Virtual em História da Enfermagem” objetivou ofertar capacitação para docentes e discentes durante a pandemia da Covid-19. Foi uma iniciativa do projeto de extensão “Visita guiada: O CEMENF de portas abertas” em parceria com o projeto “Caminhando na História da Saúde: Trajetória e Memória da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ” e a ABEn-TO. Objetivo: Descrever os dados obtidos da Capacitação Virtual em História da Enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma análise descritiva dos dados obtidos na Capacitação. Eles foram coletados nos formulários de inscrição e encerramento/avaliação. Resultados: A capacitação contou com 157 inscritos de 15 Estados e o Distrito Federal, dentre o público-alvo a prevalência foi de docentes e discentes de graduação e pós-graduação. O formulário de inscrição apontou as principais queixas quanto ao ensino em história da enfermagem, demonstrando as principais demandas: escassez de recursos metodológicos inovadores e fontes de pesquisa, apoiando na elaboração dos encontros semanais que foram organizados pelos respectivos projetos de extensão e contou com a participação de pesquisadores em história da enfermagem. Foram realizados cinco encontros que contaram com um público médio de 80 pessoas e a cada encontro foi contabilizado um número maior de participantes em comparação ao encontro anterior, demonstrando um crescimento do público ao decorrer da capacitação. O questionário de encerramento abordou questões a respeito da percepção dos participantes quanto a capacitação. Em relação aos conteúdos abordados nos encontros, 73,6% dos inscritos classificaram como excelente e 79,2% classificaram que o curso foi de grande relevância para sua formação. Além disso, 100% dos participantes recomendariam o curso para outras pessoas. Conclusão: A capacitação fez-se relevante para formação complementar dos inscritos. Os dados obtidos demonstram que as demandas levantadas na inscrição puderam ser cumpridas com êxito neste curso e apontam perspectivas para novas ofertas.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 3 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 4 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Professora. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais



BIOGRAFIA DE FLORENCE NIGHTINGALE A LUZ DO CONCEITO DE GÊNERO E SEXO

1 - Ana Paula da Costa Lacerda Brandão; 2 - Alessandra Cabral de Lacerda; 3 - Ana Cristina Silva de Carvalho; 4 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 5 - Maria Angélica de Almeida Peres

Introdução: As categorias de análise sobre gênero e sexo vem sendo abordadas historicamente através de um diálogo que propõem algumas análises a partir de vários campos de conhecimento. Nesta perspectiva iremos fazer um olhar mais acurado sobre a biografia de Florence Nightingale sua vida e seu legado. Objetivo: Discutir traços da biografia Florence Nightingale a luz dos conceitos de gênero e sexo e suas implicações para a criação da enfermagem moderna. Método: Estudo documental baseado em 5 livros publicados no século XIX, sendo 3 biografias sobre Florence e 2 escritos por ela mesma. A análise norteadora pelo conceito de gênero. Resultados: Considerando as severas restrições aos tipos de atividades adequadas as mulheres pela sociedade vitoriana, Florence rompeu paradigmas ocupando lugar de destaque. Como reformadora social, tinha entre seus objetivos colocar a mulher em igualdade social em relação aos homens. Enquanto educadora fizeram com que criasse uma escola para ensinar mulheres o ensino da Enfermagem. Conclusão: No campo do conhecimento desenvolveu a prática da observação, pesquisa e experiência que lhe gerou reconhecimento e perspectivas como pioneiro da ideologia feminista no mundo.

1 – Historiadora. Mestranda do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista Capes; 2 – Enfermeira. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Doutoranda do Programa de Pós-graduação da EEAN/UFRJ. 3 - Enfermeira. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Doutoranda do Programa de Pós-graduação da EEAN/UFRJ; 4 – Enfermeira. Professora doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira; 5 - Enfermeira. Professora doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.



A CONTRIBUIÇÃO DO TELELAB PARA A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIV

1- Patrícia dos Santos Augusto; 2- Antonio José de Almeida Filho

INTRODUÇÃO: A epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) no Brasil demandou novas estratégias para o treinamento dos profissionais de saúde que atuavam na assistência e diagnóstico do HIV. Com a necessidade de capacitar e treinar os profissionais de saúde, em 1997 foi instituído o TELELAB. **OBJETIVO:** Analisar o contexto sócio histórico da criação do TELELAB para o HIV. **MÉTODO:** Estudo de abordagem histórico social, qualitativo. As fontes primárias foram constituídas por Portarias e Manuais do Ministério da Saúde. As fontes secundárias por artigos científicos. Os dados foram analisados considerando a crítica interna e externa das fontes históricas. **RESULTADOS:** O TELELAB é um sistema de ensino a distância que permitiu o treinamento em escala dos profissionais de saúde envolvidos na assistência e no diagnóstico do HIV, ofertava cursos de Biossegurança, Controle de qualidade de testes sorológicos, Utilização e Monitoramento de Equipamentos, entre outros. Todos os cursos eram oferecidos em vídeos em VHS e, posteriormente, em DVD e manuais que eram enviados gratuitamente pelo correio. **CONCLUSÃO:** O TELELAB contribuiu com a capacitação e a atualização do habitus profissional. Desenvolvido para o aperfeiçoamento profissional, reforçou as práticas a serem implantadas e na assistência prestada, visando a atualização dos profissionais para padronizar as condutas e melhorar a qualidade do diagnóstico.

1- Enfermeira do Programa Cegonha Carioca em Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Enfermeira do Núcleo Interno de Regulação do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) _ FIOCRUZ. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: augustop735@gmail.com; 2- Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com



A IMAGEM DA ENFERMAGEM NA MÍDIA A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID-19

1 - Raisa Silva dos Santos; 2 - Luana Valentim Monteiro

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (COVID-19), que causa a síndrome respiratória aguda grave, surgiu como um desafio à saúde mundial. A doença foi detectada recentemente, por isso o conhecimento sobre sua fisiopatologia e tratamento ainda é limitado. Apesar de não ter o devido reconhecimento profissional perante a sociedade, a enfermagem historicamente assume um papel fundamental no combate de pandemias, atuando diretamente no gerenciamento de estratégias de combate a transmissão. **OBJETIVO:** Este projeto de pesquisa busca elucidar as imagens e as formas de representação da classe de enfermagem nas mídias sociais frente a pandemia do (COVID-19) no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de história atual, de natureza qualitativa, que utiliza uma abordagem sistemática de pesquisa caracterizada por coleta, organização e avaliação crítica de dados. **RESULTADOS:** Com base no estudo realizado, constatou-se que a transmissão da informação pela mídia evidencia a participação dos enfermeiros nos mais diversos níveis de assistência, onde o profissional enfermeiro atua no gerenciamento de estratégias de combate a transmissão e tem relevante atuação na linha de frente de atuação dentro das unidades de saúde. Essas reportagens e imagens mostradas revelam em grande parte uma valorização e reconhecimento do papel dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, entretanto em certa parcela de dados da mídia observa-se denúncias e queixas, de altas jornadas de trabalho, condições insalubres de serviço, salário baixo e incompatível com o trabalho, entre outros. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, constatou-se que a discussão acerca da imagem profissional da enfermagem é pertinente em função da construção da identidade da categoria, fator que eleva a valorização do trabalho e consequentemente reflete em auto realização, promovendo melhoria no sistema de atendimento à população, que envolve a prevenção, promoção, tratamento e manutenção da saúde.

1 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá; 2 - Mestre em Enfermagem pela UFRJ-EEAN. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá.